O TEMPO HOJE BOM
MAXIMA — 25,5
MINIMA — 15,9

TRIBUNA DA IMPRENSA

1 CRUZEIRO

ANO 3 — N.º 456 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 16-17 de junho de 1951 — Sábado-domingo

TUDO ERRADO NO CLUBE MILITAR

A PALAVRA DO GENERAL MEIRA DE VASCONCELOS

"A atual direção da Revista do Clube Militar não está nos moldes da política do Clube", disse o general Meira de Vasconcelos que continuou:

— Administrei cinco anos o Clube Militar e sou contra a sua atual direção porque ela está desorganizando tudo quanto se fêz no Clube. Até os retratos dos seus antigos presidentes foram retirados das paredes e jogados pelos cantos.

Tudo ali está errado. E é preciso que se realize a Assembléia Geral dos sócios, já anunciada, para que possamos protestar contra a deturpação das finalidades do Clube Militar que a atual direção vem realizando.

Faz muito tempo que não vou ao Clube Militar. Se a anunciada Assembléia fôr, realmente, convocada, como deve, então comparecerei também para votar pelas providências que se fazem necessárias.

Ainda não li as declarações do major Manuel Aranha. Vou lê-las. De logo, porém, quero declarar que tudo está errado no Clube Militar atualmente.

TAXA DE CONDOMINIO

Não pague sem comprovantes

Aguiar Dias: contradiz a lei do inquilinato.
Irineu Joffily: Só em condomínios.
Ivan Ribeiro: Direito abusivo.
Rizzo Afonso: Lei odiosa.

Os juízes das varas cíveis darão ganho de causa aos inquilinos que recorrerem à justiça

Não pague taxa de condomínio sem que sejam apresentados os comprovantes das despesas feitas — os juizes das varas cíveis darão ganho de causa aos inquilinos que recorrerem à justiça para [illegible]ibir os abusos que se vêm verificando na cobrança da taxa.

E adverte o juiz Ribeiro Ponte, da 15a. Vara Cível: não basta que o senhorio alegue despesas, mesmo por escrito; é preciso que elas apareçam discriminadas, com os respectivos comprovantes e que sejam razoáveis.

CONTRADIÇAO

— "A taxa de condominio, além de injusta, contradiz a lei, que proibe aumento de aluguel" — disse-nos o juiz Aguiar Dias, da 13a. Vara Cível.

E continuando:

— "Achando injusto, o inquilino deve pedir arbitramento, depositando sòmente a quantia equivalente ao aluguel e deixando com a justiça a última palavra. E está havendo abuso, ao ponto dos senhorios cobrarem despesas que não existem — por isto deve ser exigido o comprovante, que não devem emanar dos próprios senhorios, mas de onde foram feitas as despesas".

LEI MAL FEITA

Concluindo que a Lei do Inquilinato está mal feita e que não se resolve crises de habitações com congelamento de aluguéis, o juiz Aguiar Dias apresentou as sugestões:



AGUIAR DIAS
Peça arbitramento

— leis concretas de estimulo às construções, por meio de financiamentos em grande escala;

— dispensa ou redução nos impostos, até que se restaure o equilibrio, já que é enorme a desproporção entre a necessidade de casas e as que existem para alugar.

SÓ EM CONDOMINIOS

— "A taxa de condominio só pode ser aplicada em condominios e com tôdas as despesas devidamente comprovadas" — declarou o juiz Irineu Joffly, da 3a. Vara Cível.

O dr. Irineu Joffly foi reticente com o repórter, dizendo que "é preciso não alongar demais a lei, senão ela arrebenta". Esse alongamento se refere a uma interpretação em cujo âmbito possam abrigar-se inúmeros casos.

Mas não teve dúvidas em concordar com os dois casos fundamentais: que seja condominio e que existam os comprovantes.

DIREITO ABUSIVO

Para o dr. Ivan Lopes Ribeiro, juiz da 7a. Vara Cível — a

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º 3

EU OS ACUSO PERANTE A NAÇÃO

Como o major Manoel Aranha encara os editoriais da "Revista do Clube Militar"

Manobra indisfarçável dos partidários de Moscou

"O Govêrno, diretamente ou por intermédio do seu ministro da Guerra — o que é mais plausível — deve tomar medidas drásticas no sentido de corrigir o caso da Revista do Clube Militar", disse hoje ao sr. Murilo Marroquim, de "O Jornal", o major Manuel Aranha, que vem de deixar o comando de um regimento de artilharia em Castro, no Paraná, para servir no Quartel General da 5.ª Região, com sede em Curitiba.

"A desorientação dominante entre os redatores daquela publicação tem provocado iniludivel mal estar no seio das classes armadas, principalmente no Exército. Os oficiais em atividade na tropa não compreendem como se possa tolerar a intromissão indevida de seus colegas em assuntos que dizem respeito à orientação política interna e externa do Brasil, que tem no Govêrno executores de sua imediata confiança e que agem sob inspiração do chefe da Nação, assistido e apoiado pelo seu ministro da Guerra.

CRITICAS DESABUSADAS

"Ainda agora, essa Revista se destemperou em criticas ao ilustre ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves da Fontoura, quando s. excia. praticou atos, como ministro do Brasil e nosso representante extraordinário em Washington. Evidentemente êle foi assistido inclusive por técnicos militares. Só poderia ter agido dentro das diretrizes que lhe teriam sido traçadas pelo próprio govêrno brasileiro. Como, pois, permitir que oficiais do Exército, fôrça mantenedora da ordem interna e fiadora da defesa externa do Brasil, estejam a lançar a desconfiança e a desordem no seio das fôrças armadas e no espirito do povo brasileiro?

OCUPAR POSIÇÕES

"Recentes exemplos, culminando na demissão do general Mac Arthur, estão a indicar que já é tempo, no Brasil, de todos ocuparem as suas legitimas posições para evitar o cáos e podermos todos libertar-nos dessa confusão reinante.

PARTIDARIOS DE MOSCOU

"Êsses indisfarçáveis partidários de Moscou, que pontificam licenciosamente na nossa Revista, sabem que em nenhum país organizado, e principalmente na Rússia, que tanto admiram, lhes seriam permitidas manifestações perturbadoras.

"Para exigirmos que todos cumpram o seu dever, precisamos antes de mais nada cumprir o nosso. E sem nenhuma dúvida isto não é o que está acontecendo no Exército. Temos um representante no Govêrno, homem lúcido e conhecedor das nossas necessidades, dos nossos anseios e das nossas aspirações; capaz, por si só, de defender para o Brasil, interna e externamente, uma situação condigna e honrosa. Como admitir, pois, a suspeita atividade dêsses pertinazes perturbadores, que estão lançando a discórdia dentro do Exército e criando uma situação de malestar que enseja tão somente o alastramento de idéias subversivas?

OBEDECEM A MOSCOU

"Nestes tempos de crise econômica, de graves problemas em equação, de dissenções de caráter político e de choque de tendências ideológicas, êsses homens que assim agem dentro da Revista, devem certamente obedecer a uma orientação, a uma técnica, a um propósito, que se fazem sentir em todo o mundo, inspirados e dirigidos por Moscou.

MENTEM E MISTIFICAM

"Sem representarem, positivamente, o pensamento e o sentimento das fôrças armadas, ferindo a disciplina, abusando, mentindo e mistificando, êles pretendem tão somente agravar a difícil situação que atravessa o nosso país, enfraquecendo a Nação, gerando a tibieza, o desmantêlo e a anarquia nas classes armadas.

"Nunca atravessaria as fronteiras da disciplina militar para publicamente debater os seus problemas internos ou os da própria Nação se êsse exemplo não tivesse partido — eis aí uma das consequências — de colegas meus, alguns mesmo meus superiores hierárquicos.

"Mas não é possível suportar esta constante, premeditada e organizada campanha de fragmentação da minha classe e de enfraquecimento do país.

NADA TEME

"Sem temer consequências disciplinares ou pessoais, sinto-me no dever, já como oficial do Exército, já como cidadão brasileiro, de pedir ao Govêrno que ponha um paradeiro a êsses métodos de desagregação da vida nacional.

"Sei que neste momento interpreto os sentimentos da maioria das fôrças armadas, avessas aos extremismos da direita e da esquerda, cujos métodos anti-democráticos são sempre perigosa fonte de incompreensões, injustiças, lutas estéreis, crises e males nacionais insanáveis.

"Pode, entretanto, o povo brasileiro, venham ou não as providências saneadoras, ficar certo de que as fôrças armadas estão vigilantes e prontas a reagir na defesa do Brasil, das suas instituições democráticas, assegurando seu bem-estar e sua tranquilidade e seu engrandecimento.

NEM JOGUETE NEM PRIVILEGIO

"As fôrças armadas não podem ser joguete nem privilégio dos insensatos ou dos malintencionados. E por isso cumpro o dever de acusá-los perante a Nação e pedir providências enérgicas e imediatas ao nosso Govêrno."

SETE DIAS



Com apenas uma semana de idade o "Bamba" já fez muitos amigos no Rio e nos Estados. Esta fotografia foi tomada à porta do Cine Metro em São Paulo, na fila para a matinée, quando várias crianças enchiam o tempo lendo as aventuras de "Freddy", que vai ser o personagem mais falado entre a criançada. O segundo número do "Bamba" já está circulando.



Nesta Veneza de Lama que é a Favela do Esqueleto, no Maracanã, ao lado do maior e mais suntuoso estádio do mundo, vivem cêrca de 20.000 brasileiros em condições as mais precárias de higiene e conforto. O dinheiro já enterrado no estádio daria para a construção de umas 5.000 casas de 80.000 cruzeiros para abrigar confortavelmente tôda a população de favelados do Maracanã.



A sensação desta semana na Câmara dos Deputados foi o duelo entre os srs. Emílio Carlos e Herbert Levy. Tendo o deputado Emilio Carlos, defensor do grupo Jafet na Câmara, anunciado que ia fazer graves acusações contra o seu colega Levy, envolvendo atividades no mercado negro de dólares, êste se antecipou ao ataque e acusou o grupo Jafet de ter lesado o Tesouro do Estado de São Paulo em 700 milhões de cruzeiros — só em diferença de juros. Em resposta o sr. Emilio Carlos voltou a se referir ao câmbio negro do dolar, mas nada disse sôbre os 700 milhões.

LIVRE IMPORTAÇÃO DO PAPEL DA IMPRENSA

Estamos seguramente informados de que o presidente da República tende a sancionar o projeto que libera a importação do papel e outros materiais de imprensa.

O sr. Getulio Vargas estudando as origens do projeto e a repercussão que teve nos meios nacionais e internacionais teria chegado à conclusão de que, realmente, o projeto atende aos fins a que se destina e que serve ao bom nome do Brasil.

CORRIDA PARA A PRESIDENCIA DO IAPETC

Dois candidatos: Hélio Walcacer e Dorilo Vasconcelos — Stevenson já não aparece para assinar o expediente

O sr. Helio Walcacer, procurador geral do IAPETC, telefonou, ontem, várias vêzes para Niterói. Insistiu durante duas horas. O número era o do Palácio do Ingá. A pessoa procurada era a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

GREVE na Faculdade de Direito

Desde ontem que os estudantes da Faculdade Nacional de Direito estão em greve.

Na assembléia, pediram a retirada do magnífico reitor do recinto da reunião.

Se até segunda-feira a Congregação não decidir da realização das provas de segunda chamada em agôsto, a greve se estenderá por tempo indeterminado, com a participação de outras faculdades.

TENORINHO É FREDERICO

O primeiro neto do deputado Natalício Tenório Cavalcanti já tem um nome.

A crise foi solucionada com o aparecimento de uma sugestão conciliadora, um nome "tertius".

O menino não será nem Antônio nem Natalicio, como se cogitou em princípio. Depois de horas indecisas, as correntes chegaram a um acôrdo em tôrno de um terceiro nome. E, agora, já há tranquilidade no seio da família Tenório Cavalcanti.

O neto do deputado de Caxias chamar-se-á Frederico Antônio Fortes. Foi êsse o comunicado oficial fornecido, às primeiras horas de hoje, do "Hotel Novo Mundo", onde reside o deputado. Frederico Antônio vai passando bem e aumentando de pêso dia a dia.

O avô, deputado Tenório Cavalcanti, relutou bastante. Insistiu para ver vitoriosa a sua indicação. Mas foi vencido no pleito.

Sua confiança era ilimitada. Momentos antes da conclusão, afirmava ainda à TRIBUNA DA IMPRENSA: "Não tenham dúvidas, o menino terá o meu nome, reforçado até: será o Natalicio Tenório Fortes".

No entanto, como democrata, o deputado Tenório viu-se obrigado a se submeter à vontade da maioria. E, como bom avô, dispõe-se a aceitar a resolução do "Conselho de Familia": respeitar, obediente e feliz, o seu primeiro neto, o pequerrucho Frederico Antônio.

Quem é Manoel Aranha

O major Manoel Aranha, que aos 17 anos lutou nas revoluções do Rio Grande do Sul contra o partido a que pertencia a sua própria família — à qual no entanto dedica um afeto extremado — revoltando-se em 1924 no Alegrete, é o oficial que, inimigo pessoal de Fournier, um dos chefes da intentona de maio de 38 contra o ditador, procurado por Fournier para, perseguido, refugiar-se na embaixada da Itália, aconselhou-o a que não fosse para a embaixada de um país totalitário, pois esta o entregaria.

Como Fournier insistisse, êsse oficial, adversário do integralismo e tendo prendido vários de seus chefes, tendo inclusive ido ao Forte do Leme para buscar refôrço para proteger a vida do chefe do Estado Maior, que os revoltosos ameaçavam, prestou-se a levar Fournier, vencido e fugitivo, para dentro da embaixada.

O MAJOR ARANHA CONFIRMA

E' verdadeira a entrevista que o sr. teria dado, hoje, ao redator dos Diários Associados? perguntamos ao major Manoel Aranha, esta manhã, pelo telefone interestadual.

— Claro! disse êle.

E explicou:

"Desde o primeiro artigo da Revista do Clube Militar, no caso da Coréia, pretendi alertar os camaradas, o povo e principalmente o govêrno contra êsse abuso que se cometia em nome da classe a que me honro de pertencer.

"Por intervenção de camaradas tinha deixado o assunto, na esperança de que cessasse essa manifestação de desagregação, que repercute inclusive no seio da tropa".

DIVISOR DE AGUAS

"A minha entrevista visa a divisão das águas". Trata-se de saber quem é e quem não é partidário de Moscou.

"O ministro do Exterior, gravemente injuriado pela Revista, esteve na Conferência de Washington com os conselheiros militares, representantes dos chefes das fôrças armadas no Govêrno, representando, portanto, a Nação Brasileira".

NAO E SÓCIO

— Mas o sr. é sócio do Clube?

Não. E agora, não quero ser. Isto é uma providência que depende, apenas, da apresentação da carteira de identidade e pagamento da jóia. Agora, quero ainda menos, pois a direção atual descura dos legitimos interesses dos sócios, para envolvê-los em aventuras que servem a fôrças contrárias aos interesses do Brasil.

"Mas, não sendo sócio, posso também criticar a direção da Revista, órgão oficial de um clube de oficiais que age e fala em nome da oficialidade das fôrças armadas.

"A direção do órgão oficial do Clube Militar é que não pode atacar os atos que o Govêrno pratica em defesa dos interesses do Brasil, tendo para isto poderes legítimos.

UNIAO EXTERIOR

"A união dos brasileiros em torno da política exterior do Brasil, disse-nos ainda o major Aranha, sempre foi uma constante da vida nacional, de todos os partidos. E' realmente o cumulo que, agora, seja de oficiais do Exército o grito da discórdia, da desunião, do enfraquecimento da Pátria".

"O nosso dever, como militares, é o cumprimento das decisões dessa política exterior do Brasil".

ASSEMBLEIA

— O sr. ouviu falar em assembléia no Clube?

"Constou-me que os reiterados apêlos e reclamações sucessivas de oficiais iriam levar a direção do Clube a convocar uma assembléia para discutir e deliberar sôbre o abuso do nome dos oficiais das fôrças armadas pelo grupo que se apossou do órgão oficial do Clube. O assunto vem-se tornando desagradável tanto nos meios civis quanto nos militares. Trata-se de uma questão que precisa ser solucionada".

DANTON GANHA MAIS QUE OUTROS MINISTROS

Vencimentos êle recebe como fiscal do impôsto de consumo; e o mesmo acontece com Andrade Queiroz

O sr. Danton Coelho não recebe os seus vencimentos de ministro do Trabalho. Sendo fiscal do impôsto de consumo, êle preferiu optar pelos seus proventos como tal. Assim, o titular da pasta do Trabalho é o mais bem pago dos ministros de Getúlio.

Em 26 de dezembro do ano passado, recebeu êle 117 mil cruzeiros de atrasados. E logo depois, em janeiro dêste ano, mais oitenta e um mil.

Foram os seguintes os seus ordenados nos meses dêste ano:
em janeiro, Cr$ 25.890,40
em fevereiro, Cr$ 22.055,10
em março, Cr$ 15.095,70
em abril, Cr$ 45.329,40
em maio, Cr$ 22.149,60

TAMBEM O DIRETOR DA FAZENDA

O mesmo acontece com o fiscal do impôsto de consumo sr. Andrade de Queiroz, o qual preferiu não receber seus vencimentos como Diretor Geral da Fazenda Nacional.

PRESTES, O EXERCITO POPULAR E A REVOLUÇAO COMUNISTA

INFORMA A POLICIA-POLITICA

Considerando a importância das afirmações do promotor Orlando Ribeiro, sôbre o paradeiro do sr. Luis Carlos Prestes e de sua revolução comunista, estabelecemos contacto com a Divisão de Policia Politica, que esclareceu o seguinte:

1 — E' fato que Luis Carlos Prestes está em grande atividade na articulação lógica e certa de um movimento revolucionário de múltipla natureza, antecedendo a Terceira Guerra Mundial;

2 — Não está Prestes em um ponto da fronteira com a Bolivia;

3 — Não constatamos existirem "comandos" comunistas em Mato Grosso sob a orientação de técnicos russos, e que estejam orientando guerrilhas;

4 — Têm fundamento as infiltrações e os incitamentos à rebelião e invasão de propriedades, no interior do país — obra dos comunistas;

5 — Prestes efetivamente conclamou à fundação de um Exército Popular; mas a Policia desconhece esteja organizado;

6 — Não acredita a Policia que parta da Bolivia um movimento de invasão comunista do Brasil;

7 — Efetivamente, os extremistas estão elaborando planos de agitação e se organizando até para luta armada, ou seja, uma outra "novembrada".

"BAMBA"
HOJE EM TÔDAS AS BANCAS

ESTILLAC E' QUEM DEVE RESPONDER

A palavra do general Azambuja Brilhante

O ministro da Guerra, general Estillac Leal, é quem deve responder se há ou não nas publicações da Revista, incitação à anarquia nas classes armadas. Acho que a orientação seguida, neste caso, pela TRIBUNA DA IMPRENSA até agora, tem sido acertada, "disse o general Azambuja Brilhante que continuou:

Há uma lista, segundo foi anunciado, pedindo uma Assembléia Geral dos sócios do Clube Militar. Não conheço a agenda da anunciada reunião. Se ela fôr convocada, a ela comparecerei para discutir todos os assuntos que forem aventados.

O general Azambuja Brilhante é, também, de opinião que o assunto da Revista do Clube Militar deve ser o menos discutido possivel, de público. Uma fala, outro fala e isto contribuirá também para o incitamento à anarquia.

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

ACÔRDO EM LONDRES

Confirma-se oficialmente, em Londres, que Foster Dulles e Morrison chegaram a acôrdo acêrca do tratado de paz com o Japão, o que significa que a Inglaterra deixou definitivamente de lado suas objeções quanto às atividades futuras do império nipônico no campo militar e, mormente, nos da produção e da marinha mercante. Também a Grã-Bretanha deve ter-se achegado aos Estados Unidos no que respeita aos problemas de Formosa e da China em geral. A elaboração do tratado entra agora na fase final, sendo possível prever sua conclusão formal dentro de um futuro relativamente próximo. Resta ver quais serão as repercussões da paz com o Japão no campo de batalha coreano, pois é possível que a Rússia deseje tirar a desforra do xeque diplomático, proporcionando a seus vassalos asiáticos meios para prosseguir na luta. Os chineses completaram, entrementes, sua retirada do "triângulo de ferro", e os aliados, que avançam cautelosamente ao encalço do inimigo, ainda não conseguiram localizar sua futura linha de defesa.

APÊLO DE TRUMAN

Truman dirigiu ontem um apêlo ao país, pedindo apoio em sua luta contra a inflação, que poderá ser contida sòmente se fôr prorrogada por mais dois anos a legislação que bloqueia preços e salários. Vivemos, advertiu o presidente, uma hora perigosa, enfrentando tremenda ameaça, e seria criminoso e suicida permitir que nossos recursos, que precisamos aplicar sem desperdícios na defesa do mundo livre, sejam esbanjados pela inflação. Esta significaria a derrocada econômica: isto é, o que a Rússia está esperando há anos, pois nosso desastre permitiria aos senhores do Kremlin realizar seus planos sem disparar um tiro. As palavras de Truman dirigem-se especialmente aos frívolos capitalistas e aos parlamentares reacionários que acusam a administração democrática de desenvolver uma política de "apaziguamento", mas que, no que lhes diz diretamente respeito, consideram possível afastar a ameaça comunista apenas aumentando seus lucros.

PÉRSIA

Embora não haja razões para pessimismo, convém verificar que a Conferência do Petróleo entre o govêrno de Teerã e os representantes da "Anglo Iranian" iniciou ontem seus trabalhos em ambiente não auspicioso. Ontem mesmo, de fato, o embaixador britânico remeteu à chancelaria persa um protesto de Londres contra as "atividades ilegais" da Comissão do Petróleo em Abadan. Por sua vez os delegados iranianos à Conferência apresentaram aos britânicos um ultimatum que deverá ser respondido até domingo. Não se conhece o conteúdo dêsse ultimatum, mas é possível que os persas tenham pedido aos inglêses que reconheçam sem rodeios, como início de conversação, a legitimidade e a legalidade da nacionalização da "Anglo Iranian".

Amigo de Santos Dumont

Descobre importantes documentos

Henry Woodhouse ao centro, ao lado de Santos Dumont numa festa de aviação nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 15 (AP) — Recente descoberta entre documentos que pertenceram à família de George Washington revelou que a Venezuela aprovou uma Declaração de Direitos em 1811 — anunciou o sr. Henry Woodhouse, presidente da "Bolivar Heritage Foundation", historiador, jornalista e amigo do inventor brasileiro Alberto de Santos Dumont.

Woodhouse disse que uma cópia do documento histórico foi encontrada na família Park Curtis, filho adotivo do primeiro presidente dos Estados Unidos. Disse ainda que a cópia foi impressa em Boston no dia 12 de setembro de 1811 pelos editores das leis dos Estados Unidos. Até essa descoberta — acrescenta o historiador — ninguém sabia que a Venezuela havia aprovado uma Declaração de Direitos no dia 1 de julho de 1811, quatro dias antes da proclamação da Independência.

Woodhouse acha que o documento deve ter sido mandado a George Washington por Simon Bolivar. Os dois líderes de guerras de independência eram amigos e admiradores mútuos.

"A Declaração dos Direitos da Venezuela" — disse Woodhouse "é uma lei orgânica eloquente, que define os direitos do povo sob os títulos "Declaração dos Direitos do Povo Venezuelano", "Direitos do Homem na Sociedade", "Direitos do Organismo Social".

"O documento é seguido de uma Declaração de Independência, publicada na íntegra, e por um "Decreto do Supremo Executivo", e assinado pelo presidente provisório Cristóbal de Mendoza e por Juan de Escalona, Baltazar Padron, Miguel José Sanz, secretário de Estado; Carlos Machado, chanceler, e José Tomaz Santana, secretário de Relações Exteriores.

"Quando o dr. Cristóbal de Mendoza, bisneto do primeiro presidente da Venezuela, chegou recentemente a Nova Iorque, comuniquei-lhe a descoberta do documento. Ele mostrou-se tão surpreendido quanto eu, e declarou que só a aprovação da Declaração da Independência no dia 5 de julho era conhecida.

"Tratando-se da primeira Declaração de Direitos aprovada no continente sul-americano, a sua importância histórica é muito grande. A "Bolivar Heritage Foundation" vai doar o original à Venezuela e fac-similes a tôdas as nações latino-americanas, aos Estados Unidos e ao Canadá."

Woodhouse revelou que a entrega do documento será feita ao presidente da Venezuela no dia 24 de julho. Da cerimônia será feito um filme em espanhol, inglês, português e francês, os quatro idiomas oficiais da Organização dos Estados Americanos.

Marshall aliado dos russos

WASHINGTON, 15 (AFP) — O senador Mac Carthy, republicano do Wisconsin, afirmou no Senado que o general Marshall "tinha se enfileirado ao lado dos russos" esposando seguidamente opiniões russas quando era chefe do Estado-Maior.

Fazendo o histórico da Segunda Guerra Mundial, o sr. Mac Carthy afirmou que Marshall várias vezes adotara pontos de vista russos contrários aos pontos de vista britânicos. Assim, em 1942, quando sob o golpe de poderoso ataque alemão, a Rússia reclamava a abertura de uma segunda frente, Marshall sustentou a tese russa com vigor, "indo além dos deveres de um conselheiro militar".

Do mesmo modo, foi Marshall quem se opôs vigorosamente à tese de Churchill que prognosticava um desembarque nos Balcãs. "Desde então a política norte-americana na guerra européia foi completamente e sem desvio a anunciada por Joseph Stalin".

600 milhões por uma esmeralda

ANCARA, 15 (AFP) — A abertura dos cofres do tesouro do Império Otomano confirmou a existência de uma esmeralda pesando 3 quilos e 277 gramas, valendo 100 milhões de libras turcas ou sejam 600.000.000 de cruzeiros mais ou menos.

O tesouro inclui duas outras esmeraldas que pesam, respectivamente, 1.200 e 380 gramas.

CORRETOR DE PUBLICIDADE ESPECIALIZADO

Precisa-se de elemento ativo, com prática e bem relacionado na colônia portuguesa. Tratar na Seção de Publicidade deste jornal, segunda-feira às 9 horas.

REPRESENTAÇÃO

Oferece-se, a pessoa competente e bem relacionada, a representação, nesta Capital, de uma fábrica de confecções finas de "Jersey", "Tricot" e "Lastex". Propostas, com tôdas as informações e condições, a "Azevedo", Caixa Postal n. 3.765 — São Paulo.

SERÃO PUNIDOS OS POLICIAIS CULPADOS

Esteve ontem em visita à Câmara Municipal, o general Ciro de Resende, chefe de Polícia. A presença teve por objetivo retribuir a visita de uma comissão de vereadores e dar satisfações à Câmara sôbre a prisão do vereador Eliseu Alves. Explicou o general Ciro de Resende que o ato dos policiais fôra dos mais condenáveis e tudo se passara à sua revelia. Declarou que já havia ordenado a abertura de rigoroso inquérito a fim de serem apuradas as responsabilidades, prometendo punir os culpados.

PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA

A produção brasileira de ferro gusa, em 1950, atingiu o total de 729.033 toneladas, no valor de Cr$ .... 878.556.064,00 — segundo informa o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura.

Discriminada pelos Estados, a produção assim se apresenta (em toneladas): Rio de Janeiro, 350.736; Minas Gerais, 305.794; São Paulo, 54.442; Mato Grosso, 9.165; Espírito Santo, 7.395; Paraná, 482, e Rio Grande do Sul, 29 toneladas. A Companhia Siderúrgica Nacional coube a quota de 330.082 toneladas.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 52-5005

SEU TRIBULINO acredita na vassoura

por HILDE WEBER







Tabelas únicas

MINISTROS CONTRA O DASP

O sr. João Neves da Fontoura, que foi, como os demais ministros, colhido de surprêsa pelo DASP, no caso das Tabelas Únicas, fêz uma representação ao presidente da República, ponderando os inconvenientes da revisão pela maneira como vem sendo feita.

O ministro do Exterior frisou que o conceito do "vínculo com o serviço público" havia sido desprezado pelo DASP, e a exigência de prestação de provas não se harmonizava com a lógica do serviço público, no caso em espécie.

NO MINISTERIO DA VIAÇÃO

Tambem o sr. Sousa Lima, ministro da Viação dirigiu-se ao presidente da República manifestando o seu desagrado em face das demissões de auxiliares daquele ministério, indicadas pelo DASP.

Lembrou o ministro da Viação que essa dispensa, em massa, acarretará grandes transtornos ao serviço daquele ministério, em cuja Divisão de Pessoal está o maior número de atingidos pela decisão do DASP, trazendo isso um quase certo colapso em suas atividades.

NO TRABALHO

O sr. Danton Coelho, ministro do Trabalho, declarou que espera ser consultado pelo DASP antes da última decisão no estudo das Tabelas Unicas do seu ministério, pois, qualquer resolução tomada no final do exame, sem uma consulta prévia, poderá trazer sérios transtornos à marcha do serviço no ministério do Trabalho.

Teatro ou escola de licenciosidade

Apêlo ao pres. da República, da Comissão Moral e Costumes da Confederação das Famílias Cristãs

A Comissão de Moral e Costumes da Confederação das Famílias Cristãs, de São Paulo, enviou uma carta ao presidente da República pedindo providências contra a apresentação de certas companhias de revistas teatrais, verdadeiras escolas de licenciosidade.

Exemplificando, afirma a comissão que a companhia "Eros Volusia - Mesquitinha" apresentou, há pouco tempo, em São Paulo, uma peça denominada "Pudim de Ouro", com números acentuadamente imorais. O secretário de Segurança de São Paulo nada pôde fazer contra a companhia de vez que os seus espetáculos estavam licenciados no Rio.

Cita ainda a comissão, como companhias idênticas, a emprêsa da por Walter Pinto e Cia. Palmerim Silva.

Afirma ainda a comissão que "a restrição de impróprio para menores não pressupõe a permissão de apresentação de licenciosidades para os adultos" e que "a artista que sobe ao palco para despertar a concupiscência dos espectadores está deslustrando a classe dos verdadeiros artistas de teatro. A diferença entre estas "artistas" e as prostitutas é difícil de ser medida".

Termina a comissão afirmando que não se apresenta como correligionária política do presidente da República. "Apresenta-se numa qualidade muito superior: como pais de família unidos numa Confederação, com a alta finalidade da defesa dos princípios cristãos que protegem a família, uma vez que desejam que o Brasil possa se erguer diante das outras nações, não só pela sua riqueza, superfície ou possibilidades econômicas, mas principalmente, pela formação moral de seus filhos".

III SALÃO MUNICIPAL DE BELAS ARTES

Estão abertas as inscrições para o III Salão Municipal de Belas Artes, devendo os concorrentes procurar as guias na sede da Sociedade Brasileira de Belas Artes e restituí-las devidamente preenchidas até o dia 25 do corrente, às 18,30 horas, no Salão Assírio do Teatro Municipal. Os artistas "hors concours" deverão entregar as obras até o dia 5 de julho.

MODERNO BARCO DE PESCA

Pelo ministro da Agricultura foi ontem inaugurado, no Cais Pharoux, um moderno barco de pesca de propriedade do sr. Alceu Rodrigues e destinado à pesca de peixe fino, à linha, em alto mar.

O novo barco tem as seguintes características: 30 metros de comprimento; capacidade de câmara, 100 toneladas. Dispõe de compressor para fabricação de gêlo. Seu motor, de 350 kv, desloca 12 milhas máximas. Está ainda a embarcação dotada de uma sonda "Bendix" internacional, para a localização de cardume e que registra, ainda, a topografia do fundo do oceano, por meio de som, o que é de grande importância para os estudos oceanográficos.

A tripulação do "Estrela de Prata" é de 37 homens, sendo seu raio de ação de 60 dias.

MODIFICAÇÕES NO TRÂNSITO

Atendendo à solicitação do Automóvel Clube para realizar amanhã a Prova Automobilística do "Um quilômetro de arrancada" já anteriormente efetuada no Rio de Janeiro, o Serviço de Trânsito autorizou-a, entre 8 e 12 horas e, em consequência, torna público que serão tomadas as seguintes providências:

a) — Entre o Corte do Cantagalo (Av. Henrique Dodsworth) e a curva correspondente ao Clube Caiçaras a Av. Epitácio Pessoa ficará interditada entre 8 e 12 horas, no dia 17 de junho corrente.

b) — No espaço de tempo supramencionado, os ônibus da linha 114 utilizarão o itinerário — rua Miguel Lemos, Av. Nossa Senhora de Copacabana, rua Francisco Sá e rua Visconde Pirajá como variante do normal.

c) — Aos moradores da Avenida Epitácio Pessoa neste trecho que tiverem necessidade da utilização de seus autos, os guardas assegurarão acesso e saída nos intervalos das competições.

CONCLUIDO O RELATÓRIO

Já foi concluído o relatório referente ao desfalque nos fundos financeiros do Sindicato dos Conferentes, Concertadores da Carga e Descarga do Pôrto do Rio de Janeiro, calculado em Cr$ 500.000,00.

O Sindicato enviará ao ministro do Trabalho as conclusões sôbre o inquérito e o processo subirá à consideração do Juízo competente.

Preços mínimos do trigo nacional

Por portaria de ontem do ministro da Agricultura, foram fixados os preços mínimos do trigo nacional para a safra de 1951-2, a serem pagos obrigatòriamente pelos moinhos do país, FOB portos de embarque, inclusive Pôrto Alegre e Pelotas.

Os preços são os seguintes:

Pêso hectolítrico	Pêso mínimo
82 (ou mais) ...	Cr$ 176,00
81	Cr$ 174,50
80	Cr$ 173,00
79	Cr$ 171,50
78	Cr$ 170,00
77	Cr$ 168,50
76	Cr$ 167,00
75	Cr$ 165,50
74	Cr$ 164,00

Havendo fração no pêso hectolítrico, êste deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a meio, e como um ponto abaixo no caso contrário.

Os preços fixados entendem-se para o produto limpo, com a umidade máxima de 14 por cento, embalado em sacaria nova de 60 quilos.

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44, s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 37-6346

Na hora da morte doou a propriedade ao speaker

Mas o terreno já havia sido vendido... — Acusado o advogado de estelionato, o processo foi arquivado e afinal desarquivado por ordem do Procurador

A velhinha, comovida e com a respiração em suspenso escutava, tôdas as noites, a novela em que Saint-Clair Lopes era o herói de todos os dias.

O tempo correu e a anciã sentiu a aproximação da morte. E com o pensamento no seu herói de todos os dias, a velhinha, Julia Campos de Oliveira Ramos, que residia à Estrada Rio-São Paulo, inscreveu no testamento uma "lembrança" para o "speaker" e rádio-ator. Legou-lhe o terreno 48x182, na Estrada da Posse, Estação de Santíssimo.

VENDIDO

Quando o locutor beneficiado quis tomar posse da doação, encontrou ali residindo d. Marina de Oliveira Guimarães, a qual declarou, apresentando alguns documentos, que havia comprado o terreno, em 1938, à velhinha por 11.500 cruzeiros, aplicando nele benfeitorias agrícolas e fazendo abertura de poço e início de construção de casa.

O locutor nomeou seu bastante procurador o Banco Augusto Cesar, sediado à rua dos Inválidos, 123, cuja administração, por sua vez, designou o advogado Atila Nunes de Castro Filho, o qual entrou em entendimentos com a proprietária.

COAÇÃO

O certo é que, pouco depois, d. Marina entrou com enérgica queixa-crime na Delegacia de Roubos e Falsificações. Alegava ela em sua queixa que o advogado Atila Nunes "passou a coagir a suplicante para entregar-lhe seus bens, obrigando-a a assinar papéis cujo conteúdo certo ignorava, convencendo-a, afinal, de vender a propriedade por ... 35.000 cruzeiros, entregando-lhe, porém, 7 promissórias no valor unitário de 5.000 cruzeiros, fazendo-a assinar recibo de 10.000 retomando duas promissórias, sendo que uma daquelas anteriores estava sem assinatura, conforme juntava-a ao processo".

Ouvido o advogado êste contestou. Acareados, mantiveram ambos seus depoimentos e afirmações. Em face disso, o promotor pediu o arquivamento, atendido pelo juiz.

DESARQUIVADO

Agora, porém, o processo foi desarquivado, devido à determinação do procurador geral, atendendo a recurso da queixosa. As diligências foram mandadas prosseguir, para apuração do fato em seus aspectos pormenorizados, isto é, para saber se houve estelionato ou não. Se houve, d. Marina recuperará a propriedade. A doação ao locutor Saint-Clair Lopes será nula e da boa e sentimental velhinha não restará nenhuma lembrança.

ACÔRDO FLORESTAL

O Govêrno da União e o Estado do Ceará assinaram acôrdo, para articulação de serviços florestais na serra de Maranguape, naquele Estado.

Os trabalhos previstos compreendem: estabelecimento e manutenção de sementeiras e viveiros em terras do Horto de Santo Antônio, no município de Maranguape, e noutros locais adequados da referida serra; produção, distribuição e plantio de mudas; orientação técnica junto aos interessados em trabalhos de florestamento, reflorestamento e arborização; distribuição de sementes indígenas e exóticas; zelar de modo particular pelas florestas remanescentes na região, principalmente as protetoras de mananciais; desenvolver campanha contra as queimadas e incêndios e proceder à coleta de material botânico e dentrológico visando conhecer no futuro a constituição da flora arbórea da serra de Maranguape. Êsses trabalhos serão dirigidos e executados por técnicos do Ministério da Agricultura.

Firmaram o acôrdo o ministro João Cleophas, pelo Govêrno da União, e o sr. David Felinto Cavalcanti, pelo Estado do Ceará.

HOJE à venda NAS BANCAS DE JORNAIS
Bamba
AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE HEROISMO
LEIA O SEU JORNAL-JUVENIL
EM SEU 2º NÚMERO POR 2 CRUZEIROS

REGISTRO DE GADO JERSEY

Foi renovado o contrato entre o Ministério da Agricultura e a Associação dos Criadores de Gado Jersey, para manutenção do registro genealógico da raça Jersey e execução de outros trabalhos relativos ao fomento de sua exploração no país.

DELEGADO FLORESTAL

O diretor do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura designou o sr. Manuel Ribeiro Magalhães para exercer, gratuitamente, a função de delegado florestal no município de Mutum, em Minas Gerais.

O cristianismo repudia as ditaduras da esquerda e da direita

"Declarações de mons. Joseph Cardjin

"Nenhuma ditadura — quer as da direita, quer as da esquerda, — poderá ser cristã, como sistema político, declarou o Mons. Joseph Cardjin no almôço realizado no Automovel Clube.

Acrescentou o sacerdote belga que o movimento jocista por êle fundado havia encontrado, a princípio, certa resistência e provocado mesmo desconfiança entre os católicos e patrões. Sòmente depois de alguns anos de pregação e esclarecimento, é que se dissiparam as dúvidas e a J.O.C. foi aceita sem temores.

A seguir, em resposta a uma pergunta que lhe foi formulada, disse Cardjin que a Juventude Operária Católica não era um elemento fomentador de greves e dissídios, pois que o seu programa de ação se baseia no entendimento entre as classes e jamais em sua luta.

Terminou por dizer que há no Brasil condições favoráveis aos movimentos sociais cristãos.

PRODUÇÃO DE CEBOLAS

De acôrdo com os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, no ano passado o Estado de Minas Gerais produziu 11.381 toneladas de cebolas, no valor de Cr$ 30.335.000,00. A área cultivada atingiu 3.488 hectares.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTERILIDADE

Sob a presidência do dr. H. França de Faria e secretariada pelo doutor Afrânio de Alencar Matos, reuniu-se no auditório do IPASE, a Sociedade Brasileira de Esterilidade, para dar prosseguimento ao Primeiro Curso Brasileiro de Fertilidade e Esterilidade, que vem de organizar e que tem despertado o maior interêsse na classe médica, pois que, dos 120 alunos inscritos, todos têm comparecido rigorosamente, contribuindo para o êxito do curso.

As aulas foram ministradas pelos professores Octacilio Gualberto, presidente do IPASE, e Campos da Paz Filho, que abordaram respectivamente os seguintes temas, "Rotina diagnóstica na esterilidade masculina" e "Rotina diagnóstica na esterilidade feminina".

Na segunda-feira, às 20,30 horas, reunir-se-á novamente a Sociedade para ouvir a palavra dos professores Guerreiro de Faria e Campos da Paz Filho, que falarão respectivamente sôbre "Diagnóstico da espermatogênese e seus distúrbios" e "Diagnóstico da ovulação".

Vozes da Cidade

O escritor J. Guimarães Rosa, que tomou de assalto uma posição de prestígio na literatura nacional com o livro de contos "Sagarana", vai agora invadir o cinema também. Uma emprêsa cinematográfica de São Paulo está em entendimentos com o autor para a filmagem de um dos contos de "Sagarana".

■

Há mais de um mês o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, encaminhou à Presidência da República decreto propondo a nomeação para membro e presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica do engenheiro Syndouro Carneiro de Sousa. A pedido de amigos poderosos o próprio ministro da Agricultura solicitou à Presidência da Republica que fôsse sustada essa nomeação.

■

Pretende o Prefeito propor a limitação de vencimentos mensais na Prefeitura à importância de Cr$ 15.000,00, que é quanto percebe o Secretario Geral. O vencimento do atual Prefeito, acrescido da ajuda de custo, é de Cr$ 25.000,00. Atualmente, existem na Prefeitura mais de cem funcionários com remuneração superior à do próprio Prefeito.

■

Já foram escolhidos três dos quatro senadores que irão a Istambul, em agosto, tomar parte na Conferência da União Inter-Parlamentar. São eles: srs. Etelvino Lins, representando o PSD; João Vilasboas, pela UDN; e Epitacio Pessoa Cavalcanti, pelo PTB. O funcionário destacado para secretariar a comissão deverá ser o sr. Lauro Portela, diretor da Biblioteca do Monroe.

JOSÉ DO RIO

POLICIAL E DONO DE DUAS CASAS DE TOLERANCIA

Pedida sua demissão a bem do serviço público "por envergonhar o Departamento Federal de Segurança" — Um bilhete comprometedor

"A falta cometida pelo investigador Manuel Rebouças Maia é dessas demais graves que cobrem de vergonha os funcionários dignos dêste Departamento", frisou em seu relatório o delegado Mário Pereira de Lucena, presidente da comissão de inquérito instaurado para apurar faltas do mesmo policial.

Segundo consta do inquérito, aquele investigador, que tem o número 1.346, era proprietário das casas de tolerância das ruas Riachuelo, 147, e Carlos de Carvalho, 58, onde mantinha várias escravas, fiscalizando êle próprio o negócio e registrando as rendas numa caderneta especial.

Tudo foi descoberto, quando uma de suas vítimas, Teresinha Bittencourt Simões, cansada de exploração e de ser espancada, arriscando a própria vida, pediu proteção ao delegado de Costumes e Diversões, exibindo equimoses pelo corpo e fazendo entrega de um comprometedor bilhete do investigador à queixosa.

O bilhete de Manuel Rebouças Maia, conhecido também por "Filipino" e "China", dizia: "Se fôsse detida, bastaria dizer baixinho ao ouvido do policial: conhece o Maia? Imediatamente seria deixada em paz".

O delegado Lucena, por fim, solicita a demissão do acusado a bem do serviço público, "por necessidade de se fazer profilaxia social".

O chefe de Polícia, general Ciro de Resende, homologou o relatório.

CULTURA DO MILHO

Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1950 foi ocupada no país uma área de 4.677.623 hectares com a plantação de milho.

Em relação aos principais Estados produtores de milho, as áreas assim se apresentam: Minas Gerais, ... 1.007.888; São Paulo, 896.546; Rio Grande do Sul, 822.189; Paraná, 598.003; Ceará, 198.955; Santa Catarina, 155.439; Pernambuco, 137.757 e Paraíba, 117.397 hectares.

VENDA DE MATERIAL AGRICOLA

A Comissão Permanente de Revenda de Material, órgão do Ministério da Agricultura, que superintende a venda a prestações de utilidades (reprodutores e material avícola) a criadores, lavradores e cooperativas registrados no Ministério, resolveu recomendar, às dependências encarregadas dessas transações, que oficiem aos prestamistas dez dias antes do vencimento da prestação, dando-lhes um prazo improrrogável de quinze dias para saldarem os respectivos compromissos.

Findo êsse prazo, a Comissão autorizará a apreensão do material ou animal dos compradores que deixarem de atender o pagamento.

Conclusão de operações vinculadas

As operações de compensação já autorizadas, ou ainda a autorizar na forma dos avisos 217 e 218, terão sua validade condicionada a certas exigências.

Essa determinação da CEXIM frisa também que nas operações em execução, cujos pedidos de licenças de importação e exportação já se encontram em seu poder, deverão ser apresentadas as cartas de crédito irrevogáveis relativas às exportações, dentro de 60 dias contados da publicação do novo aviso a ser feita nos próximos dias no "Diário Oficial".

Nas operações cujos prazos de apresentação de pedidos de licença ainda não tenham expirado, e naquelas que forem doravante deferidas, as cartas de crédito irrevogáveis deverão ser encaminhadas à CEXIM, dentro de 60 dias que se seguirem ao vencimento do prazo fixado para a apresentação dos pedidos.

O prazo fixado nas cartas de autorização para entrega dos "pedidos relativos ao ajuste, sob pena de caducidade" compreende tanto as solicitações de licença de exportação como de importação. A inobservância dessas exigências importará na imediata prescrição das autorizações concedidas.

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTÔMAGO EM SERIE — R. Carioca 48, 1º (sob. Sapat. Cruzeiro), tel. 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Reuniu-se o Conselho do Clube Municipal

O Conselho Deliberativo do Clube Municipal reuniu-se ontem na sede da rua Hadock Lobo.

Reintegrado em seu pôsto, o sr. Manoel Acioly Lins presidiu a sessão. Discutiu-se a ata da sessão do dia 8, pela qual ficou aprovada a transação da compra do 23.º andar do Edifício Municipal, na rua Treze de Maio.

O número de conselheiros presentes foi bem maior do que aquele registrado na reunião anterior.

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESICULA E VIAS BILIARES
3as., 5as. e sabados, das 16 horas em diante
Cons.: RUA MEXICO 164, s. 82
FONES: — 42-9574 — 28-1503

— PUBLICIDADE —

AVISO À PRAÇA

—o—

GUILHERME MERTENS, pago e satisfeito do capital e lucros na importância de Cr$ 689.157,00 em dinheiro, em vez de 24 prestações contratuais, deixou de fazer parte da firma

Stephen Schaeter & Cia.

Av. Nilo Peçanha n. 26

Rio de Janeiro.

Não vá à Cidade

Pois a Agência CAT facilita aos moradores da Zona Sul os seguintes serviços:

PASSAGENS AEREAS E MARITIMAS — Entregas a domicilio, Companhias Nacionais e Estrangeiras sem majoração.
ENCOMENDAS — Para todo o Brasil e para o Exterior.
MENSAGEIROS — Um perfeito serviço de Entrega a Domicilio e Protocolo.
PROCURE NA AVENIDA COPACABANA, ESQ. DA RUA REPUBLICA DO PERU, A SUA "AGÊNCIA", OU PELOS TELEFONES 37-4233 e 37-4241.

Nota: — Nossos preços são estritamente oficiais.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Não aguento mais apartes

E' preciso que se estabeleça, de uma vez por tôdas, uma severa fiscalização, na Câmara, contra os apartes intempestivos, idiotas, imbecis que são, infelizmente, noventa e nove por cento dos apartes dados todos os dias.

Um aparte é, por definição, uma intervenção rápida no discurso para um esclarecimento de efeito imediato, para uma retificação absolutamente necessária. Saiu daí é besteira, é idiotice, é intromissão indébita que precisa acabar de uma vez por tôdas, que não pode continuar.

Falava Brigido Tinoco sendo ouvido por poucos, mas com muita atenção porque o discurso era bom, sôbre assunto de conhecimento próprio, de estudo quase técnico. Dario de Barros, tomou-lhe vários minutos com um aparte mais ou menos assim:

— Estou ouvindo o discurso de V. Excia. com tôda atenção. V. Excia. está versando, com muita proficiência, um assunto muito relevante. E quero aproveitar esta oportunidade para declarar que estou absolutamente de acôrdo com V. Excia.

Ora, aí está o que se pode chamar de aparte idiota. Afinal de contas para que se meteu Dario de Barros no discurso de Brigido Tinoco? Sòmente para dizer que estava de acôrdo com êle. Mas que autoridade tem Dario de Barros, sôbre um assunto de Brigido Tinoco, para interromper um discurso, que é, sempre, uma peça inteiriça, sòmente para dizer que está de acôrdo com o que o orador está dizendo. Pois se está de acôrdo cale a boca e fique sentado que é melhor.

Pois noventa e nove por cento dos apartes que são dados diariamente na Câmara são desse teor. Basta ver o Diário do Congresso. Querem ver? Lá vai um, deste cacetíssimo senhor Paraílio Borba, que de tão cacete que é já está sendo chamado de "filho do padre Ponciano":

— Estou acompanhando com o carinho que me merece as considerações que V. Excia. vem expendendo. Filho do sul do Paraná, mas residindo no norte do Estado, estou mais ou menos capacitado para falar sôbre o assunto que V. Excia. focaliza.

E lá se vai por água abaixo, repetindo, repisando, remoendo, ruminando, as mesmas coisas que o orador vinha dizendo em todo o seu discurso, num aparte que nada esclarece, nada acrescenta, nada retifica. Que apenas serviu para tomar o tempo escasso do orador, paulificá-lo sem necessidade, e carrear novos motivos de antipatia para a arrastada e pastosa voz do aparteante.

Querem ver mais. Pois no mesmo discurso onde o cacetíssimo sr. Paraílio Borba deu êste aparte inócuo aparece um idiota qualquer que a taquigrafia nem chegou a identificar, e diz, do alto de sua tolice:

— De pleno acôrdo com V. Excia.

Ora, vá para o diabo que o carregue, aparteante de uma figa.

OS CARNEIROS DO PARTIDO

Benedito Mergulhão rompeu, pràticamente, com o PTB. Em síntese disse que não quer ser carneiro apenas. E' o que está acontecendo com vários membros da bancada petebista na Câmara. Gurgel, por exemplo, está como sapo em pé de boi: esmagado. Vai aguentando, mas aos íntimos, diz que está tomando nota para cobrar tudo na hora da reação. Ari Pitombo também anda triste, por se sentir desprestigiado. De Ivete Vargas, nem se fala. Como também nem se fala de Segadas.

E o que mais está fazendo raiva aos descontentes é a desigualdade de tratamento que dão, aos petebistas, os chefes do partido e os líderes da maioria, na Câmara. Parece que há, dentro da bancada, duas categorias de deputados, dizem os desgostosos. Disse um:

— Nós somos, por exemplo, suplentes nas comissões. Pois somos suplentes apenas para os votos que trazem impopularidade. Quando o voto é ruim de ser dado, quando pode desagradar ao eleitorado, então o titular do lugar na comissão, se afasta e os líderes obrigam os suplentes a assumir o lugar, apenas para aquêle voto. No dia seguinte o titular volta, muito simpático, e nós ficamos cada vez mais sujos diante do eleitorado.

ASSIM, PODE

Metade do tempo que Gama Filho gastou, ontem, na tribuna foi tomado pelos apartes. Mas no caso estava certo. O discurso, que era sôbre ensino, muito oportuno e bem argumentado, provocou debate de pontos de vista, controvérsia. Os aparteantes não estiveram fazendo figura, roubando o orador, intrometendo-se indebitamente na sua oração, para ruminar-lhe as próprias idéias. Não. Os aparteantes de Gama Filho tinham pontos de vista contrário e estabeleceram o debate para fixá-los, para esclarecê-los, tentando estabelecer a conclusão.

Assim, pode apartear. Aparte é para isto, não é para dizer coisas idiotas, com a voz inchada de Paraílio Borba.

PALMAS PARA IVETE

No discurso de Gama Filho, Ivete Vargas deu também um longo aparte de palmas. Até o galante Nelson Carneiro, bateu palmas, também.

GURGEL VAI

Fizeram os jornais um barulho bom sôbre a ida de Gurgel do Amaral a Stambul. Vai, não vai. Deixa ir, não deixa ir. O PTB não quer. Brochado veta. Pois parece que Gurgel vai.

Um petebista disse que era malandragem de Gurgel. Ele estava com receio de que Brochado quisesse vetar-lhe a viagem e lançou a contra-ofensiva antes mesmo da ofensiva. Tanto assim, acrescentou, que não há nada na mesa da Câmara sôbre a falada viagem a Stambul.

O PTB ESTOURA POR TODOS OS LADOS

Novos elementos intrometeram-se no partido para alijar os que sempre foram fiéis ao sr. Getúlio Vargas — Falam os srs. Lúcio Bittencourt, Gurgel do Amaral, Ari Pitombo e a deputada Ivete Vargas

Agrava-se a cada hora que passa a crise nas fileiras do Partido Trabalhista. O que até então se mantivera mais ou menos encoberto, vem agora a furo, através das palavras dos líderes mais autorizados da agremiação.

OPINIÃO DE VARIOS PETEBISTAS

O sr. Lúcio Bittencourt, por exemplo, apesar de não comparecer às reuniões da bancada e de manter-se mesmo bastante afastado dos entendimentos e conversas politicas, disse-nos que ninguem pode desconhecer a existência de uma desunião latente nas hostes trabalhistas. Há mesmo descontentamento com a orientação imposta ao partido.

A atitude do sr. Ari Pitombo é ainda mais radical. Declarou êle que coloca a sua consciência e a sua moral acima de quaisquer cogitações de ordem politica.

"Tendo sido o autor de uma emenda ao projeto dos adicionais, não poderia de forma alguma votar contra êle. Aí está o motivo pelo qual mantive o meu ponto de vista favoravel ao projeto. E se por acaso receber qualquer restrição à minha atitude, saberei reagir devidamente".

OS INTRUSOS

Falou também o sr. Gurgel do Amaral, que afirmou estar o seu partido a estourar por todos os lados. "E' que novos elementos entraram em suas fileiras com o objetivo de alijar os que sempre foram fiéis a Getúlio", — acrescentou o secretário da Câmara.

Também Ivete Vargas depôs na "enquête", declarando que ninguem — salvo os subvencionados pelo Fundo Sindical — pode apoiar a orientação politica que o sr. Danton Coelho vem imprimindo ao PTB.

PASCOA DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Com a presença da diretoria, funcionários e alunos, realizou-se ontem na capela do Instituto Benjamin Constant, a Páscoa dos alunos dêsse colégio, que foi precedida de uma série de conferências preparatórias do frei beneditino Dom Bernardo.

SANTUÁRIO DE N. S. DE FÁTIMA

No dia 23 do corrente, dia de São João, será feito o sorteio da grande tômbola em benefício das obras do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Esta tômbola, aprovada pelo Ministério da Fazenda, também visa a manutenção dos menores abandonados.

Os bilhetes acham-se à venda em tôdas as casas comerciais da cidade que exibem o cartaz com o título "Grande tômbola em prol das obras do Santuário de Fátima".

Entre os valiosos prêmios que serão sorteados, estão incluidos um apartamento e um automóvel.

CONVITE AO MINISTRO DO TRABALHO

Dirigentes sindicais do Estado do Rio, acompanhados do sr. Emilio Dias Filho, convidaram ontem o ministro do Trabalho para uma visita à cidade de Campos, no dia 23 do corrente. O sr. Danton Coelho aceitou o convite.

Reage o P.S.D. aos própositos do sr. Berbert de Castro

Repercutiu mal entre os deputados do PSD a entrevista concedida pelo sr. Herbert de Castro, em que é preconizada a reforma constitucional para permitir a reeleição do sr. Getulio Vargas.

O próprio lider do govêrno ficou indignado com os termos empregados pelo deputado baiano, que se referiu inclusive à pessoa do sr. Gustavo Capanema. Este continua a achar que não se pode suscitar o problema da reforma constitucional, pelo menos agora.

Se tal acontecesse, não se cuidaria de outra coisa neste país. E o sr. Getúlio Vargas não conseguiria mais realizar alguma coisa de útil porque nada mais preocuparia os circulos governamentais e legislativos. E' êste o pensamento do sr. Gustavo Capanema.

"BAMBA"

De Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo:

"... Meu filho tem apenas 4 anos. Mas vou esforçar-me para que êle, dentro em breve, tenha um jornalzinho limpo para ler.

"Rogo-lhe, pois, me envie, pelo reembolso postal, 10 numeros do BAMBA, que vou distribuir"... (a) professor Ayiton Rocha Fernandes.

PERFUMARIAS CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22 2981

VISITA A CAMARA O GOVERNADOR DO PARA'

Os vereadores foram visitados ontem pelo governador do Pará, general Zacarias de Assumpção. Coube ao vereador Cotrim Neto saudar, em nome da Câmara, o governador paraense. Agradecendo, o general Assumpção falou da luta eleitoral em seu Estado. Finalizando o seu discurso desculpou-se por se ter desviado do assunto para falar nas lutas das quais saiu vencedor e aplaudiu o movimento autonomista que se vem desenvolvendo na capital da República. O governador do Pará foi acompanhado pelos deputados Epilogo de Campos e Paulo Maranhão.

A conferência de Istambul agita o PTB

A designação de um deputado para participar da Conferência Interparlamentar de Istambul está se transformando num caso político e, possivelmente, servirá de pretexto para punir um deputado trabalhista por ter votado pela concessão dos adicionais aos servidores públicos.

A Mesa da Câmara, em entendimentos entre os seus membros, havia cogitado de escolher o sr. Gurgel do Amaral, do PTB, para integrar a dita Comissão. Enquanto a escolha não se faz os boatos estão surgindo, afirmando-se que o sr. Brochado da Rocha teria vetado o nome do deputado carioca.

FERRARI, O OUTRO CANDIDATO

Disse-nos ontem o sr. Brochado da Rocha que a escolha de um nome do PTB para integrar a referida Comissão deve ser feita pela propria bancada do partido. Adiantou, ainda, que fará questão de decidir o assunto dessa forma e que o nome do sr. Gurgel do Amaral era também encarado com simpatia pelo partido. Mais adiante o lider do PTB fornece a oportunidade para se acreditar que o nome do primeiro secretário da Câmara será vetado, acrescentando que os parlamentares cariocas já conseguiram deter duas Comissões e a 1.ª Secretaria da Casa, nada sobrando para os representantes do Rio Grande do Sul, Bahia, Pará, Minas, etc.

Afirmava-se ontem na Câmara que o candidato do sr. Brochado da Rocha para participar da Conferência Interparlamentar de Istambul seria o sr. Fernando Ferrari, do PTB gaúcho.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROPAGANDA

No dia 19, às 18,30 horas, em primeira convocação e em seguida meia hora depois, em sua sede, à rua Alcindo Guanabara 17, 11.º andar, sala 1.109, será realizada assembléia geral da Associação Brasileira de Propaganda, com a seguinte ordem do dia: prestação de contas da atual diretoria, eleição da nova diretoria e assuntos de interêsse geral.

MESAS DE DESENHO
MEIRA S. A.
QUITANDA 60-A

SEMANA DE AÇÃO SOCIAL

PROGRAMA PARA HOJE:

16,00 — Colégio Santo Inácio: Assembléia Geral para apresentação dos relatórios.
Conferência de Mons. Helder Câmara.

17,30 — Universidade Católica: Conferência de Monsenhor Joseph Cardjin, sôbre "Comunismo, Capitalismo, Socialismo, Cristianismo".

DIARIO POLITICO

Licença Prévia

A Câmara aprovou ontem a redação final do projeto que prorroga a lei estabelecendo o regime de licença prévia, para importação e exportação. A matéria, agora, vai ao Senado.

O Estatuto dos Funcionários

Na próxima segunda-feira a Comissão de Justiça enviará à Mesa da Câmara o projeto do Estatuto dos Funcionários Públicos para votação final. Hoje vão se reunir alguns membros da Comissão de Serviço Público para uma apreciação geral do projeto.

Ficha financeira do Servidor Público

O sr. Ari Pitombo apresentou um projeto criando a ficha financeira do servidor público. O servidor público acusado de desonestidade funcional, terá os bens de origem duvidosa, constantes da ficha financeira, sequestrados. A falsa declaração importará em demissão do serviço público.

Condecorado o sr. Osvaldo Orico

O sr. Osvaldo Orico foi condecorado com a comenda de Leopoldo II da Bélgica, pelos serviços prestados ao Brasil e àquele país durante o tempo em que exerceu função diplomática nos Estados do Benelux.

Financiamento e compras da produção agro-pecuária

O sr. Iris Meinberg apresentou projeto criando a Comissão de Financiamento e Compras da Produção Agro-Pecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura. Esse órgão se incumbirá, entre outras coisas, de formular e executar uma política de preços agrícolas objetivando a paridade do poder de compra dos agricultores com o dos demais grupos econômicos.

Reversão de Mascarenhas de Morais

O sr. Estilac Leal ministro da Guerra, manifestou-se favorável à reversão à ativa do marechal Mascarenhas de Morais, informa o deputado Rui Almeida.

Conceição Santamaria

A sra. Conceição Santamaria está sendo esperada amanhã nesta Capital para melhor se entrosar com os acontecimentos resultantes da última Convenção nacional do PTB.

Revolução no horário de funcionamento da Câmara

Já possui cêrca de 100 assinaturas o projeto de resolução do sr. Samuel Duarte, visando modificar o horário dos trabalhos da Câmara dos Deputados, para funcionar das 9 às 13 horas.

Quanto ao horário de trabalho das Comissões, adiantou-nos o deputado paraibano que ficará a critério das mesmas.

Garcez e a greve dos Estudantes

SÃO PAULO (Da Sucursal) — O governador do Estado, falando sôbre a greve dos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, declarou que o assunto, da competência do Conselho Universitário, havia sido democràticamente debatido e posto em votação. Não se trata de destituição de nenhum professor. Disse mais estar havendo um desentendimento e que o govêrno do Estado não pode ter qualquer ingerência nas questões de atribuição do Conselho Universitário.

"Tôdas as vêzes em que se verificaram estas ingerências, foram desastrosos os resultados", concluiu.

Protesto

O sr. Breno da Silveira protestou ontem contra a demissão de um funcionário do SENAI do Paraná. A demissão fôra motivada pelo fato do funcionário lhe ter endereçado um telegrama de solidariedade ao seu projeto sôbre o SENAI.

Borghi x Emílio Carlos

Está acesa a luta entre os srs. Emílio Carlos e Hugo Borghi. Este último, para intimidar o outro, está mandando procurá-lo por intermédio de amigos comuns.

Enquanto isto o sr. Emílio Carlos seguiu para São Paulo, a fim de trabalhar em favor de seus candidatos a prefeito, na eleição de outubro. Espera êle eleger uns 20 a 25 prefeitos municipais.

Convocação de Danton

"Não concordo com o requerimento de convocação do sr. Danton Coelho. E asseguro que a maioria votará contra êle" — afirmou-nos o sr. Gustavo Capanema.

Em seguida justificou a sua opinião com base no funcionamento dos sistemas presidencialistas, que exigem esta separação entre os membros de dois Poderes, a fim de que não se identifiquem com o parlamentarismo.

Os excedentes da Faculdade de Direito

O sr. Nelson Carneiro ocupou a tribuna da Câmara para defender o ministro da Educação no caso dos excedentes da Faculdade de Direito de Niterói. Foi um pouco difícil a sua missão, até porque quase tôda a Câmara ficou contra o orador, notadamente os srs. Celso Peçanha, Alionar Baleeiro, Mário Palmério, Rui Santos e a srta. Ivete Vargas.

A certa altura, os apartes eram tão insistentes e numerosos que o sr. Nereu Ramos, após acionar os tímpanos durante vários segundos e mesmo desligar os microfones, dirigiu-se aos deputados nos seguintes têrmos: "Se os srs. representantes me derem licença eu passarei a palavra ao deputado Nelson Carneiro".

E' falsa a posição de Mergulhão

Referindo-se à entrevista dada a êste jornal pelo sr. Benedito Mergulhão, do PTB carioca, disse-nos o sr. Brochado da Rocha, líder dos trabalhistas na Câmara dos Deputados: "Não vejo como justificar a atitude do sr. Benedito Mergulhão, declarando-se contra o sr. Danton Coelho e manifestando-se vinculado a compromissos com o sr. Getulio Vargas. O ministro do Trabalho tem os seus atos ratificados pelo presidente da República e é pessoa de sua confiança. A posição do sr. Benedito Mergulhão é cômoda, mas, muito falsa".

Contra o jôgo a Assembléia paulista

S. PAULO (Da Sucursal) — Com um único voto discordante, a Assembléia Legislativa aprovou moção de aplausos à Câmara dos Deputados pelo pronunciamento da Comissão de Constituição e Justiça contra a pretendida regulamentação do jôgo no país, expressando sua esperança de que esta atitude seja ratificada pelo plenário do Palácio Tiradentes.

Os deputados estaduais declararam ainda a sua inabalável convicção de que o projeto de oficialização do jôgo seja repelido por inconstitucional, além de inconveniente do ponto de vista legal, ruinoso do ponto de vista social e vergonhoso do ponto de vista moral.

O voto contrário foi o do deputado pessepista João Mendonça Falcão, o qual, inquirido pela reportagem por que era favorável ao jôgo, disse: "Porque sou".

MINISTRO JOÃO ALBERTO

Faz anos hoje o ministro João Alberto, um dos nomes que se destacaram na luta politica do país desde 1924. Ocupou os postos de interventor federal, chefe de Policia, deputado federal, coordenador da Mobilização Econômica, presidente da Fundação do Brasil Central. Dirigiu jornais e estações de rádio e agora esta nos Estados Unidos, pesquisando assuntos de economia de interêsse nacional.

REVISÃO DAS DISPENSAS DOS EXTRANUMERARIOS

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro dirigiu um telegrama ao sr. Getúlio Vargas solicitando a revisão do decreto n. 29.638, de 5 do corrente, visto como foram incluidos nas dispensas de extranumerários do Ministério da Fazenda.

Esses contabilistas ingressaram no serviço público, de acôrdo com a legislação vigente, que exige apenas a apresentação de diploma legalmente registrado.

MUNHOZ CONVIDA CLEOFAS

O governador do Paraná, sr. Munhoz da Rocha dirigiu um telegrama ao sr. João Cleofas, convidando-o a visitar oficialmente aquêle Estado em julho próximo.

PROFISSÃO DE QUIMICO

A Comissão encarregada de elaborar os estudos regulamentando a profissão de químico entregou ao sr. Danton Coelho o resultado do seu trabalho, que será convertido em lei, depois de apreciado por êle.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato

FARMACÊUTICO

A firma Eli Lilly and Company of Brazil, Inc., precisa farmacêutico para completar seu quadro de propagandistas do Serviço Médico. Tratar pessoalmente à Avenida Venezuela, n. 27 — sala 607. Das 9 às 11 horas. Idade limite: 35 anos.

TALCO REGINA
O Talco Maravilhoso!

PUBLICIDADE

Cambio negro de 40 milhões de dolares denuncia o deputado Emilio Carlos

Afirmando que documentos foram adulterados no banco de que faz parte o deputado Herbert Levy, o orador apresentou três pedidos de informações para documentar tôdas as afirmativas do seu discurso com inquéritos e outros documentos oficiais

A reunião da Câmara em que falou o deputado Emilio Carlos, para pronunciar o seu anunciado discurso de replica e ataque ao deputado Herbert Levy teve o tempo destinado ao expediente e mais a prorrogação concedida pelo presidente por ser o orador lider de partido tomado por uma grande expectativa.

Deputados, jornalistas, grande assistência nas tribunas seguiram com interesse absoluto as revelações que o deputado paulista ia fazendo paulatinamente.

Foi o seguinte o discurso do deputado Emilio Carlos:

"*O sr. Emilio Carlos* — Sr. presidente, srs. deputados, raras vezes, na minha vida profissional ou de homem público, fui dominado pela emoção dos acontecimentos; poucas vezes, tambem, nesta curta, porém agitada vida politica, que se desenrolou sob os olhares vigilantes dos meus nobres pares — porque é nova demais — poucas vezes, dizia, tenho tido decepções tão marcantes pela conduta daqueles que, em determinado instante, chegaram a empolgar a capacidade de admiração e do respeito de todos os brasileiros, pela quase certeza de que representavam, na realidade, a base mestra da estrutura da dignidade.

Confesso que, nas minhas observações pelo mundo a fora, conhecendo parlamentos, conhecendo-lhes a história, sempre verifiquei que a dignidade do Poder Legislativo, o prestigio do Parlamento e a fôrça de um Congresso emanam mais da oposição do que, pròpriamente, da situação. E' a oposição que melhor traduz os anseios de uma população pois exerce ato policiador e fiscalizador das atividades de um govêrno. Por isso mesmo, dominam a História os vultos que, como Esquines, no Areopago, vergastavam os adversários; Cicero com suas catilinárias; Demóstenes com suas filípicas; Catão, com seu *Delenda Cartago*; Disraelli e Gladstone revezando-se na situação, na oposição, firmando o prestigio definitivo do Parlamento britânico, através dos tempos, e sempre presente, quando se evoca um exemplo de Parlamento capaz de bem representar as atitudes e os anseios da sua gente. Na França, Clemenceau e Poincaré. Clemenceau, o tigre demolidor de gabinetes; e no Brasil, vultos como o de Rui, Irineu Machado, que com as suas verrinas contundentes mantinham em permanente sobressalto o govêrno.

Eram, porém, homens que fiscalizavam a dignidade do poder. Não desciam aos brejos da politica para misturar-se com as algas que nêles nascem. Não! E por detrás dêles, a sustentar-lhe a autoridade, existia um lastro sólido de autoridade moral, de honra e de dignidade. E, se por acaso nos compete invocar aqui, dêsse lastro não falavam e a êle não se referiam, considerando, talvez, aquilo que o jornalista, magnifico e diplomata de Portugal, Visconde de Santo Tirso, dizia: "Os homens falam muito daquilo que não têm". Por isso, na preservação daquilo de que se sabiam possuidores, examinavam, também, com elevação os atos da vida administrativa do país.

Tive esta decepção, senhores deputados, quando vim ao Parlamento brasileiro. Aqui encontrei vultos magníficos, luminares da inteligência jurídica, econômica e financeira do país. Encontrei um mestre que, cada vez que ocupava a tribuna, dava ao Parlamento lições de direito — Prado Kelly; lembro-me daquela figura vibrante, um pouco arcada pelos anos, mas sustentada, ainda, pelo vigor de uma inteligência que dominou o cenário politico do país na campanha civilista — João Mangabeira, uma espécie de consultor, de conselheiro de todos quantos tinham dúvidas sôbre a aplicação de dispositivo regimental ou sôbre a amplitude de um dispositivo da Constituição; Hermes Lima, Afonso Arinos de Melo Franco, Otávio Mangabeira e tantos outros cujos nomes não me vêm à memória neste instante. Se davam, porem, ao Parlamento o prestigio de sua cultura e a autoridade da sua fiscalização, também ao lado dêles apareciam aquêles que, não podendo lastrear-se bem, adotavam métodos talvez preconizados pelos prussianos, e de que o ataque é a melhor defesa. E, então, quando se sabem indignos, dinamitam o conceito de dignidade; quando se sabem desonestos, querem destruir o edifício da honestidade; quando se sabem fiscalizados ou apanhados em sua honra, querem demolir a estrutura e o arcabouço sôbre o qual se sustenta a honra dos homens.

Aquêles a quem me refiro jamais falaram em honra e dignidade, porque, para proclamá-las, estavam os que tinham a ventura de com êles conviver ou de ouvir-lhes magníficas preleções, verdadeiras lições de direito em tôdas as suas manifestações.

Assim, srs. deputados, entre a emoção e a decepção, dominado, no entanto, pela certeza de que devo, posso e preciso cumprir o imperativo do meu mandato, venho à tribuna da Câmara dos Deputados — a mais alta do país — para informar aos nobres colegas fatos ocorridos na vida econômica nacional — fatos mais criminosos do que a traição. Sim! porque a traição pode, às vezes, mobilizar momentâneamente, as preocupações, mas o crime que vou denunciar à Nação, êsse esmagou-lhe a economia, prejudicou-lhe a estrutura financeira, desviou recursos do financiamento da produção, destruiu possibilidades para o reaparelhamento dos parques industriais e ferroviários, crime que, em qualquer país, seria condenado com a pena máxima e o opróbrio perpétuo das gerações futuras, crime como poucos a História do mundo tem registrado, crime que repugna, que repele, pois, sabemos, vaza o âmbito da punição do Código Penal para se diluir no brejo, no lôdo, onde interesses espúrios se misturam e se evolam demolindo tudo aquilo que, em seu derredor, poderia significar vida ativa, vida produtiva!

Sim, srs. deputados! Venho denunciar à Nação brasileira a existência, no país, de um câmbio negro de divisas, num total calculado em 40 milhões de dólares! 40 milhões de dólares, vendidos a 30 cruzeiros, representam 1 bilião e 200 milhões de cruzeiros! Dariam para comprar 150 locomotivas Diesel e aparelhar as estradas de ferro para o transporte das utilidades e dos minérios e de tudo que pudesse servir para reduzir o preço do ferro, tão grande preocupação de muita gente. Serviriam para manter industria siderúrgica maior do que a de Volta Redonda; seriam suficientes para o financiamento de uma entre-safra, tomando, por exemplo, o maior Estado da Federação — São Paulo. Sim, senhores! 1 bilião e 200 milhões de cruzeiros, é total do dinheiro, em moeda brasileira, desviado por meios criminosos, irregulares e dolosos.

Desde 1939, quando a guerra se iniciava, caía a cotação do café nos mercados externos; desde então, se organizaram, para a prática do câmbio negro de divisas, aqueles que, com visão de economistas ou de financistas, podiam permitir-se o conhecimento do provavel desenvolvimento do mercado internacional de moedas.

Foi assim que, iniciado, tão longe nos tempos, em 1947-48 — guardem bem a data: 1947-48 — o câmbio negro atingiu o auge de sua prática. E por que? Porque aqueles nele envolvidos estavam perfeitamente a coberto das punições e impunes caminhavam na senda do crime, sim, senda do crime, porque o crime, não é um só, tem circunstâncias agravantes, cercado de outros fatos na vida pregressa, e que mostraremos à Nação no curso que os acontecimentos seguiram nesta Câmara, pois é intenção minha pedir às autoridades brasileiras que forneçam ao Parlamento Nacional documentos a respeito da existência do câmbio negro.

Vou explicar à Câmara, em linguagem simples, como se processava o câmbio negro.

Quando se importam mercadorias, requer a Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil uma série de documentos.

Isto, porque, instituida a Fiscalização Bancária pela Lei 4.182, de 13 de novembro de 1920, coibiu o jôgo do câmbio, assegurando sòmente as operações legítimas. Essa lei foi depois modificada pelo Decreto 19.824, de 1 de abril de 1931, que suprimiu a Inspetoria Geral dos Bancos e transferiu ao Banco do Brasil a fiscalização das operações de câmbio, incumbindo êsse estabelecimento, de verificar-lhes a regularidade, organizar estatísticas e propor medidas preventivas e repressivas. O decreto veio acabar com as especulações e assegurar a utilização integral das reservas brasileiras, provenientes da exportação dos produtos nacionais.

As circunstâncias internacionais, no entanto, fizeram do dólar a moeda por excelência, moeda de circulação forçada, de aceitação universal e, portanto, cobiçada por todos quantos lidavam no comercio exterior.

Diante disso, tôdas as nações tomaram sérias providências no sentido de resguardar as preciosas divisas em dólar.

Assim tambem agiu o Brasil. A Superintendência da Moeda e do Crédito baixou instruções especificas, rigorosas, para que se evitasse o mau emprêgo das divisas e o desbaratamento dos recursos do país no exterior.

Foi dêsse modo que a Fiscalização Bancária exigiu, como documento para a concessão de câmbio em dólar:

1) — fatura consular com a quinta via autenticada;

2) — fatura comercial, emitida pelo exportador, confeccionada consoante o caso e os costumes locais, trazendo certificado das Câmaras de Comércio ou das Associações Comerciais dos portos de origem, confirmando a exatidão dos preços da mercadoria com o "visto" dos cônsules brasileiros da região;

3) — A quinta via do despacho alfandegario do qual consta o recibo da Tesouraria da Alfândega, referente ao pagamento dos respectivos direitos, a licença de importação fornecida pela Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, de acôrdo com o que preceitua o Decreto n. 24.697-A é de 23 de março de 1948. Isto, para a modalidade de pagamento à vista dos documentos como a chegada da mercadoria. Mas havia a segunda modalidade para concessão de câmbio: quando o vendedor ou o exportador exigisse o pagamento antecipado da mercadoria; então a Carteira de Importação e Exportação e a Fiscalização Bancária adotaram o critério do "têrmo de responsabilidade" para adiantamento do dinheiro exigido pelo exportador e para que êsse têrmo de responsabilidade, mais a nota provisória então fornecida viessem a ser resgatados, quando se completasse a operação, com a chegada da mercadoria. Esse é o mecanismo normal.

Agora, perguntarão os srs. deputados: como se processou então o câmbio negro?

O sr. presidente — Atenção! Está terminado o tempo de que dispõe o nobre orador.

O sr. Emilio Carlos — Sr. presidente, na qualidade de lider de partido, e por ter sido citado nominalmente em questões referentes à dignidade do Parlamento, peço a v. excia. me conceda a

(Conclui na 5.ª pág.)

Deputado Emilio Carlos

AINDA EXISTE ESCRAVIDÃO

Impressionantes conclusões de um relatório da ONU

Colin Legum

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES (Via aérea) — 'Ainda existe escravidão no mundo, mesmo em suas formas mais cruas" — declara uma comissão de quatro peritos em relatório apresentado ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Outras formas de servidão, acrescenta o documento, existem pràticamente em todo o mundo.

"Tanto a escravidão como outras formas de servidão" — continua o relatório — "deviam constituir preocupação da comunidade internacional, porque o número de pessoas atingidas e os sofrimentos causados por tais práticas são muito mais significativos hoje em dia do que os resultados da escravidão crua". O relatório reclama providências imediatas e eficazes por parte da ONU.

A comissão para investigar a escravidão foi nomeada pelo secretário geral das Nações Unidas em fevereiro do ano passado. Seus membros são os srs Probiete Trencose, do Chile, C. W. W. Greenwidge, da Inglaterra, Bruno Lasker, dos Estados Unidos e a sra. Jane Vialle, da França.

O relatório aprovado pela maioria não dá os nomes dos países onde a escravidão e outras práticas de escravatura existem, mas num relatório de minoria, apresentado pelo senhor Greenwidge, da Inglaterra, os nomes são citados.

Êsse relatório de minoria diz que a escravatura ainda não foi legalmente abolida na península arábica, estando ainda em prática na Arábia Saudita, no Yemen, no Hadramut (protetorado inglês), em Muscat, Quatar e Kuwait.

Outras formas de servidão são expostas sob os títulos de servidão e peonagem, vínculos de dívida, compra de noivas e adoção de crianças.

A comissão recebeu relatórios informando da existência em muitas partes do mundo do costume segundo o qual o homem só pode conseguir uma espôsa oferecendo dinheiro ou serviço à família da noiva. Noutras partes mulheres são compradas e vendidas como escravas; é o caso da Africa, onde as mulheres são vendidas aos maridos, e não têm voz ativa no casamento.

Verificou-se que a escravidão ocorre também sob a forma de exploração do trabalho de menores, especialmente meninas. Na questão da servidão o relatório afirma que existe ainda um regime legalmente reconhecido, sob o qual pessoas se ligam a terras agrícolas e pastoris e não podem mudar de situação nem dispor livremente do produto de seu labor.

O problema do trabalho forçado não foi considerado porque o assunto está sendo investigado por uma comissão especial.

O relatório do sr. Greenwidge especifica que os casamentos forçados estão em uso em grande escala na Africa e partes da Asia; a falsa adoção de menores vigora na China e em colônias onde existem grandes comunidades chinesas, como Hong Kong e Malasia; os vínculos de dívida e a peonagem vigoram no Equador, na Bolívia, no Peru e em escala menor nos Estados Unidos.

Declarando que a abolição da escravatura e outras formas de servidão não pode ser conseguida meramente com um programa negativo de abolição, o documento propõe medidas positivas de assistência internacional visando a eliminação das causas econômicas.

O relatório recomenda que a Convenção Internacional de 1926 contra a servidão seja incorporada à estrutura da ONU o mais breve possível.

Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

"E disse Jesus a seus Discípulos:

"Pois eu vos digo que se a vossa justiça não sobrepujar a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

"Ouvistes o que foi dito aos antigos: "Não matarás! Quem matar será réu de juízo".

"Pois bem, eu vos digo que todo aquêle que se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo. E o que disser a seu irmão: "Raca!", será réu do Sinédrio. E o que disser: "Louco!", será réu da geena do fogo.

"Portanto, se estiveres apresentando a tua oferenda sôbre o Altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem algo contra ti, deixa ali mesmo a tua oferenda e vai primeiro te reconciliar com teu irmão. Só então volta e apresenta a tua oferenda".

Êste trecho do Evangelho é tirado do Sermão da Montanha, o discurso inaugural de Nosso Senhor, e que o Evangelista São Mateus nos conservou cuidadosamente.

Êste discurso foi como o programa da nova perfeição de vida que o Cristo estava estabelecendo em substituição ao antigo estado de coisas que era um estado de justiça legal, mais do que justiça real. Não que a Lei de Deus tivesse em si mesma êste defeito, mas aquilo acontecia em virtude daquele nível de jurisprudência mesquinha e intrincada casuística em que os escribas e doutores da Lei tinham encerrado os preceitos divinos.

De sorte que a nota verdadeiramente fantástica dêste discurso de Nosso Senhor consiste no fato de Êle ter caracterizado, de início, sua nova ordem religiosa e moral, no nível sobrenatural da própria perfeição divina que os seus discípulos deveriam doravante tomar como modêlo.

* * *

Um dêsses pontos que foram radicalmente transformados foi precisamente o das relações com o próximo.

O princípio estabelecido por Cristo significa que a nossa "justiça", isto é, a nossa perfeição, deve ser mais "plena" do que a dos escribas e fariseus, primeiro porque nós devemos realizar efetivamente o que Cristo nos recomenda, praticando concretamente o que pregarmos aos outros.

De tal sorte que neste ponto como nos demais devemos viver conforme o espírito daquelas bem-aventuranças que Êle proclamou no começo de seu discurso, e em conformidade sobretudo com a "regra de ouro" solenemente estabelecida neste mesmo discurso: "Procurar antes de tudo o Reino e sua justiça" e "Ser perfeito como o Pai Celeste é perfeito".

Em seguida, não se contentar apenas com a plicação material do preceito do Decálogo contra o homicídio. Nosso Senhor não abroga esta Lei. Exige mais do que seu simples enunciado parece se contentar.

No seu novo plano de perfeição moral, não só o homicídio é condenável e condenado, mas ainda tudo o que lesa ao próximo. Para êle, o fato de se irar contra seu irmão, quer dizer contra seu próximo, é tão grave quanto o próprio homicídio, porque do ponto de vista de Deus, irar-se já constitui uma falta, e uma falta grave.

E' claro que não se trata aqui de uma indignação justa e legítima. O próprio Cristo indignou-se, e muito, contra os vendilhões do Templo e a hipocrisia dos escribas e Fariseus. Trata-se, portanto, desta indignação sem justificativa ou dessa irritação sem contrôle e sem medida, dessa indignação impregnada de ódio, malquerença e rancor.

Para Nosso Senhor, o nosso "irmão" é todo nosso semelhante. Não é mais sòmente o nosso parente, amigo, conhecido ou correligionário, como na Antiga Lei, mas ainda os desconhecidos e estranhos, até mesmo os nossos inimigos.

E o Cristo exemplifica a fim de melhor chamar nossa atenção: aquele que chama a seu próximo de "raca!", isto é, "vazio!", "sem juízo!", ou então de "louco!", "tolo!", "bobo!", movido por sentimentos de raiva ou de desprêzo, já se tornou culpado de um crime tão grave quanto qualquer um daqueles que o Sinédrio ou Tribunal punia de morte. Além do que, na nova economia religiosa, a "geena do fogo" representa a condenação eterna.

Com êsses exemplos Nosso Senhor não visava graduar as diversas faltas como se chamar o outro de "raca!" fôsse menos grave do que chamá-lo de "louco!", pela razão de que no primeiro caso êle seria simplesmente réu do Sinédrio, e no segundo, réu da geena do fogo.

A intenção do Cristo foi de estabelecer que qualquer um dêsses atos é grave e merece condenação, porque qualquer um dêles procede de um sentimento interior gravemente desregrado. E isto porque no plano sobrenatural da Nova Lei, a ofensa feita ao próximo atinge o próprio Deus, da mesma forma que a caridade para com o próximo atinge Deus no próximo.

Assim sendo o significado de suas palavras, o que Nosso Senhor quer é que vivamos num plano de perfeição tal que não sòmente respeitemos com escrúpulo o preceito do Decálogo relativo ao homicídio corporal, mas ainda compreendamos que não podemos de forma alguma cometer o "homicídio espiritual", pois consoante os princípios sobejamente esplanados por Cristo, "aquele que odeia a seu irmão (ou se enraivece contra êle) é um verdadeiro homicida", como concluiu São João.

* * *

Nosso Senhor vai mais longe. Quer de nós uma tal delicadeza de sentimentos para

(Conclui na 7.ª pág.)

"O PRISIONEIRO"

Desenho de J. T.

MEMORANDUM

Os caprichos de um egoísta

O Plano SALTE será mesmo abandonado pelo atual govêrno como coisa imprestável. Custou-se a saber das verdadeiras intenções do sr. Getulio Vargas com relação a êsse Plano. Mas foi o próprio Capanema quem, por entre as suas confissões inconvenientes, terminou por revelá-las em tôda a sua crueza.

E por que assim pensa o atual presidente da República? Será mesmo patriótica a rejeição do Plano? Não terá o govêrno recursos financeiros para realizá-lo?

Nada disto acontece. Êle repudia o Plano SALTE porque não foi obra sua, nem de qualquer amigo seu. Resultou do trabalho conjunto dos srs. Odilon Braga, Mário Brant e Souza Costa, como representantes da UDN, PR e PSD.

O trabalho elaborado, não obstante as suas pequenas imperfeições, encerra realmente um quociente elevado de soluções para os grandes problemas nacionais. Se fôr pôsto em prática, equacionará perfeitamente as nossas questões de saúde, de alimentação, de transportes e de energia.

Ao sr. Getulio Vargas não interessa continuar uma obra alheia. Êle quer trabalho seu, pessoal, exclusivo, para que ninguém diga depois que cabe algum mérito a outras pessoas. E o PSD obedece cabisbaixo aos desígnios do chefe, numa submissão tanto mais vergonhosa quanto se sabe que os pessedistas têm também uma parcela de responsabilidade e autoria na elaboração do Plano SALTE.

Dentro de breves dias, a Câmara será chamada a opinar sôbre o assunto. Esperemos então que ela reaja vigorosamente contra os caprichos de um egoísta.

As favelas

Numa reunião de engenheiros, advogados, médicos, jornalistas e sacerdotes, a que esteve presente o sr. Paulo Sá, secretário de Viação e Obras Públicas da Prefeitura, chegou-se à conclusão de que a Municipalidade sòzinha não poderá resolver o problema das favelas.

Concluiu-se daí que a iniciativa privada deve ser mesmo solicitada, na hipótese de o Poder Público desejar uma solução para a promiscuidade dos casebres nos morros do Rio de Janeiro. Evidentemente, êste não é um problema insolúvel, desde que, em conjunto, entendam os particulares e o govêrno de enfrentá-lo racionalmente.

O próprio Estado deverá ser o primeiro a buscar esta colaboração e facilitá-la, em vez de opor entraves e desestímulos, através de uma burocratização que se hipertrofiou em demasia.

Ao lado desta conclusão, ter-se-á de reconhecer igualmente que o problema não é apenas de habitação. Há aspectos correlatos e importantes, que transformam as favelas numa questão sobretudo social, de educação e recuperação das massas que nelas se localizaram. Não adiantará, por exemplo, entregar uma casa ao favelado se êle é bígamo, se êle vive em concubinato, se êle não trata de instruir os filhos, se êle, enfim, não tem a compreensão necessária para cuidar sequer da conservação do próprio imóvel que foi colocado sob seus cuidados.

Ao lado da melhoria material, é preciso também dignificá-lo e enobrecê-lo moralmente. O seu progresso tem de ser simultâneo e integral. Está claro que a habitação é o passo inicial. Mas, paralelamente, tem de ser abordado o problema de forma ampla, a fim de que, oferecendo uma casa ao favelado, não esteja o govêrno, em contraposição, apenas fomentando o êxodo dos campos para o Distrito Federal.

A ação do Serviço de Trânsito contra os maus motoristas deve receber o apoio e a colaboração de tôda a população, inclusive dos bons motoristas, aqueles que consideram o seu trabalho uma profissão digna e útil. Assim nós, os passageiros, estaremos nos prevenindo contra acidentes e os bons motoristas estarão ajudando no saneamento da profissão e evitando que a prevenção do público contra os elementos irresponsáveis vá envolvendo tôda a classe.

Publicamos hoje a carta do sr. Adahylton Souza, testemunha ocular de um acidente que só não teve consequências mais lamentáveis graças exclusivamente ao acaso — baseando-nos naturalmente no relato da carta — como contribuição à campanha do major Menezes Cortes em benefício da coletividade — que naturalmente abrange o público e os motoristas.

CARTAS dos LEITORES

LOUCOS NO VOLANTE

Do sr. Adahylton Souza:

"Ontem (dia 11 de junho), cerca de 11 horas mais ou menos, presenciei o seguinte fato: O ônibus número 104, linha 31 (Caju-Retiro), dirigido pelo motorista **José Francisco de Oliveira**, atropelou um ciclista que estava parado na esquina da rua que dá entrada ao portão principal da Quinta da Boa Vista, e quase em frente ao distrito policial.

"Após o atropelamento ocorreu o seguinte: o motorista desceu do ônibus, e constatando o desastre, disse calmamente: "Pensei que êle tivesse morrido". Em seguida voltou ao volante, deu marcha-ré e seguiu viagem! Mais adiante ouvi entre um passageiro e o trocador, sr. **Francisco Cruz de Souza** (eu também viajava no ônibus), o seguinte diálogo:

"Passageiro: Como êle está indiferente!

"Trocador: Costume. Não há semana que êle não atropele um".

"Tenho certeza que, se esta carta fôr publicada, o diretor do Trânsito submeterá imediatamente aquele motorista a exame psicotécnico e depois a exame psicomental".

Os ônibus do Rio são notáveis. Fazem tudo. Transportam passageiros, derrubam postes, muralhas de prédios como aconteceu há dias na rua Nascimento Silva, caem nágua, atropelam e matam, enfim, são completos. Eis porque, ao tomar um dêsses bichos no Leblon, como fôsse ponto inicial, puxei conversa com o motorista. Achei avisado prevenir-lhe, desde logo, que eu era chefe de família, tinha filhos a educar. Procurei fazê-lo compreender que ainda precisava viver. Confesso que estava mais receoso do que Lindbergh quando, em 1927, levantou vôo para atravessar o Atlântico. Depois de explicar-lhe que já havia escrito a favor da classe, o que aliás é verdade, perguntei-lhe a razão dos ônibus correrem tanto dentro de uma cidade cheia de pedestres e veículos em circulação. O homenzinho respondeu-me que a culpa vinha de cima, ao que pedi esclarecimentos.

BUZINANDO

Explicou-me que era obrigado pelo regulamento da emprêsa a fazer tantas viagens diárias entre Olaria e o Leblon. Se as não fizesse, o patrão acusá-lo-ia de estar "amarrando". Nessas condições, via-se obrigado a "meter o pé na tábua". E fez-me essa pergunta: "se o senhor puder acabar o seu trabalho ao meio dia, vai ficar no batente até às duas?" Enfim, o carro partiu e a viagem começou a se fazer dando-me a impressão de estar em Londres. Nem imprudências, nem abuso de buzina, nenhum ato de inconsciência. Eu estava radiante com os frutos da minha catequese. De repente, alguns passageiros começaram a observar que os outros ônibus nos passavam. Uma senhora exclamou que o nosso estava a passo de cágado e ela tinha muita pressa. Senti ímpetos de lhe dizer que os outros ônibus para nos passar, estavam fazendo loucuras, enquanto o nosso mantinha-se dentro das regras de circulação, daí haver maior possibilidade de chegarmos ao destino e os outros ao Pronto Socorro. Na altura da rua Xavier da Silveira, a tal senhora apressada atirou na caixinha a sua moeda e desceu dizendo que ia tomar um lotação. Tive vontade de lhe dizer um avião. Diante disto, fiquei a matutar se é o menino que deve montar no burro ou se será o velho e vou encerrar a crônica antes que me mandem carregar o burro... Têm razão os franceses: "on ne peut pas contenter tout le monde et son père".

FLORESTA DE MIRANDA

A desordem do Fôro

Está cada vez mais desorganizado o fôro do Distrito Federal. E custa mesmo acreditar que, na principal cidade do país a justiça seja tão obsoleta, desorganizada e lerda quanto a do Rio de Janeiro.

Atrasam-se os processos, amontoam-se a lides, perdem as partes um tempo precioso, porque, não raro, os interêsses em discussão dependem exclusivamente da rapidez no seu andamento e solução.

Com isso lucram os devedores, os réus, os fora-da-lei, que desdenham mesmo de uma justiça emaranhada nas teias do arcaísmo e da desorganização. Enquanto isso, quem bate às suas portas vê procrastinar-se ao infinito o reconhecimento dos direitos pleiteados.

Só uma reforma radical — que poderia começar pela construção do almejado Palácio da Justiça — seria capaz de transformar o nosso mecanismo judiciário, colocando-o em condições de ser menos ineficiente e um pouco mais útil.

VARIEDADES

Não pode haver saúde sem uma boa alimentação. E todo o sacrifício que se faça pela saúde é pouco, comparado com o que ela vale. Quinze dias de doença levam, muitas vezes, a economia de meses.

Uma pessoa bem alimentada possui o organismo em condições de se defender da maioria das doenças.

Mas não julguem que alimentar-se bem seja comer muito. Longe disso!

O que é necessário é escolher bem os alimentos, prepará-los com higiene e simplicidade, observar o horário certo de refeições, mastigar bem, pois o estomago, como diz o povo, não tem dentes.

Os alimentos preferidos devem ser o leite, os ovos, os legumes e as frutas, que junto com a carne, o pão, o arroz e o feijão, tornam completa a alimentação. Não será em vão o sacrifício feito em favor da boa alimentação. (Divisão de Propaganda do SAPS).

■

Os maus hábitos, são difíceis de remover e êles surgem, frequentemente, de uma educação defeituosa ou pelo próprio instinto, como acontece com as crianças. Combater, portanto, os maus hábitos e substituí-los pelos bons, principalmente no que toca à alimentação, é uma das tarefas mais importantes dos pais.

■

Havana parece estar marchando a passos largos para a televisão. Ainda recentemente um avião de carga transportou de Miami pa.: a capital cubana um lote de 184 aparelhos de TV — o segundo grande carregamento registrado no decorrer das últimas semanas. Êsses aparelhos, com um pêso total d. cêrca de quinze toneladas, lotaram por completo um vagão de carga.

■

Com a idade de 64 anos faleceu recentemente em Buenos Aires o sr. Eduardo Bradley, o primeiro homem a atravessar os Andes em balão, em 1915. Bradley desempenhou por muitos anos as funções de presidente da Companhia de Aviacion Pan American Argenti. , subsidiária argentina da PAA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúc' Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-[illegible]
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-[illegible] / 32-[illegible]
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-[illegible]
OFICINAS	32-[illegible]
PORTARIA	32-[illegible]

Assinaturas

ANUAL	[illegible]
SEMESTRAL	[illegible]
TRIMESTRAL	[illegible]

Número avulso: 80 centavos
Atrasado: 1 cruzeiro
VIA AÉREA: mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatempos

PROBLEMA N. 404 — EM 16-6-1951

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Estado brasileiro do Nordeste. 6 — Feito de cobre, bronze ou arame. 8 — Estimula. 10 — Símbolo químico da prata. 12 — Amarrar. 13 — Apologia. 15 — Pândega. 16 — Descerre. 18 — Antes de Cristo. 19 — A Lua. 21 — Casca tênue. 23 — Montão de coisas, montículo.

Verticais: 1 — Impulso dado ao pedal. 2 — Para trás. 3 — Constelação austral. 4 — Cidade da Alemanha na Turíngia. 5 — Nome de compositor célebre de óperas. 7 — Serra e cidade de Mato Grosso. 9 — Carta geográfica. 11 — Deserto na Mongólia. 14 — Espécie de caranguejo. 17 — Nome de homem. 20 — Ave trepadora. 22 — Prefixo.

CHARADA NOVISSIMA — Andava a gia no ombro da sereia do rio. — 4.

CHARADA CASAL — Com o sino entreaberto livro-me do pó. — 2.

CHARADA SINCOPADA — Todo fracassado queixa-se do destino. — 3-3

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 185 — Em 16-6-1951

Horizontais: 1 — Fruto da amoreira. 6 — Sugar o leite da mãe. 7 — Gemido. 8 — Caminhar. 9 — Amansai. 11 — Fragrância.

Verticais: 1 — Querida. 2 — Indivíduo que chegou à maioridade. 3 — Rio da Sibéria. 4 — Despontam. 5 — Abaixa. 10 — Grande massa.

O CARTÃO DO DIA

Aristide Caon

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DO DIA 15

Charada novíssima — Lâmina.
Charada casal — Fora-foro.
Charada sincopada — Roleta-rota.
O cartão do dia — Timoneiro.
Problema para principiantes (184) — Hor.: Tálamo — Ananás — Oi — Ua — Mato — Bagaço — Arites. Vert.: Tão — Ba — Animar — La — Agi — An — Tal — Macaco — Oss — Os.

Correspondência para a Seção Passatempos, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

DIOFRAN

VARIEDADES

Luis Alberto Guajardo, oficial não-comissionado do exército argentino, pretende ter batido o record mundial de saltos em paraquedas. Guajardo efetuou 108 saltos em 8 horas e 31 minutos. O record anterior, de 107 saltos, fôra registrado nos Estados Unidos.

BILHETES DO NOVO MUNDO

A missão de Maritain

Tristão de Athayde

Falávamos, então, da grande sêde de espiritualidade que atravessa de ponta a ponta os Estados Unidos. A observação de quem chegara há dias, e já o mandara dizer em outros "bilhetes" anteriores, é amplamente confirmada, pela já longa experiência de Maritain.

"Aqui fiquei, porque senti realmente que havia um amplo campo em disponibilidade, para trabalhar. O renascimento da metafísica é um fato, entre as novas gerações de filósofos, embora o que domina seja ainda o culto da ciência".

— Ainda é grande a influência de Dewey? — pergunto-lhe.

— "Sim, mas nos meios pedagógicos. Fora dêles é Bertrand Russel, é Carnap, é a logística, é o novo positivismo científico. Mas o realismo e o idealismo metafísicos também tomam novo incremento. Ainda ontem fui a Nova York falar numa sessão de uma nova Sociedade de Metafísica, recentemente fundada. Quando, no ano passado, o Instituto Tecnológico de Massachussets, que é o grande centro do espírito científico e pragmático aqui, realizou um "Symposium", sôbre as correntes modernas do pensamento, fui convidado a tomar parte no seminário, junto a um materialista, a um protestante e a um agnóstico. À Universidade de Chicago fiquei sempre ligado por simpatia especial, pois foi ali o meu primeiro encontro com os universitários americanos. V. sabe que o seu famoso reitor, Hutchinson, que há 20 anos vinha revolucionando o ensino universitário no sentido humanista, com o auxílio de um tomista não católico Mortimer Adler (que descobriu Santo Tomás, por acaso e sòzinho, ensinando na Universidade de Columbia, onde, aliás, também ensinei e onde encontrei, como estudante, ainda não católico, o hoje já universalmente famoso trapista Thomas Morton). Hutchinson deixou Chicago para assumir a direção da "Ford Foundation".

Entre parênteses, a Ford Foundation é uma nova "Rockefeller Foundation". Ford fêz o que fêz o velho fundador da Standard Oil. Deixou uma imensa fortuna para incentivar a cultura. Contou o seu presidente a um dos meus amigos aqui, que uns 3 meses depois do funcionamento já haviam recebido 15.000 pedidos de financiamento para obras culturais!

Mas continuemos a ouvir Maritain, já agora em outro tópico, o da situação do mundo. Paz ou guerra?, pergunto-lhe eu.

"Continuo a crer, piamente, que será possível evitar a terceira guerra mundial. E que devemos continuar a tudo fazer para que a catástrofe não venha. Infelizmente, alguns de nossos amigos começam a desesperar. Assim veja o caso de Gilson. Acaba de renunciar à sua cátedra no "Colege de France" porque considera a guerra inevitável, e não quer viver mais uma vez debaixo de uma segunda ocupação estrangeira. Vem para o Canadá com seus filhos a instalar-se definitivamente no seu Instituto de Estudos Medievais de Toronto. Gilson parte do que êle chama: o princípio de automatismo. Diz êle que, uma vez entrando as nações no terreno da competição armamentista, não há mais nada que possa evitar a marcha ao abismo. Foi, continua Gilson, o que sucedeu aos Estados Unidos. Não queriam por nada a guerra. Mas agora, lançada no terreno da oposição armada ao imperialismo soviético, nada mais os deterá. Não penso bem assim, comenta Maritain, embora já tivesse estado mais otimista que hoje. Tenho amigos aqui, e dos mais caros — como por exemplo os dirigentes do admirável movimento operário-católico em tôrno da revista "The Catolic Worker", num bairro popular de Nova York, que você não pode deixar de conhecer pessoalmente, bem como do movimento do "reveille for radicals" de Alinsky em Chicago, — tenho amigos que me acusam de "nacionalista" porque admito o armamento defensivo. Êles vão ao extremo do absoluto desarmamentismo, partindo do exemplo de São Francisco de Assis. Mas o problema é outro. Discuto-o no meu livro "Man and the State", de que acabo de receber os primeiros exemplares. Mas não creio como Gilson, que tudo esteja perdido e que a invasão soviética da Europa, seja um fato inevitável. E preciso opôr uma barreira de fôrça às fôrças que se levantam contra nós. Mas sempre fazendo tudo para a verdadeira ação, que é a conversão dos homens, de todos os homens, para lá e para cá da cortina de ferro.

O movimento comunista, no Ocidente, está em plena estagnação ou regresso. Aqui nos Estados Unidos nunca teve expressão nenhuma. E na própria Europa está parado. Daí também a preocupação dos russos. E o perigo de uma guerra preventiva por parte dêles. Mas não creio que a Rússia queira a guerra. Não se sente bastante preparada.

(Conclui na 7.ª pág.)

NOTÍCIAS DA COLONIA PORTUGUÊSA

CAMILO NUM RELANCEIO

Essa figura esguia que hoje encontrei em Laranjeiras fêz-me lembrar Camilo. O mesmo ar, ou se me permitem, a mesma "atmosfera" ao mesmo tempo sacudida e desalentada, as mesmas rugas apertando-se em novelos junto aos olhos, o mesmo aspecto ossudo, o mesmo saltitar nervoso que faria reconhecer Camilo mesmo quando o seu perfil era ainda indeciso. Foi, pois, essa silhueta que na minha frente ia caminhando, que me lembrou Camilo. Confesso que me senti culpado. O mesmo devem sentir os críticos portugueses que para sempre, parece, resolveram que o homem de S. Miguel de Seide não merece uma evocação.

A bem dizer, não existe ainda uma crítica da sua obra. Existem lembranças, antologias, pontos de vista, uns humildes, outros garbosos, uns meros pretextos, outros meros apontamentos, mas uma crítica de sabor judicativo autêntico, de feição compreensiva e inteligente, de natureza amplificante, capaz de dizer o que o próprio autor não pode compreender nos seus trabalhos, capaz de explicar as suas ambivalências, os seus sarcasmos, sátiras, ressentimentos, insuportáveis ênfases e admiráveis momentos de prosa, essa crítica revolvedora da sua personalidade e do seu legado espiritual pode dizer-se com verdade não existe. Nunca Camilo nos seduziu, e confessamos que, em face de muitas das suas tragédias, a que melhor poderíamos chamar dramalhões, o espírito se conservava indiferente porque lhe faltava densidade íntima, profundidade, verdadeiro estremecimento das fibras e disciplina de forma. E' desagradável necessidade o citar, mas nunca Camilo, apesar do seu gênio trágico, pôde condensar numa página um momento como o sofrimento de Antígona, a paixão de Fedra, apesar do seu sarcasmo, da sua "raiva", nada que possa ombrear com o Timão de Atenas, seu dom de prosador, nada que se compare à beleza alada de algumas páginas de Latino Coelho. E como gravidade e intrínseca poesia continuamos a preferir momentos de Herculano, ao grande Camilo. Mas... Seria injusto esquecê-lo. Foi no seu conjunto, o último escritor português a ter noção da responsabilidade de se exprimir bem, de dar o seu alvéolo próprio à idéia própria no milagre da transmissão para o mundo exterior. Se Camilo escreveu muito, nem tudo foi excelente. Um pouco mais de sentido qualitativo teria ajudado o grande romancista a permanecer mais vivo no nosso espírito, mas a razão do seu desaparecimento é talvez mais profunda: êle interpretou uma sociedade que morreu com suas pretensões, suas lágrimas, queixumes e "raivas" e mais das vêzes por obediência a preconceitos ou hábitos a um estilo de vida em que havia até beleza mas inadequado à nossa época. A sua obra ficará no entanto como manancial inexaurível de riqueza linguística, a qual, ninguém que se considere um escritor, português ou brasileiro, pode desconhecer, pois nos dá uma riqueza de vocabulário, uma fecundidade de imagens, uma intensidade de emoções na verdade incomparáveis.

Neste sentido, ainda a obra de Camilo está destinada a causar-nos tristeza. Pois quando o lemos sentimos como hoje se escreve mal, como a língua empobreceu, como o mestre, pois neste sentido o era com justiça, sabia lavrar uma página, dizer exatamente a palavra exata, exprimir com precisão escultórica uma emoção, debuxar em seus traços mais tênues uma imagem.

[illegible]

DE PORTUGAL

— Entrou em erupção, com certa violência, o vulcão da Ilha do Fogo, no arquipélago de Cabo Verde. Esse vulcão estava inativo desde o século passado.

— Os funerais da Princesa Senhora D. Elisabeth de Orleans e Bragança realizaram-se quarta-feira, no cemitério de S. João, em Lisboa. Os restos mortais serão trasladados para Petrópolis.

— O grupo coral Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, do Pôrto, um dos mais interessantes do país, foi convidado a visitar a Inglaterra antes de realizar a projetada viagem ao Brasil e Argentina.

— Segundo declarou em Lisboa o dr. Mozart Monteiro, o ministro da Educação do Brasil, dr. Simões Filho afirmou-lhe no momento da sua partida o seguinte: "Diga em Portugal que sou lusófilo na mais alta e honrosa acepção do têrmo".

— Exibiu-se no teatro de S. Carlos o magnífico conjunto português de bailados de Margarida de Abreu.

— João Villaret, enquanto prepara a sua nova viagem ao Brasil, está atuando no teatro Avenida, de Lisboa, ao lado de Maria Matos, Lalande, Brunilde Júdice, Ass' Pacheco e Alves da Costa, na peça "Andam ciumes no ar".

— Está em cena no Teatro Nacional de D. Maria II uma peça de Benavente, intitulada "O Amor precisa de escola", interpretada por Palmira Bastos, Amélia e Mariana Rey Colaço e Raul de Carvalho.

— O Benfica conquistou a Taça de Portugal ao vencer a Acadêmica de Coimbra por 5 x 1.

DA COLÔNIA

CASA DOS POVEIROS

FESTAS JUNINAS — Retumbante tem sido o sucesso alcançado pela Casa dos Poveiros com suas festas juninas. O avultado número de visitantes, os encômios feitos à Diretoria, atestam como, de ano para ano, mais se vai firmando o conceito desta Casa entre os portuguêses e nossos amigos brasileiros desta mui leal S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Também a atual e as Diretorias que a precederam sempre se esmeraram em proporcionar cada vez maiores e melhores atrativos, de forma a que, os que nos visitam pela primeira vez, se sintam entusiasmados a retornarem. E, retornam trazendo-nos outros que não conheciam as nossas festas e, assim, como diria Camões: "Contando espalham por tôda a parte o nosso engenho e arte".

E nós, poveiros, sentimo-nos satisfeitos ao verificarmos que nossas festas servem como lenitivo às saudades existentes nos corações de todos, porque os arraiais que realizamos são uma perfeita reprodução das romarias da portuguesíssima região minhota.

Hoje, como nos demais domingos que se aproximam, teremos mais um dêsses arraiais.

A Banda Portugal deliciará os presentes com seu variado repertório de músicas populares e algumas surprêsas serão apresentadas de forma a compensar a falta, só por hoje, da Banda Lusitana.

Nos próximos domingos, voltarão a atuar, conjuntamente, as duas bandas de música, prosseguindo os "desafios" que têm empolgado os apreciadores das execuções filarmônicas.

SEDE PRÓPRIA — Está a Casa dos Poveiros, por seus corpos dirigentes, seriamente empenhada em resolver o problema da sede própria. E, para iniciar a indispensável campanha, o Conselho Deliberativo delegou podêres a uma comissão constituída por elementos de escol e que sempre encararam os problemas da Casa dos Poveiros com todo o empenho e carinho.

Essa comissão, constituída pelos srs. Ernani Lopes Venancio, Aventino Fernandes Lage, Benjamim Francisco da Costa, Alipio da Silva Oliveira, Dionisio Moreira Ribeiro, Armindo Luiz Postiga, Manuel Lopes Valente, o presidente da Diretoria em exercício e o presidente do Conselho Deliberativo, também em exercício, está confiante em que todos os poveiros do Brasil e todos os amigos da Casa dos Poveiros e da Povoa de Varzim acolherão com simpatia esta iniciativa e dispensarão a tão relevante projeto o seu apoio moral e financeiro.

SEMANA LITERÁRIA

"DOIS JORNALISTAS", por Teixeira de Pascoaes

Quando um escritor entra, vivo, na imortalidade, pode fazer quanto quiser que ninguem lho estranha. E' o caso do altíssimo poeta Teixeira de Pascoaes. Ao publicar a sua novela "O Empecido", considerou-se um estreante nesse gênero literário. A estreia foi, na verdade, prometedora. A novela era um drama rústico, terrenal, e, ao mesmo tempo, uma obra metafísica, com mitos, simbolos, mistérios, crendices. Como a linguagem era de bom timbre e nela avultavam conceitos ricos de conteúdo, não desmerecia no conjunto da obra do escritor.

Da segunda novela de Teixeira de Pascoaes, "Dois Jornalistas", não diremos o mesmo. A anedota que o autor nos serve é esta: um rapaz provinciano, que vivia com uma tia hipotética, recebe, por morte dela, um legado para tentar carreira; poeta, vem para o Pôrto, decidido a fazer do jornalismo profissão; o acaso fá-lo deparar com outro rapaz, já jornalista, que se torna seu amigo e logo o introduz na redação dum jornal; resolvem fazer um romance, para ser publicado em folhetim nessa fôlha; êsse romance, "Sem Título", faz o elogio do medo; mas ante os protestos dos leitores, o diretor suspende a publicação do folhetim e os dois jornalistas vão para Lisboa.

Tôda a novela é um permanente diálogo entre os dois jornalistas, o Pinheiro, poeta, e o Laranjeira, colecionador de bonecos de barro. Por vezes, intervem o diretor do jornal, o sr. Dr. Há uma rapariga daquelas cujas dificuldades de vida permitem dizer que são de vida fácil, a qual é entrevista, numa visão, através do espelho dum restaurante, debruçada sôbre as guardas da ponte D. Luiz; mas a sua intervenção na novela é nula. A bem dizer, a novela não tem ação. E' um longo solilóquio, cuja monotonia o autor quis quebrar desdobrando a personagem que monologa, numa aparência de diálogo. Na verdade, as duas personagens pensam da mesma forma, não havendo contrastes nos conceitos.

Teixeira de Pascoaes, poeta consagrado, que ainda há pouco foi alvo duma merecida homenagem, goza em Portugal e fora dêle, duma justa audiência. Se não fez escola, as suas opiniões são respeitadas. Por certo, alguns novos o terão por seu guia espiritual. E', nas letras, uma figura de grande relêvo, um dos raros sobreviventes do Saudosismo, do movimento da Renascença Portuguesa e daquele espírito renovador que, há uns quarenta anos, parecia continuar a tradição da chamada geração de 70. E' tais coisas obrigam.

A sua novela "Dois Jornalistas", não é, contudo, uma novela exemplar, nem está, a nosso ver, à altura do prestígio do seu nome. O pensador, ao fazer, entre sarcasmos, o elogio do medo, motor de quase tôdas as atitudes humanas, poderia ter escrito uma obra prima. O poeta, se pusesse, mesmo em prosa, o diálogo de dois homens sôbre os problemas eternos ou os ridículos contemporâneos, poderia ter realizado uma obra de arte. O novelista, ao pôr a falar o poeta-repórter e o jornalista colecionador de bonecos de barro, num tom de grandiloquência cômica, demonstrou não conhecer o caráter das suas personagens nem o meio onde decorre a ação.

Sem dúvida, o autor não quis fazer uma novela realista. O Suíço, a Torre dos Clérigos e outros elementos da paisagem, são apenas para dar a cor local. Quis sim fazer blague, palavra que deseja aportuguesar. Isso sim, conseguiu-o. A novela "Dois Jornalistas", é uma blague. E' mesmo uma blague de mau gôsto. O gênio pode permitir-se essas excentricidades. Mas seria talvez melhor evitá-las.

PINTORES BRASILEIROS E AMERICANOS

O Instituto Brasil-Estados Unidos inaugurará segunda-feira, às 17 horas, na sua Galeria de Arte da Rua [illegible], sua Galeria de Arte da Rua [illegible] Vergueiro 162, com uma exposição coletiva de pintores brasileiros e norte-americanos.

Concorrerão para esta mostra de arte, que deverá encerrar-se no dia [illegible] do corrente, os pintores Burle Marx, Djanira, Guignard, Ibe Camargo, Maria Leontina, Milton da Costa, Felly Mc Donell e Santa Rosa.

PORTUGAL

Uma encantadora excursão
Visita completa da linda terra portuguêsa

PARTIDA POR AVIAO: 7 DE JULHO
PREÇOS A PARTIR DE: CR$ 22.000,00

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

"Mundotur"

Av. Graça Aranha, 169 - B (ao lado do Clube Ginástico)
Tel. 42-2654

PREVISÕES ORÇAMENTÁRIAS

Em expediente de ontem foram aprovadas pelo ministro do Trabalho, previsões orçamentárias de diversas entidades sindicais de São Paulo e desta capital.

Essas previsões referem-se ao ano corrente.

RENUNCIA

O sr. Fernando Petrucci Conceição, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, pediu demissão do cargo

A VIDA NA ZONA NORTE

Onibus de uma porta

O Rio, cidade dos desastres, como está se tornando conhecida ultimamente pelo elevado número que ocorre diariamente, tem uma lei que determina a obrigatoriedade de duas portas nos ônibus, destinadas à entrada e saída dos passageiros, separadamente.

Essa lei pretende evitar os atropelos nos pontos de paradas desses coletivos. A prolongada espera por um ônibus enerva os passageiros na fila. Quando o carro pára, precipitam-se, não permitindo o desembarque dos que pretendem saltar, dando causa à confusão. Por outro lado, isso acarreta uma demora perfeitamente evitável.

Contudo, não teriam sido essas as razões principais que determinaram tal medida. E' que naquela ocasião, já se fazia sentir o pêso dos desastres, em face do crescente número de carros em circulação.

Com uma só porta, em caso de emergência, a saída era dificultada, dando origem ao pânico dos passageiros no interior dos carros, aumentando o número de vítimas.

Casos houve em que o pânico causou maior número de vítimas do que o desastre pròpriamente. Em outros, mais esporádicos, houve vítimas apenas devido ao pânico ocorrido. Nos desastres de explosões de combustível e consequente incêndio, a existência de duas ou mais portas, é de grande utilidade.

A título de ilustração poderemos recordar o incêndio ocorrido num ônibus na rua Jardim Botânico, quando faleceram vários passageiros carbonizados. A porta enguiçou, e os passageiros não puderam saltar. A causa do enguiço da porta teria sido a avalanche de água de chuva que nessa ocasião enchia a rua.

Por tudo isso, determinaram as autoridades a existência de duas portas em cada carro, além da que se destina aos casos de emergência, e que sòmente são utilizadas quando há necessidade.

Não obstante, várias empresas que entram no Distrito Federal, têm carros apenas de uma porta, por onde saem e entram os passageiros. Se essas emprêsas, que são sediadas fora do Distrito Federal, gozam de regalias, não o sabemos.

Contudo estão sujeitando os seus passageiros a grandes perigos, além dos incômodos naturais decorrentes da existência de uma só porta.

Os que viajam em pé são os mais incomodados, quando durante o percurso da viagem, entra ou sai alguem, obrigando a todos a abertura de uma "brecha" de saída ou de entrada, quando com duas portas, a saída ou entrada se faz de modo ordenado e sem maiores tropeços.

A existência de uma porta traseira, por certo, causa algum desfalque às empresas proprietárias dos carros, pois suprime um dos bancos, com dois assentos. Contudo, convém salientar, que o preço da passagem já inclui essa diferença.

Além do mais, são caras as passagens. De Nova Iguaçu ao centro da cidade, se paga nada menos de Cr$ 7,00 por passagem, havendo seções intermediárias de Cr$ 3,00.

Na realidade os passageiros são os prejudicados. Além dos perigos em casos de acidentes, as confusões.

Várias linhas nessas condições, entram no Distrito Federal.

São elas procedentes de Nova Iguaçu, Nilópolis, Caxias e Gramacho. Citamos apenas essas que fazem também o percurso suburbano, no Rio, pois atendem simultâneamente à zona suburbana.

Esperamos que, agora, sejam tomadas as providências que o caso requer, exigindo-se dêsses ônibus duas portas.

MATERIAL ESCOLAR PARA UM PRESÍDIO

O professor Jospe Maria Campos, diretor do Presídio de Barbacena, Minas, dirigiu um pedido de material de alfabetização de adultos, para ensino aos que ali se encontram recolhidos.

O Rio, cidade dos desastres, tem ônibus com apenas uma porta, apesar das determinações em contrário

Coordenando Atividades Estatísticas

Na portaria assinada pelo ministro da Fazenda, objetivando a coordenação das atividades estatísticas daquele ministério, segundo as normas do IBGE e através do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, ficou resolvido:

a) — instituir, sob a presidência do diretor geral da Fazenda Nacional, a reunião dos diretores das seguintes repartições: Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, Caixa de Amortização, Casa da Moeda, Departamento Federal de Compras, Serviço de Estatística Econômica e Financeira, Diretoria das Rendas Aduaneiras, Diretoria das Rendas Internas, Contadoria Geral da República, Divisão do Impôsto de Renda, Conselho Técnico de Economia e Finanças, Recebedoria do Distrito Federal e Departamento Nacional do Café, com o fim de promover a uniformidade nos critérios de apuração estatística, a identidade na sistemática de apresentação e divulgação dos resultados e concordância nos totais divulgados e nas apreciações e análises dos mesmos resultados.

b) — realizar as reuniões em apreço, ordinariamente, no primeiro dia útil de cada mês, às 15 horas, transferido para o subsequente, quando recair em sábado ou feriado nacional, e extraordinàriamente, sempre que fôr necessário, por convocação do presidente".

— PUBLICIDADE —

Cambio negro de 40 milhões de dolares denuncia o deputado Emilio Carlos

(Conclusão da 3.ª pág.)

palavra em continuação para concluir minhas considerações, porque vou denunciar à Casa fato grave, relevante, oportuno e urgente.

O sr. presidente — Concedo a palavra ao nobre deputado, como líder de partido.

O sr. Emilio Carlos — Agradecido a v. excia.

Dirão os srs. deputados: como se processou o câmbio negro? Repito: houve uma quadrilha organizada. Por que quadrilha? Porque um funcionário da Fiscalização Bancária, por si, não pode realizar a operação; o corretor de câmbio também por si não pode; os dois — corretor e funcionário — também juntos não podem realizar a operação. Há então um terceiro elemento obrigatório: um banco que seja autorizado pela Fiscalização Bancária a operar em câmbio. São êsses três que conduzem a operação.

A lei que instituiu a Fiscalização Bancária é clara. Diz ela:

"O govêrno instituirá a fiscalização de bancos e casas bancárias para o fim de prevenir e coibir o jôgo sôbre o câmbio assegurando apenas as operações legítimas, observando o seguinte: estabelecer outras condições de cautela que forem necessárias para regularizar as operações cambiais".

E, mais adiante:

"Os auxiliares de corretor podem agenciar e iniciar operações, sendo imprescindível o consentimento do corretor e sua assinatura nos contratos escritos".

Isto transforma os corretores em oficiais públicos; recebem privilégio da lei mas também a obrigação de policiar sua aplicação. Os Bancos, para operarem em câmbio, recebem patente especial que lhes é fornecida pelas autoridades financeiras do país. Se recebem privilégio, no mesmo instante também recebem a obrigação de assegurar que nenhum ato seja executado contra os têrmos expressos da lei, aliás princípio rudimentar de direito.

Destarte, nenhum Banco, em sua seção de câmbio, nenhum corretor, nenhum funcionário da Fiscalização Bancária pode operar, pode fazer processar um único documento no que tange à política da concessão de câmbio sem que esteja acompanhado de todo o conjunto requerido para que as operações se executem dentro dos termos estritos da lei.

Que houve, então? Para que isso fôsse possível, desde que era necessária a interferência de três elementos necessários, indispensáveis seria, também, para se perpetrar o crime, que os três elementos também estivessem de pleno acôrdo, que houvesse um consenso entre êles.

Surge, então, o conluio e com êle o câmbio negro. As autoridades apanham, vão buscar os responsáveis, e já na Penitenciária do Estado de São Paulo três prepostos — como também não poderia deixar de ser — três pequenos funcionários, cumprem penas variáveis de 3 a 4 anos de prisão, decretada pelo M. Juiz da 7.ª Vara Criminal de São Paulo, sob a base de "falsidade ideológica" e onde reconhece aquele magistrado, em sentença confirmada pelos altos tribunais, que há um conluio, pois, sem êle não poderia ser operado um câmbio negro de tamanho vulto.

Informo, mais aos srs. deputados, que transferimos para o exterior grande soma de divisas brasileiras, sem que houvesse a correspondente importação da mercadoria.

Havendo conluio, eram precisos os documentos para operar-se o câmbio negro. Esses documentos não poderiam ser dados à-toa, a quem quer que fôsse. Como procedia então, uma firma? Realizava operações através dêste ou daquele banco, e através da fiscalização bancária. Vinham as mercadorias, não se dava a competente baixa nos papéis, e êstes eram utilizados novamente.

Assim agiram numerosos corretores, apanhados em volumoso inquérito de caráter sigiloso, que circula no Banco do Brasil, e diferentes inquéritos, que se encontram na Recebedoria de Rendas, e mais outros inquéritos, na polícia do Estado de São Paulo, mas que não tendo sido concluídos aqueles que se referem aos potentados e aos poderosos do câmbio negro, apenas foram ter à justiça os referentes aos pobres e pequenos prepostos, onde também foi encontrado o funcionário da Fiscalização Bancária, que visava os documentos.

Vinham os documentos — estou retomando o curso da minha exposição — não se dava baixa, e, então, os corretores, mancomunados com funcionários da Fiscalização Bancária, de acôrdo com a Seção de Câmbio de bancos, revigoravam os documentos; aparecia de novo a "Nota provisória" sem os outros documentos, desacompanhada daquele conjunto de documentos rigorosamente exigidos pela Superintendência da Moeda e do Crédito. E o Banco, então, vendia cambial em confiança; ia ao funcionário da Fiscalização Bancária e êste visava, também em confiança, essa nota provisória, e o Banco do Brasil mandava que se operasse o crédito no exterior.

Muitos bancos foram enganados. Mas houve alguns em que a "nota provisória" foi adulterada na sua Seção de Câmbio — e consta dos inquéritos: adulterada na própria Seção de Câmbio do Banco.

Assim, srs. Deputados, mediante essa modalidade criminosa, em operações que consideramos irregulares, quando os bancos foram enganados, mas fraudulentas, quando o próprio banco falsificou os documentos, assim, nobres deputados, o Brasil creditou no exterior, em favor de supostos exportadores, até o momento conhecidos das autoridades, 7 milhões de dólares, ou sejam 210 milhões de cruzeiros. Sim, srs. deputados, 210 milhões saíram do Brasil, das nossas divisas, do financiamento da lavoura, do aparelhamento das estradas de ferro, incidindo — de que modo tremendo e terrível!? — no custo de vida. Como?! Só os brilhantes economistas e financistas que o Parlamento tem poderão responder.

Sete milhões de dólares foram passados para os Estados Unidos, em nome de supostos exportadores e à disposição de determinadas pessoas, ou firmas, no Brasil, que utilizavam criminosamente e, mais, dolosamente falsificaram documentos do Banco do Brasil! E as mercadorias não vieram! Sim, srs. deputados, respondam-me: será crime ou apenas uma operação irregular? Por que não andou o processo? Por que só foram ter à justiça os processos que apanhavam os pequeninos? Por que pararam os dos grandes? Pararam na Recebedoria de Rendas, pararam no Banco do Brasil, pararam na Polícia, pararam por que? Por ter havido intervenção de poderosos.

A Câmara Sindical da Bôlsa de Valores de São Paulo, assustada com o vulto da ocorrência, interferiu. Pediu às autoridades federais que sustassem o processo, alegando que era caso de inquérito administrativo, esquecendo-se de que o direito penal administrativo só se aplica quando considerado o indivíduo como vontade isolada, mas quando o indivíduo é considerado elemento sinérgico da sociedade tem que ser encarado à luz do direito penal público. No entanto, nobres deputados, continuam os processos a transitar em sigilo, porque nêles estão envolvidas altas figuras e muitos corretores; cêrca de 40 milhões de dólares foram vendidos no câmbio negro, no exterior, sem que a nação brasileira tenha recebido a mercadoria constante das notas de crédito.

Pergunto, srs. deputados: foram prepostos que fizeram com 1 bilião e 200 milhões de cruzeiros? Não! Se o fôssem, seriam êles os banqueiros, seriam êles os corretores, seriam êles os proprietários; no entanto, os infelizes são condenados. E' isso que vou denunciar à Nação brasileira: câmbio negro escondido em inquéritos administrativos.

Para esclarecimento da Casa, vou dirigir ao sr. ministro da Fazenda os seguintes requerimentos:

"MINISTÉRIO DA FAZENDA — (Fiscalização Bancária do Banco do Brasil)

1) Quais as conclusões do inquérito procedido pela FIBAN sôbre as operações irregulares de câmbio?

a) Houve alguma operação fraudulenta, com adulteração de documentos praticada por Banco particular? Qual ou quais os bancos? Quais os corretores nela envolvidos? E os funcionários da FIBAN?

Remeter cópias fotostáticas dos documentos adulterados e dos originais.

2) Em face da lei que instituiu e regulamentou a Fiscalização Bancária e das instruções rigorosas da Superintendência da Moeda e Crédito, pode a seção de câmbio de um banco particular encaminhar um processo de câmbio sem o conjunto completo dos documentos exigidos? Pode um funcionário da FIBAN, ou um corretor credenciado visar ou fazer processar um pedido de câmbio sem o necessário conjunto de documentos?

Em caso negativo, informar se houve operações processadas e concluídas contra a exigência da lei. Quais e a quanto montam? Quais os envolvidos?

3) Se não foram concluídas as investigações levadas a efeito pela FIBAN, informar quais os motivos determinantes da demora.

4) Qual o total, em dólares, das operações irregulares?

5) Houve operações criminosas em outras moedas? Detalhar e informar quais os envolvidos?

Lembrem-se, nobres deputados; por enquanto, falamos em dólares, mas o câmbio negro de divisas, no Brasil, é quase um instituto oficioso e provàvelmente chegue a autárquico.

Desejo declarar aos srs. deputados que, de todos os processos, talvez os mais comprometedores estejam na Recebedoria de Rendas que, aparecendo na sua obra de fiscalização, de súbito, em determinados escritórios de corretores, apanhou-os com a mão na "botija".

Vejamos: —

"MINISTÉRIO DA FAZENDA (RECEBEDORIA DE RENDAS)

1) Que processos ou inquéritos existem na Recebedoria de Rendas oriundos ou relacionados com operações criminosas de câmbio?

2) O que foi apurado nas diligências da fiscalização em escritórios de corretores de câmbio? Quais os que foram encontrados em situação irregular? Que documentos foram apreendidos que indiciam práticas contra a lei?

3) Informar se existe em curso na Recebedoria de Rendas de S. Paulo processos contra escritórios de corretagem de câmbio do grupo Levy? Se houve já alguma condenação? Se não mais pendente de julgamento remetê-los à Câmara dos Deputados.

Se há processos sôbre câmbio negro exercido pelos citados escritórios? Ou por outras organizações de corretores? Quais ou que ligações tinham entre si? Se foram já julgados em 1.ª instância ou em 2.ª? Se, afirmativa, remeter os processos à Câmara dos Deputados. Se, negativa, enviar cópia das principais peças dos autos e fotocópia dos documentos que os instruem.

4) Se foram apuradas sonegações de impostos, lançamentos contábeis irregulares, adulteração de documentos escrita, etc., em escritórios de corretores? Precisar a natureza das irregularidades e os responsáveis.

5) Se já foram encaminhados à Polícia os documentos para a instauração do competente inquérito e punição dos responsáveis. Em caso negativo, quais os motivos determinantes da retenção?

6) Que medidas preventivas ou punitivas foram tomadas pela Fiscalização e aplicadas aos responsáveis?"

"MINISTÉRIO DA FAZENDA (SUPERINTENDÊNCIA DA MOEDA E DO CRÉDITO)

1) Se é do conhecimento da Superintendência da Moeda e do Crédito a existência de um processo de câmbio negro de dólares em que se acham envolvidos bancos e organizações bancárias?

2) Em caso afirmativo, informar que medidas tem tomado a Superintendência da Moeda e do Crédito no sentido de punir os bancos particulares ou de prevenir a continuação da prática criminosa.

Em caso negativo, informar qual a razão da inexistência de qualquer medida preventiva ou punitiva diante da evidência dos fatos?"

E aqui, srs. deputados, quero declarar a VV. Exas. que numerosos são os corretores, numerosos são os bancos, uns envolvidos em operações apenas irregulares, seja de corretor, seja do banco, seja da Fiscalização Bancária. Mas, há operações fraudulentas, com adulteração de notas provisórias, feitas na seção de alguns bancos dentre êles, um pertencente ao grupo Levy, também de corretores, e do qual é seu diretor superintendente o representante dêsse grupo no Parlamento, operações estas que precisam ser conhecidas porque S. Exa. chegou ao ponto de admitir a existência da operação ao remeter uma carta para colaborar na elucidação do crime ocorrido na seção de câmbio de seu banco. Velha prática! Também foi S. Exa. quem pediu que o Banco do Brasil lhe remetesse cópias fotostáticas das segundas vias das notas provisórias, para confronto com as primeiras, adulteradas na sua seção de câmbio. Mais ainda, srs. deputados: são crimes de onde não se pode separar a existência de conluio tal a rêde, tal a organização, tal a quadrilha e, se não bastasse isso, aí estão as diligências realizadas pela Recebedoria de Rendas, há poucos meses, nos escritórios de corretagem do citado grupo, onde apreendeu documentos de importância. Aí está o inquérito!

O sr. Arthur Santos — Pergunto a V. Exa. se o govêrno por meio das autoridades competentes, inclusive a fiscalização do Banco do Brasil, não tomou providências a respeito de fatos da gravidade desses denunciados por V. Exa. O nobre deputado não conclui haja, pelo menos, conivência ou desídia das autoridades e do Banco do Brasil, inclusive do seu presidente?

O sr. Emilio Carlos — V. Exa. tem razão, porque o processo está parado desde 1947. Só agora está andando, V. Exa. tem razão repito. E' possível que homens do govêrno tenham interferido no sentido de sustar a marcha do processo.

O sr. Arthur Santos — Peço ao nobre deputado esclarecer a posição atual do presidente do Banco do Brasil, que, diante dêsses fatos, até hoje silenciou. V. Exa. está denunciando fatos de imensa gravidade. Se as autoridades do Banco do Brasil silenciaram, de duas uma: ou houve desídia ou são cúmplices nesses crimes inomináveis.

O sr. Emilio Carlos — Nobre deputado Arthur Santos, muito obrigado. V. Exa. antecipou minhas conclusões. Onde queria chegar era exatamente aí: à prática do militar prussiano — o ataque é a melhor defesa. Quando o Banco do Brasil mobiliza os inquéritos, quando o Banco do Brasil toma medidas repressivas, surdo ao apêlo dos políticos, nessa hora surgem ataques que provàvelmente significarão a cortina de fumaça, sob a qual se esconderão aquêles que se apresentaram como novos Messias ou vítimas do ataque, dos massacres dos homens que se encontram nos postos de mando das finanças. O nobre deputado tem tôda a razão!

O sr. Ferraz Egreja — Fôsse verídica ou plausível a hipótese de V. Exa. e não teria ontem ocupado essa tribuna um ilustre parlamentar, que demonstrou com sua oração, coragem e destemor invulgares. Esta Câmara de sobra conhece as qualidades que exornam o caráter do nobre deputado Herbert Levy. (*Palmas*), a quem V. Exa., neste momento procura amesquinhar, mas jamais o conseguirá. Esse nosso ilustre colega possui passado respeitável, cheio de serviços à pátria...

O sr. Emilio Carlos — Falarão os inquéritos na polícia, nobre deputado. Aguarde V. Exa.

O sr. Ferraz Egreja — ... de modo que V. Exa. poderia perfeitamente aguardar mais um pouco, até que o requerimento do sr. Herbert Levy fôsse respondido. S. Exa., mesmo, nobremente, ontem, dessa tribuna, solicitou que êsses documentos fôssem encaminhados à Câmara...

O sr. Emilio Carlos — Não são êsses os documentos que desejo.

O sr. Ferraz Egreja — ... a fim de que o caso ficasse perfeitamente esclarecido. V. excia. é que usa a prática prussiana, procurando defender os elementos do grupo a que está filiado. V. excia procura atassalhar a honra do sr. Herbert Levy, mas não conseguirá marear a dignidade dêsse homem probo, que se impôs ao povo brasileiro, tal a soma de serviços que prestou ao país.

O sr. José Bonifácio — Aliás, quando o nobre orador pediu a palavra, supus que s. excia. iria defender o grupo Jafet das gravíssimas acusações feitas pelo sr. deputado Herbert Levy, e, também, das acusações do nosso embaixador Abelardo Roças.

O sr. Emilio Carlos — Não vou usar as acusações de um criminoso, que, no entanto, estão à disposição de v. excia. V. excia. endossa as acusações. Endosse e discuta v. excia. comigo. Jogo com o meu mandato contra o de v. excia.

O sr. José Bonifácio — V. excia. sabe que não endosso porque não conheço o embaixador, que falou em nome do Brasil durante 20 anos, na qualidade de diplomata.

O sr. Emilio Carlos — Mas foi afastado do Ministério das Relações Exteriores por prática do câmbio negro, por venda de divisas no exterior e por vários outros crimes que v. excia. conhecerá quando quiser.

O sr. Arthur Santos — O afastamento do embaixador Abelardo Roças não se deu pelos motivos alegados por v. excia.

O sr. Emilio Carlos — Endosse as acusações e jogarei o meu mandato contra o seu.

O sr. Arthur Santos — Estou contestando as afirmações de v. excia. Aquêle embaixador foi afastado por motivos diplomáticos.

O sr. Emilio Carlos — Êle é muito conhecido. V. excia. também o conhece. Endosse as acusações e discutirei com v. excia. com quem quiser. Aquêle que conseguir prová-las, ou não, jogará o seu mandato contra o meu.

O sr. Pereira Lopes — Por que v. excia. não responde ao discurso do deputado Herbert Levy?

O sr. Emilio Carlos — Estou, no momento cuidando de outro fato. Tenho o direito de fazê-lo.

O sr. Pereira Lopes — V. excia. está tapando o sol com a peneira. V. excia. pretende — todos vemos — intimidar aquêle que já se demonstrou intimorato e que continuará na sua trilha, na sua rota, a fim de desvendar os negócios já realizados pelo grupo Jafet.

O sr. Emilio Carlos — V. excia. vai saber que a peneira não está comigo, mas na Polícia, na Recebedoria de Rendas, e representada por grossos volumes de inquérito.

O sr. Aliomar Baleeiro — V. excia. acusou um ex-embaixador do Brasil...

O sr. Emilio Carlos — Ex-embaixador.

O sr. Aliomar Baleeiro — ... de prevaricação da prática de crimes pelos quais teria sido demitido ou afastado do serviço público. V. excia. afirma que isto é verdade?

O sr. Emilio Carlos — Afirmei que o sr. Abelardo Roças, ex-embaixador do Brasil, tem um processo administrativo no Itamarati, onde é acusado da prática do câmbio negro, ou de venda de divisas. Indagarei a propósito e voltarei à tribuna para dizer a V. Excia. tudo quanto souber das minhas indagações sôbre as contravenções e sôbre a vida deste cidadão ex-embaixador.

O sr. Aliomar Baleeiro — Permita-me continuar o aparte. V. Excia., então, retifica a primeira acusação de que aquêle diplomata foi afastado do serviço público por indignidade, ou confirma essa declaração?

O sr. Emilio Carlos — Confirmo que existe contra êle processo, apenas não sei as datas, não sei se foi afastado antes, ou não.

Aliomar Baleeiro — Ah! Se as acusações de V. Excia. são sujeitas a êsses zigue-zagues...

O sr. Emilio Carlos — Não. No caso em debate, trago sentenças judiciais; apenas não me preocupei com as datas.

O sr. Aliomar Baleeiro — V. Excia. deveria ter indagado.

O sr. Emilio Carlos — Vou indagar, meu nobre colega, e virei à tribuna da Câmara para ratificar as minhas acusações. Devo declarar a V. Excia. que assumo a responsabilidade dos meus atos.

O sr. Aliomar Baleeiro — Pois V. Excia. já devia ter feito isso. Esta aprazado a fazê-lo.

O sr. Emilio Carlos — Vou fazê-lo; não se incomode. Satisfarei a V. Excia., principalmente a V. Excia., que me mereceu, durante duas legislaturas, grande admiração e respeito.

O sr. Aliomar Baleeiro — Não conheço o Embaixador. A acusação de V. Excia. deve ser objeto de indagação do Congresso.

O sr. Emilio Carlos — Vou concluir, sr. Presidente.

Quero dizer aos srs. Deputados que, respondendo o Ministério da Fazenda aos meus quesitos, voltarei à tribuna para denunciar novos fatos imortalizados nos arquivos da Polícia.

O sr. Presidente — (*Fazendo soar os tímpanos*) — Peço aos nobres Deputados que não aparteiem o orador sem permissão.

O sr. Emilio Carlos — Senhores Deputados, voltarei à tribuna, trarei novos fatos, fatos antigos, farei história antiga, se necessário fôr, para provar à Nação Brasileira que é preciso sejam punidos aquêles que destruíram a economia nacional, que desviaram criminosamente, dolosamente, divisas nossas, para que, de outra feita, nunca mais a Nação seja apanhada nos engodos e nos enganos; trarei à Câmara fatos novos e fatos velhos imortalizados nos arquivos da polícia; trarei à Câmara documentários, que estão amarelecendo sob a influência do tempo. E a Câmara decidirá, porque é preciso que se impeça o desfiguramento do caráter nacional e da moral de uma Nação no exterior; é preciso que se saiba que ainda há polícia, que ainda há leis no Brasil, das quais ninguém fique impune e indene pelos crimes repetidos; é preciso, para preservação de decôro do parlamento, para preservação da dignidade nacional, do respeito ao caráter de um povo, que os fatos sejam apurados."

Assim, nobres Deputados, é com a confiança que me inspira a certeza que tenho daquilo que afirmo; e com a emoção — eu vos repito — de tôda a minha vida pública; e com a decepção que também sinto por ter de descer, certas vezes, ao mais baixo dos debates, porque a tanto me obrigam; é por isso tudo que eu ainda acredito no espírito, na isenção, na coragem e na atitude de puro e sadio civismo, na salvaguarda do prestígio do Parlamento e do respeito à Nação. (*Muito bem, muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado*).

Dia Social

CASAMENTO PRINCIPESCO

Com o comparecimento de numerosos príncipes e reis exilados, realizou-se o casamento do Príncipe Michel de Bourbon Parme com a princesa Yolanda de Broglie. Muito graciosas as três pequenas damas de honra, com suas grinaldas de margaridas. O casamento realizou-se na Igreja de Saint-Pierre de Chaillot.

SOCIEDADE SUPERMENTALISTA

Sob a presidência do sr. Gerson Paula Lima, o sr. O. Ribeiro de Castro fez uma conferência sôbre o tema "Como estudar", tendo em seguida falado o sr. João M. de Lacerda sôbre "Proteção no trabalho". O sr. Gerson Paula Lima falou sôbre "A arte de bem pensar".

SOCIAL RAMOS CLUBE

Nos dias 23, 24 e 30 do corrente serão realizados vários festejos juninos no Social Ramos Clube. O programa é o seguinte: dia 23, das 22 às 3 horas, grande baile de São João, com o tradicional "casamento da roça"; dia 24, das 16 às 19 horas, grande baile infantil, com surpresa para as crianças até 10 anos; dia 30, das 22 às 2 horas, grande baile à caipira em louvor a São Pedro.

REGRESSO

A bordo do "Alcantara", chegará hoje a esta capital, o dr. José de Albuquerque, de regresso de Paris, onde tomou parte nos trabalhos das "Jornadas Francesas de Educação Sexual", ali realizadas sob os auspícios da "Union Internationale Contre le Peril Venerien".

☆ Clube Ginástico Português

Hoje, às 20 horas, o Clube Ginástico Português realizará na piscina do Clube a tradicional "Noite de S. João".

☆ In memoriam

O Embaixador da França, Mr. Arvengas, assistirá pessoalmente à missa que o Adido Militar na Embaixada da França e o Presidente do Comitê Francês mandam celebrar em memória do Tenente Bernard de Lattre de Tassigny, dos oficiais, sub-oficiais e soldados do Exército na Indochina, tombados no campo da Glória.

A missa será celebrada na Igreja Santa Cruz dos Militares, rua 1.º de Março, na segunda-feira, dia 18 de junho às 11 horas.

☆ Ginásio dos Comerciários

O Conjunto Residencial do I.A.P.C. em Olaria, à R. André Azevedo, 87, vai possuir um Ginásio destinado aos filhos de comerciários. A inauguração do Curso de Admissão do futuro Ginásio dos Comerciários será amanhã às 20,30 horas.

BODAS DE PRATA

Comemoraram as suas Bodas de Prata, no dia 14 o casal sr. Antonio José Alves e a sra. Julieta Nobre Alves, pais de Hermano de Deus Nobre Alves, reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA. Com o comparecimento de parentes e amigos houve missa às 8,30 horas na Catedral de São João, em Niterói e à noite o casal recebeu em sua residência à rua Visconde de Uruguai 156, Niterói. Na foto o sr. e a sra. Antonio José Alves, em sua residência.

☆ Fundadora do feminismo no Brasil

Bertha Lutz, fundadora e primeira presidente do feminismo no Brasil, bacharel em Direito e cientista destacada, foi escolhida para "A mulher das Americas de 1951" pela "Union de Mujeres Americanas Inc.". Agora que Bertha Lutz regressa dos Estados Unidos, um grupo de amigas e admiradoras promoveu um almôço do qual esperam tenham participar as representantes de entidades feministas ou dirigidas por mulheres. Esse almôço realizar-se-á no salão nobre da Casa do Estudante do Brasil, no próximo dia 21, às 12,30 horas com a presença de D. Darcy Vargas, o ministro das Relações Exteriores e do Embaixador dos Estados Unidos da America.

Adesões pelo telefone 43-8135 — das 11 às 17 horas, sendo os cartões ao preço de Cr$ 100,00.

☆ Início do Torneio de Bridge

Inicia-se hoje o Torneio de Bridge promovido pelo Automóvel Clube do Brasil, e do qual participarão jogadores paulistas e cariocas correspondentes a 100 duplas. O torneio que promete ser interessante e disputado, pela qualidade dos jogadores inscritos terá início às 20,30 horas.

☆ Exposição de cartazes

Segunda-feira próxima, o público poderá apreciar no 9.º and. da A. B. I., a exposição de cartazes suíços escolhidos pelas suas qualidades técnicas e artísticas. Poderão os artistas brasileiros, publicitários e todas as pessoas interessadas em arte gráfica, conhecer e apreciar centenas de cartazes criados dentro de uma concepção inteiramente nova, de aperfeiçoadíssima execução e que sendo originais, falam numa linguagem universal.

☆ Baile de Gala no Tijuca

O Tijuca Tenis Clube, encerrando as comemorações do 36.º aniversário da sua fundação realizará hoje, com início às 22 horas um baile de gala em seus salões. O baile será animado por uma orquestra de 25 figuras. Será apresentado um desfile de modelos de famoso figurinista.

Traje: casaca, smoking ou dinner-jacket.

☆ P.E.N. Clube

Hoje, às 18 horas, em sua sede própria à Av. Nilo Peçanha, 26, o centro brasileiro da associação mundial de escritores P.E.N. Clube realizará a sua sessão pública de junho. Claudio de Souza falará sôbre a vida e a obra de Bernard Shaw e será representada uma comédia em um ato, sob a direção de Pedro Bloch.

☆ Associação dos Empregados no Comércio

Amanhã, a partir das 17,30 horas a Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, oferecerá aos seus associados e suas famílias um "show" no qual tomarão parte vários artistas de rádio.

Em seguida haverá uma tarde dançante. O ingresso se fará mediante a apresentação do recibo de junho.

VIDA CATOLICA

Acerte seu Missal

Amanhã, quinto domingo depois de Pentecostes.

Semana de Ação Social

PROGRAMA PARA HOJE:

16 horas — Colégio Santo Inácio: Assembléia Geral para a apresentação dos relatórios. "Para uma unidade de ação social dos católicos", por monsenhor Helder Câmara.

17,30 horas — Universidade Católica: "Comunismo, Capitalismo, Socialismo, Cristianismo" — Monsenhor Cardjin.

O interêsse vivo e operante por uma reforma social, na base da Justiça e do Amor se impõe aos católicos, como um imperativo sagrado. E' no campo da Ação Social que se trava a batalha destas transformações sociais. Aí é que se devem encontrar os católicos conscientes de sua missão na hora atual.

Igreja de S. Joaquim

Amanhã, na missa de 8 horas, realizar-se-á a Páscoa coletiva dos homens da Paróquia do Divino Espírito Santo, na Igreja de S. Joaquim, à rua Joaquim Palhares, 227.

Após a missa será servido café aos comungantes.

Páscoa dos moradores de Macedo Sobrinho

Na paróquia de Santa Margarida Maria, realizar-se-á amanhã na missa das 8 horas, a Páscoa dos favelados do morro de Macedo Sobrinho. Hoje, às 20 horas o último dia do tríduo preparatório e confissões. Após a missa haverá café para os que comungarem e em seguida haverá uma procissão.

Missa pelo rádio

A Rádio Vera Cruz transmitirá amanhã, da co-matriz de S. Vicente de Paulo, à rua Clarimundo de Melo, 222, Paróquia de Piedade, a missa de 7,30 horas.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

Matriz de Olaria — A Conferência Vicentina comemora amanhã, o 25.º aniversário de sua agregação, havendo missa e comunhão geral às 8 horas. O ponto de concentração será na cancela da Estação de Olaria, às 7,15 horas.

Serviço Social

AJUDEMOS A JOÃO LAUREANO

Para comprar uma cadeira de rodas para João Laureano, cuja história publicamos em nossa edição de 15 de maio passado, recebemos mais os seguintes donativos: Rafael Teixeira Soares, ... Cr$ 200,00; Olga Soares Marinho, Cr$ 100,00; Maria da Conceição Cr$ 10,00; Heloísa Teixeira Soares, Cr$ 20,00; José Geraldo de Almeida Soares, Cr$ 50,00; Anônimo, Cr$ 20,00; Outro anônimo, Cr$ 100,00; Maria P. da Cunha, Cr$ 80,00; Anônimo, Cr$ 50,00; Menina Francês, Cr$ 500,00; Leitor anônimo, Cr$ 200,00; Enviado à residência de João Laureano e entregue por êle à TRIBUNA DA IMPRENSA, Cr$ 500,00; e Amélia e Maria Luiza Costa, ... Cr$ 130,00 e Por graça de Santo Antonio, Cr$ 100,00.

Ainda falta dinheiro para a compra da cadeira para João Laureano.

Vamos fazer mais um esfôrço para ajudar João Laureano.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

[illegible]

NOTICIAS DE SÃO PAULO

IRREGULARIDADES NA SOROCABANA

IRREGULARIDADES NA SOROCABANA

S. PAULO, 15 (Sucursal) — A respeito de irregularidades na Estrada de Ferro Sorocabana falou, na Câmara Estadual, o deputado Cid Franco, que pronunciou as seguintes palavras:

"Queixam-se moradores de São João Novo, Mailasqui e São Roque das dificuldades de transporte ferroviário para S. Paulo, onde trabalham. Acrescentam que, há dez anos, o trecho entre S. Paulo e Mailasqui era servido por maior número de trens, embora o número de moradores dos subúrbios fôsse muitas vezes menor. Reclamam contra o fato de não os favorecer a Estrada de Ferro Sorocabana com um trem que passe por aquela zona entre 9,3 e 10 horas, o que os obriga a sair de casa muito cedo, chegando à capital várias horas antes de seus expedientes. Afirmam que a Sorocabana, em resposta às suas queixas declara não estar em condições de proceder a uma revisão de horários e aumento do número de trens suburbanos.

Em face do exposto, requeiro que sejam solicitadas ao Executivo as seguintes informações:

1) E' exato que duas composições denominadas "Ouro Branco", que custaram ao govêrno do Estado alguns milhões de cruzeiros, estão expostas à ação do tempo, em Sorocaba, onde se localizam as oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana? Em caso afirmativo, desde quando?

2) E' certo que, em Mairinque, estão encostadas diversas máquinas movidas a óleo cru, das 84 compradas por administração anterior? Em caso afirmativo, qual o prejuízo, em cruzeiros, que acarretou para a Estrada a compra dessas 84 locomotivas?

3) E' exato que três unidades, adquiridas pela Sorocabana em Minas Gerais, não estão em condições de funcionar por falta de motores adequados? Foram tais motores encomendados nos Estados Unidos?

4) Qual o motivo por que 51 carros de aço, adquiridos na América do Norte, não chegaram a S. Paulo até hoje, quando eram esperados no mês de janeiro?

5) Para suavizar a aflitiva situação dos moradores dos subúrbios, seria possível mandar vir de Minas Gerais as três composições já compradas e adotar o sistema de rebocá-las, no tráfego suburbano, pelas poucas locomotivas aproveitáveis das 84 em tempo adquiridas?

6) Não seria o caso de idêntico procedimento com as duas composições "Ouro Branco", que encontram encostadas em Sorocaba e que seriam aproveitadas no percurso entre aquêle importante centro fabril e a capital?

REQUISITADOS OS ACADEMICOS DE DIREITO

Para dar andamento a cêrca de 5.000 processos contra empregadores atrasados em suas contribuições ao IAPI, é pensamento dos dirigentes dessa autarquia em São Paulo aproveitarem os serviços dos quintanistas de Direito.

Ao que se divulga, os rapazes das Faculdades de Direito demonstram vontade em cooperar com o IAPI.

INSTALADO EM DEZ DIAS UM TELEFONE

Pela primeira vez o Poder Judiciário de São Paulo obrigou a Cia. Telefônica a cumprir um contrato de concessão. Sempre essa Companhia violou tais contratos, sob a complascência do poder concedente, isto é, a Prefeitura do Município de São Paulo. Em sentença que acaba de ser publicada, o dr. Hely Lopes Meireles, magistrado desta Capital, numa ação cominatória movida pelo advogado Aristeu Dias Leme contra a Cia. Telefônica, para que a mesma instalasse um telefone em sua residência, como determina o contrato de concessão, aquele magistrado julgou procedente a ação. E' êste o item final da sentença:

"Pelos fundamentos expostos e tudo o mais que dos autos consta, julgo procedente a ação, tendo em vista a obrigação assumida pela ré — Companhia Telefônica Brasileira — no contrato de concessão e revisões subsequentes, para condená-la, como a condeno, a instalar o aparelho telefônico solicitado pelo autor, dentro de dez dias, ficando cominada a multa de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) por dia em que incidirá a partir do término do decênio em que for citada para a prestação do fato".

TRUNCADA A AVENIDA DO ESTADO

As obras públicas continuam a se desenvolver com a monotonia costumeira. A tudo a Prefeitura e as Divisões competentes dão parcimonioso andamento, sem levarem em muita consideração as reclamações do povo.

Uma das radiais mais importantes de São Paulo, a avenida do Estado, situada às margens do Tamanduateí, está sempre às voltas com tôda série de reparos. Ainda agora, por causa da colocação de canais de esgotos na confluência da rua da Mooca, há cêrca de um mês que todos os veículos que vêm para o centro da cidade, são obrigados a contornarem várias vias adjacentes se quiserem chegar a seu destino.

RESPONSABILIZADO O GOVERNO FEDERAL

S. PAULO — O deputado Juvenal Sayon abordou, na Assembléia Legislativa, o problema da carne dizendo que as sucessivas altas prejudicam a classe média e as outras menos favorecidas, pois, a carne é um alimento básico. A alta verificada recentemente foi a maior destes últimos cinco anos. Isto, talvez, porque a C.C.P. arbitrariamente atribuiu aos frigoríficos o direito de cobrar mais dois cruzeiros e vinte por quilo do chamado "boi casado". Esse aumento foi sustado por um ato do governador, medida esta que se prolongará até novas considerações sôbre o caso.

O representante udenista acrescentou que o critério quanto às classificações nos vários tipos de carne feitos pela C.C.P. não tem cabimento dizendo ainda ter o Govêrno Federal parte da responsabilidade no fato.

MAIS ENERGIA ELETRICA

S. PAULO — O sr. Oswaldo Junqueira, da bancada do PSP, na Assembléia Legislativa, informou-nos que, no Canadá, estão prontos os estudos para novas captações de energia elétrica em nosso Estado. Revelou que a cachoeira dos Marimbondos e a dos Peixotos, em Franca, serão aproveitadas. Essa medida será de primordial importância pois que nosso interior será beneficiado, já que até agora tem sofrido grandes prejuízos — não só com os constantes racionamentos como a falta absoluta da energia elétrica em certos rincões. Esses estudos foram feitos pela emprêsa canadense "Light and Power" e pela "Bond and Share".

Continuou dizendo aquele parlamentar que é necessário serem atualizados os contratos de energia elétrica do interior, onde, desde 1930, o govêrno federal e o Ministério da Viação não os renovaram, advindo daí graves prejuízos às municipalidades.

12 MILHÕES PARA A COMPRA DE REPRODUTORES

A produção leiteira tem decaído bastante em algumas regiões de São Paulo, em razão de o cultivo do café e o algodão estarem oferecendo excelentes vantagens aos agricultores.

Por tal motivo, a Divisão do Fomento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, está procurando obter, com a brevidade possível, o crédito especial que lhe pretence e aberto pelo Banco do Estado e Caixa Econômica, enquadrado no plano quadrienal do governador.

Mercê desse amparo financeiro, espera-se que a produção aumente, minorando a aflitiva situação em que se encontra o povo de São Paulo, onde não se encontra o produto com a regularidade antiga.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Sabendo que o sr. Oscar Stevenson já saiu das graças do chefe do govêrno, e antes que algum aventureiro lance mão da sopa, o sr. Hélio Walcacer se apressa em pleitear a presidência do IAPETC. Pois, para tal, conta com o apoio do sr. Danton Coelho e da senhora Alzira Vargas Amaral Peixoto.

DO PASSADO NÃO SE FALA

Nestes últimos dias, a pressão no IAPETC tem estado acima de 50 graus. E' uma correria tremenda. Ninguém se entende. E com isto o sr. Stevenson quase não aparece mais naquela autarquia. Passou a assinar o expediente em sua residência, na rua Belfort Roxo, 158.

A desorganização é tão grande que nem os pedidos de licença de funcionários para tratamento de saúde, devidamente comprovados pelo laudo médico, são despachados pelo sr. Stevenson. Resultando, com isso, que êsses funcionários sofrem descontos de seus vencimentos na ocasião em que mais necessitam de dinheiro.

O OUTRO

Aproveitando-se da situação apresentou-se ao sr. Danton Coelho mais um candidato à presidência do Instituto. E' êle o sr. Dorilo Vasconcelos, funcionário antigo, e atualmente pôsto à disposição do Departamento Nacional de Previdência Social.

Cada qual procura se aproximar mais do chefe do govêrno. O segundo concorrente diz que a sua nomeação é certa, pois nesse sentido, sua esposa trabalha no Catete e o sr. Danton, prometeu-lhe que o sr. Vargas recebeu com simpatia a indicação de seu nome.

O sr. Hélio Walcacer, por sua vez, diz que não teme a concorrência porque conta com o apôio do PTB. E diz mesmo que o simples fato de ter há dois anos, na Delegacia Regional, quebrado e pisado o retrato do sr. Vargas, não diminui a possibilidade de vir a ser um grande presidente.

Após tentar telefonar para o palácio do Ingá, recebeu a visita do suplente de vereador pelo PTB e presidente do Sindicato dos Vendedores e Viajantes do Rio de Janeiro, sr. Odilon, que lhe foi dar os parabens e também levar o seu apôio.

BRIGAS E CONFUSÕES

Ontem, o capanga do sr. Ademar de Barros José Mendes Guimarães, após acalorada discussão com o chefe do gabinete, sr. Spencer Machado, foi afastado do cargo de oficial de gabinete, chegando até a ameaçar de jogar Spencer pela janela do 10.º andar.

O sr. Stevenson para não ficar mal com o seu chefe Ademar, nomeou José Guimarães para o cargo de inspetor do IAPETC. Vai mandá-lo para o Norte, a fim de arregimentar elementos para engrossar as fileiras do PSP.

MAIS BRIGAS

Durante a noite de quinta-feira, o sr. Nilo Brauer, diretor do Departamento de Administração elemento que foi expulso do IAPI, engalfinhou-se em luta corporal com o sr. José Bretas, diretor do Serviço de Inspeção do Instituto. Tudo isto porque todos querem mandar mais. Nilo Brauer diz que não recebe ordens do sr. Stevenson e sim do sr. Danton Coelho. E o sr. Bretas, ao mesmo tempo, diz que só recebe instruções do sr. Ademar de Barros.

O chefe do gabinete, sr. Spencer, procurando acalmar os ânimos, foi desacatado pelo sr. Nilo Brauer, conhecido por "Pinga Fôgo", e teve que calar para não apanhar. "Pinga Fogo" disse, depois, que "com êle é na bala e quem quiser experimentar que se apresente".

ARRUDA X BRETAS

Na tarde de ontem, o sr. José Bretas e o sr. Emerino Arruda, diretor do Hospital, estranharam-se às escondidas no 10.º andar. O motivo foi o mais simples: o diretor do Hospital recusar-se a aceitar a inspeção dos inspetores naquêle estabelecimento.

Em seguida o sr. Carmelo Mamana, diretor da Assistência Médica, também discutiu com o sr. Arruda, porque êste quer acabar com a indústria farmacêutica do IAPETC, uma das melhores da Previdência Social.

O sr. Stevenson, sabendo que vai ser afastado do IAPETC, já vai se preocupando sòmente com suas aulas na Faculdade de Direito. Pois, por duas vezes, não foi recebido nem pelo sr. Danton Coelho, nem no Catete.

SALARIO MINIMO PARA FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

Foi aprovada pela Câmara a indicação do vereador Frederico Trota, sugerindo ao Prefeito ser adotada como base para o salário mínimo para os servidores municipais a quantia de 1.200 cruzeiros. Essa quantia foi fixada pela Comissão do Salário Mínimo.

AGENCIA DO BANCO DA PREFEITURA

O Banco da Prefeitura vai instalar agência em Madureira e em outros pontos do Distrito Federal, que, em companhia do diretor da Carteira de Crédito Geral, sr. Gabriel Corte Imperial, visitou o local onde será instalada a agência de acôrdo com a deliberação do presidente Henrique Dodsworth.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

taxa de condomínio é um direito abusivo.

— Ele próprio nos diz porque:

— "E' um direito abusivo porque implica em majoração indireta do aluguel, quando a lei não permite aumento de aluguéis; o senhorio quando aluga o apartamento ou a casa, já sabe quanto vai gastar em despesas extra-aluguel e estabelece o aluguel com elas computadas — não há necessidade de taxa de condomínio".

ARAPUCA

E nos disse mais o juiz Ivan Lopes Ribeiro:

— "A lei do inquilinato é uma arapuca para o locatário — e desperta a cupidez do locador, que usa tôda uma série de expedientes para conseguir o despejo, porque sabe que vago o apartamento poderá alugá-lo pelo preço que bem entender".

UM CASO

O juiz Raimundo Macedo, da 11a. Vara Cível, nos contou o seguinte:

— "Tive um caso em que o proprietário exigia a taxa de condomínio desde dezembro, quando a lei é de janeiro".

E está atualmente com vários casos para julgar, tendo dito que só os examinará se existirem comprovantes de despesas. Caso contrário — o inquilino terá ganho de causa sem que o processo precise de maiores exames.

Um conselho seu:

— "Todo inquilino, na hipótese de julgar injusta a cobrança da taxa de condomínio, deve fazer a consignação para que a justiça se pronuncie".

LEI ODIOSA

Tambem o dr. Rizzo Afonso, juiz da 12a. Vara Cível está com vários casos para julgar e não quis se antecipar em considerações. Mas falou sôbre a lei do inquilinato, classificando-a de odiosa.

Concluindo:

— "Tanto que já é objeto de revogação".

ALIANÇA DE PROTEÇÃO AOS INQUILINOS

O endereço da Aliança de Proteção aos Inquilinos é o seguinte: rua da Assembléia, 11, 11.º andar telefone 42-8829. O seu presidente é o sr. Mario Rodrigues de Carvalho.

O FUTEBOL BRASILEIRO EM PORTUGAL

Os resultados obtidos pelo futebol brasileiro em Portugal, onde amanhã estreará o Flamengo, são os seguintes:

1925
EM LISBOA
Paulistano 4 x 0 Combinado
*
1931
EM LISBOA
Vasco 5 x 0 Benfica
Vasco 4 x 2 Seleção
Vasco 1 x 1 Vitória
Vasco 4 x 1 Sporting
*
(EM VARZIM)
Vasco 9 x 2 Combinado
*
EM OVAR
Vasco 6 x 2 Ovar
*
NO PORTO
Vasco 3 x 1 Porto
Vasco 1 x 2 Porto
*
1934
EM LISBOA
Seleção 4 x 2 Combinado
Seleção 4 x 2 Seleção
Seleção 6 x 1 Sporting
*
NO PORTO
Seleção 0 x 0 Porto
*
EM LISBOA
Vasco 4 x 3 Combinado
Vasco 4 x 1 Valencia
Vasco 2 x 3 Sporting
NO PORTO
Vasco 2 x 0 Porto
*
1936
EM SANTO TIRSO
Port. Santista 3 x 0 S. Tirso
EM BRAGA
Port. Santista 3 x 1 Sporting
NO PORTO
Port. Santista 0 x 1 Porto
EM GUIMARAES
Port. Santista 3 x 0 Vitória
EM COIMBRA
Port. Santista 2 x 0 Academia
EM LISBOA
Port. Santista 1 x 2 Sporting
ILHA DA MADEIRA
Port. Santista 3 x 1 Marítimo
*
1951
EM LISBOA
S. SP. 4 x 1 Sporting
S. Paulo 4 x 2 Belenenses

Foram disputados, portanto, 26 jogos, havendo 20 vitórias dos quadros brasileiros, contra 4 dos portugueses, restando 2 empates.

Enquanto os brasileiros marcaram 90 "goals", os portugueses assinalaram 32.

FUTEBOL EM S. PAULO

A Portuguesa Santista negociou com o Esporte Clube Bahia, mediante o pagamento de 50 mil cruzeiros (30 à vista e o restante à prestação) a transferência do atacante Tuta. O "player" perceberá mensalmente 2.500 cruzeiros e sua estréia está assentada para amanhã, contra o Vitória, no Estádio de Fonte Nova, em Salvador.

* * *

O centro-avante Mical está em negociações, com o Radium visando ingressar no futebol paulista.

* * *

Por 200 mil cruzeiros, o Corintians concordará em transferir o zagueiro Murilo para a Portuguesa de Desportos.

Milani, centro-avante que atuou pelo Fluminense reaparecerá. Hoje, formará no comando da ofensiva do Nacional, contra a Portuguesa Santista.

* * *

A Federação Paulista de Futebol recebeu de Estocolmo comunicação do sr. Flavio Ianazetti, informando-a de que estão praticamente encerrados os entendimentos, com sucesso, para a vinda de seis árbitros suecos para a entidade bandeirante.

* * *

O São Paulo suspendeu o contrato do meia Lauro, tendo em vista que o "player", após a licença concedida para ir visitar seus parentes em Belo Horizonte quando do regresso da Europa, até agora não se comunicou com o clube.

TAMBÉM O ATLÉTICO QUER ENFRENTAR O FLUMINENSE

Os dirigentes do Atlético, aproveitando a presença do Fluminense em Belo Horizonte, pleitearão junto à direção da delegação, a realização de um "match" amistoso no decorrer da semana, possivelmente no Estádio Otacílio Negrão de Lima.

MEIA ENTRADA NOS CINEMAS

Foi solicitado ao Prefeito, pelo vereador Frederico Trota, que não consinta na dispensa do abatimento de 50% nas entradas de cinema para estudantes.

Fez ver o autor do requerimento o absurdo da pretensão dos donos de cinemas que estão pleiteando a medida.

FISCAL INIMIGO DAS PLANTAS

Um fiscal da Prefeitura percorreu ontem os edifícios de apartamentos e casas residenciais da rua do Riachuelo, intimando seus moradores a retirarem das sacadas sob pena de multa, os vasos de plantas e flores, com que enfeitam as residências.

Os moradores pedem que as autoridades superiores da Prefeitura chamem a atenção desse fiscal inimigo das plantas.

SEM ÁGUA

A Prefeitura está reformando a pavimentação da rua Alice Figueiredo, no Riachuelo, aproveitando as obras para colocação de novos canos de águas pluviais.

Nas excavações feitas para isso, os encanamentos de água foram rompidos sábado pelas picaretas, tendo os trabalhadores amassado os canos para evitar o desperdício dágua.

Desde aquele dia foram pedidas providências ao Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura, que até agora não providenciou o conserto dos encanamentos arrebentados, estando as famílias sem água para os usos domésticos.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 2a. VARA DA FAZENDA PUBLICA. — 2.º Ofício. — EDITAL para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: O Dr. Orlando de Mendonça Moreira, Juiz em exercício na 2a. Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle tiverem notícia, que por este Juízo e cartório do 2.º Ofício, se processa uma execução de sentença a requerimento de MARIA MADALENA MORAES DIAS DE OLIVEIRA, em virtude da ação de desapropriação dos imoveis da rua Visconde Maranguape ns. nove e treze (9 e 13), contra a requerente movida pela Prefeitura do Distrito Federal, em cujos autos, à fl. 30, foi requerido e deferido o seguinte: Petição à fl. 30: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2a. Vara da Fazenda Pública. Maria Magdalena de Moraes Dias de Oliveira, nos autos da carta de sentença cuja execução promove contra a Prefeitura do Distrito Federal, vem requerer a V. Excia. a expedição de editais para a ciência de terceiros de que a suplicante promovera o recebimento da indenização a que foi condenada a Suplicada, bem como das necessárias guias para quitação dos impostos que incidam sôbre o imóvel expropriado. Nestes termos P. R. Deferimento. Rio de Janeiro, 28 de abril de 1951. p.p. a) Lauro Muller Bueno. Adv. insc. 1.063. Despacho: J. Sim. Rio, 30-4-51. a) E. Jara. Em virtude do que é expedido êste edital que será afixado no lugar do costume e outros do mesmo teôr que serão publicados na forma da lei, ficando os interessados cientes de que deverão apresentar em Juízo no prazo de dez dias, as alegações que tiverem, ex-vi do art. 34 do Dec. lei n. 3.365 de 21-6-1941. Rio de Janeiro, 4 de junho de 1951. Eu, Silvio Pereira, escrevente substituto, datilografei. E eu, Alberto Porto da Silveira, escrivão, subscrevo. Orlando de Mendonça Moreira. Escrivão. — Está conforme: Alberto Porto da Silveira, escrivão.

DR. AUGUSTO CESAR LOBO (QUIQUIO)

(Missa de 7.º dia)

† SYLVIA CESAR LOBO, ALICE CESAR LOBO, VIRGINIA DE FARIA CASTRO, ARY CESAR LOBO, SENHORA E FILHOS, JAYME DE FARIA CASTRO E SENHORA, CICERO DE FARIA CASTRO E SENHORA, FAMILIA LOBO E ALICE RODRIGUES DA SILVEIRA, convidam os parentes e amigos para as missas de sétimo dia, que mandam rezar por alma de seu muito querido e saudoso esposo, filho, genro, irmão, tio, cunhado, primo e sobrinho, DR. AUGUSTO CESAR LOBO, segunda-feira, dia 18, às 10 horas, nos altares-mor, do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora das Dores, na Igreja da Candelaria.

DR. AMÉRICO LUIZ HOMEM

(Missa de 7.º dia)

† AMERINDA CAMPOS HOMEM, AMERICO CAMPOS HOMEM, ESPOSA E FILHO, AMILCE, AILCE E ADILCE CAMPOS HOMEM, agradecem profundamente as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível esposo, pai, sogro e avô DR. AMERICO LUIZ HOMEM, e convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que por sua alma mandam celebrar segunda-feira, dia 18, às 9 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de S. Francisco). Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

AVISO AO PÚBLICO

A fim do Departamento de Correios e Telégrafos, estender um cabo telefônico pela Avenida Presidente Vargas, a COMPANHIA DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA, devidamente autorizada pela Prefeitura do Distrito Federal, vai desviar, no próximo domingo, dia 17 do corrente, entre as 8 e 12 horas, o tráfego de bondes da linha de descida da Avenida Presidente Vargas, (lado impar), antiga rua Visconde de Itaúna, pelo lado par, antiga rua Senador Euzébio, sendo que os carros das linhas de Estréla e Uruguai-Engenho Novo, descerão pelo largo do Estácio de Sá e Avenida Salvador de Sá, e os da linha de Coqueiros pela Rua Frei Caneca e Moncorvo Filho.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1951.

Superintendência Geral do Tráfego
CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Clínica de reumatismos

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Direção Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Halsedent, R. Meireles Oliveira

Consultas diarias: SOROCABA 696 — Internação: TEL.: 26-0470

Música

RECITAL DE WILHELM KEMPFF

*** Edino Krieger ***

Promovido pela Cultura Artística, realizou-se, na quinta-feira, o recital de Wilhelm Kempff, no Teatro Municipal, atraindo tôda a grande massa de ouvintes da nossa maior organização de concertos.

De primeiro contato que tivemos com Wilhelm Kempff na temporada atual, quando de sua apresentação do Concerto n. 3 de Beethoven com a Orquestra Sinfônica Brasileira, ficou-nos gravada a impressão de que o artista já se encontra para além da culminância de sua carreira de intérprete — é dizer, no momento em que a superação de todos os problemas técnicos do instrumento e a penetração completa das obras integrantes de seu repertório conduzem a um decréscimo de interêsse e consequentemente a uma quebra de contato entre o intérprete e as obras.

Tal impressão confirmou-se no recital de Wilhelm Kempff na quinta-feira última: ao mesmo tempo que evidenciava uma personalidade bastante forte, situando-se acima do intérprete mediano por sua riqueza de meios expressivos, Wilhelm Kempff apresentava-se completamente divorciado das obras que se propunha realizar, praticando desvios estéticos que não se justificam num artista de suas possibilidades.

Sua concepção do estilo barroco, na Chacone de Haendel ou nas quatro peças de Rameau, por exemplo, encontra-se em oposição diametral com a conclusão lógica a que conduz uma observância das características preliminares do estilo e das obras: o hábito de arrematar com uma ênfase de intensidade as cadências conclusivas de cada frase da Chaconne de Haendel ou das quatro peças de Rameau resulta num completo esfacelamento formal das obras, cujos planos sonoros se confundem e perdem a sua interrelação, em detrimento da unidade formal e estilística das obras. A ornamentação abundante de Rameau, característica do barroco francês em sua transição para o rococó, viu-se transformada, pela qualidade sonora inconsistente com que foi imaginada por Wilhelm Kempff, numa sucessão de filigranas impressionistas, destacando-se um ou outro sem isolado produzido arbitràriamente com maior intensidade pelo impacto de um movimento que se precipitava com maior violência sôbre o teclado.

Essas liberdades a que se permitem tantos artistas ao atingirem a convicção de sua grandiosidade são de todo lamentáveis, pois que resultam numa realização absolutamente falsa de uma obra e consequentemente num demérito interpretativo do virtuose, não obstante o conceito que êle mesmo formule a seu respeito...

Bastante suportável em Mozart e Mignone, Wilhelm Kempff encerrou o seu recital com quatro Improvisos de Chopin e a Sonata em fá menor de Brahms, dando ampla expansão à sua originalidade e aos seus "pianissimos", aos quais opunha os mais tonitroantes impactos de fôrça que um instrumento possa suportar sem maiores danos...

A MISSÃO DE MARITAIN

(Conclusão da 4.ª pág.)

Os Estados Unidos hoje estão lançados num caminho de preparação que tornaria muito problemática uma vitória russa. Daí o "stale-mate", o empate, a parada, que nos permite esperar que a solução pacífica seja encontrada. De qualquer modo não partilho do pessimismo do meu amigo Gilson, que aliás tem sido intensamente atacado em França como aqui, inclusive por aquela carta a que você acaba de referir-se do meu amigo Waldemar Guriar., professor de Política na Universidade de Notre Dame, e homem tão notável por suas idéias quanto violento de temperamento, pelo choque de sangues que há em suas veias".

E Maritain prossegue, pois procuro falar o menos possível, e vou provocando a sua loquacidade:

"Ofereceram-me agora o lugar de Gilson, no Collège de France. Não vou aceitar. Estou com 69 anos (não parece!) e o limite de idade é 70. Deixar esta cátedra, esta Universidade, onde a princípio os professôres de filosofia fizeram greve pacífica contra mim e hoje aprenderam a respeitar o tomismo senão a partilhá-lo, êste país onde há uma imensa necessidade de apostolado tomista, e uma sêde infinita de espírito religioso, para passar um ano em França, onde os novos procuraram outros mestres, não me seduz. Passo, em França, um têrço do ano, com o meu curso de verão em "Eau-Vive", mas não posso mais desprender-me do que considero a minha missão na América".

E Raïssa me conta então que onde "Jacques" vai falar, há sempre salas que transbordam. Duas, três mil pessoas, para ouvir o "filósofo tomista", que fala uma linguagem tão atual, e encontrou nos mais austero dos pensadores medievais, novos fundamentos para a teoria e a prática do govêrno do povo pelo povo bem como para as inquietações estéticas mais modernas.

Horário

da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
[illegible] 30	7 30	6 30	6 30
8 30	8 30	7 30	7 30
9 30	9 30	8 30	8 30
[illegible] 30	10 30	9 30	10 30
[illegible] 30	11 30	10 30	12 30
[illegible] 30	12 30	11 30	15 30
[illegible] 30	15 30	13 30	16 30
[illegible] 30	[illegible] 30	14 30	17 30
16 30	19 30	16 30	18 30
17 30	22 30	17 30	19 30
18 30		19 30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 3324 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 557
Rio: 43-4111

Ondas Musicais

Audição n.º 823

Pianista argentina

LIA CIMAGLIA DE ESPINOSA:

BACH: Coral da Cantata N.º 147: Jesus, Alegria dos homens.
MOZART: Rondó em Ré maior.
SCHUMANN: Cenas Infantis op. 15.
A. WILLIAMS: Rama de piguilla.
DEBUSSY: Prelúdio em Lá menor (da suite "Pour le Piano".)

Soprano

REGINA MOREIRA,

com o concurso ao piano de GERARDO PARENTE

CIAMPI: Tre giorni son che Nina.
Canção francesa do século XVI: Mes belles amourettes.
GLUCK: Chant de la Naïade
BEETHOVEN: Ich liebe dich
SCHUBERT: Du bist die Ruh
CHAUSSON: Le Colibri
REYNALDO HAHN: Paysage
POULENC: Banalités: Hotel. Chanson d'Orkenise: Voyage a Paris
HERNANI BRAGA: São João Da-ra-rã

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO .... 580 Kcs.
RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Mauá Guanabara Clube do Brasil

LIGHT

QUARTA FEIRA das 14.30 às 15 hs. Mayrink Veiga das 20 às 20.30 horas Roquette Pinto

DE FRENTE E DE PERFIL FAITH DOUMERGUE

Esta é a última sensação de Hollywood. Veio para acabar com os saudosistas de Jean Harlow. Ei-la aqui de frente e de perfil. De perfil é no filme "Vendetta" a estrear brevemente. Na outra fotografia, foi no filme "Destino Trágico" que ela estrelou com Robert Mitchum.

Cinema

Danilo Ramires

ANGELA — Terminou a filmagem dêste filme dos estúdios de S. Bernardo do Campo. Eliane Lage que surgiu em "Caiçara" volta agora sob a direção de Tom Payne. E Alberto Rushell, antigo elemento "Quitandinha Serenaders", está também no elenco.

VICTOR MATURE — O poderoso Sansão do filme de Cecil B. De Mille, ora em exibição na cidade, concluindo uma segunda semana de exibições.

CLAUDE NOTTIER — Intérprete do cinema e do teatro francês. Seu papel no filme de André Cayatte "O Direito de Matar", mereceu da crítica européia as maiores referências. "O Direito de Matar" apresenta no seu elenco ainda Michael Auclair. Os diálogos são de Charles Spaak.

☆ Horários de trabalho nos estúdios

OPINIÕES DE LIZABETH SCOTT

Lizabeth Scott, que aparece ao lado de Jane Greer e Dennis O'Keefe, no filme "A Carne e a Alma" (The Company She Keeps) — o próximo lançamento da RKO Rádio no Plaza e demais cinemas dêsse circuito — possui uma personalidade curiosa.

Diz ela:

"Uma das coisas que mais me agrada, nos Estados Unidos, é a clara divisão que há entre as horas de trabalho e as horas de folga. Quando estamos filmando, tudo é trabalho. As atrizes, em sua maioria, têm que despertar cedo e terão sorte quando voltarem para casa às oito da noite. Tôdas as energias se concentram num período de tempo, sem desfalecimentos. Depois, terminada a tarefa, podemos contemplar a perspectiva de um período de folga completamente nosso.

Essa liberdade me permite realizar muitos passatempos que me encantam. Posso, então, colecionar peixes; fazer compras nas lojas de antiguidades, adquirir as obras de meus autores favoritos, com Adous Huxley, e aumentar a minha biblioteca; viajar, estudar "ballet"; e, finalmente, tomar lições de coisas que me ajudem na minha carreira. Não sei de ninguém, exceto os atletas, que desfrutem de uma tão definida divisão do tempo, como os artistas de cinema. Isso nos permite regressar ao trabalho com novas energias acumuladas, traduzidas em melhores interpretações".

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO

Grande Companhia precisa de moças de 18 a 23 anos de idade, solteiras, com curso ginasial ou equivalente, para auxiliares de escritório e dactilógrafas.

Ordenado inicial de Cr$ 820,00 a 1.000,00, mais as folgas remuneradas.

Resposta do próprio punho para — EMPREGO, CAIXA POSTAL 571 — acompanhada de fotografia, indicações completas de nome, idade, residência e telefone.

Teatro

BOITES

Claude Vincent

Se esta cronista ainda não foi ver "Café Concerto Meia Dúzia", apesar de ter certeza que a atuação e o texto de Renata Fronzi e Cesar Ladeira a divertirá, é por um motivo muito simples. Ninguem pode, como dizia a grande poetisa Edna St. Vincent Millay, "queimar a vela pelas duas extremidades". Noutros países o crítico de teatro vive de sua profissão; no Brasil, além de se dedicar ao teatro, tem outra função que o deixa, no fim do dia, cansado. Depois de uma estréia, êle está em casa à uma hora, ao mais tardar, (a não ser que escreva sua crônica logo depois da estréia). Mas, se o crítico vai à boite, as coisas mudam de feitio. Voltará a casa às três da madrugada. Numa sala "câmera-escura", superlotada, apesar de ter sido muito bem recebido, de ter bem ceado, êle terá esperado quase duas horas para o espetáculo começar. Combater esta escuridão é o problema! Entra em jôgo o vidrinho de estimulante...

Noutros países também, existem críticos especializados em "boites", como existem artistas especializados na atuação em "boites". Porque, em todos os países, o público de depois de meia noite não é o público dos teatros — são os que podem dormir até tarde no dia seguinte, os que gastam numa só noite contos de reis sem notá-lo, os que gostam de um "show" mas não querem que êste seja muito comprido.

Acontece, porém, que Renata Fronzi e Cesar Ladeira modificaram o gênero "revista-boite" com os seus "Café Concertos". Conseguiram dar um novo feitio a um espetáculo de rotina, e elevaram muito o nível do texto. E' por isso que os críticos têm comparecido tão fielmente a suas estréias, e têm escrito à respeito com tanto prazer e tanto carinho. E a cronista dessa seção não teria faltado ao "Café Concerto Meia Dúzia", não fosse essa tal de vela, que ela não pode mais queimar pelas duas extremidades...

CACILDA BECKER — Ela está descansando em Campos de Jordão antes de fazer um filme na Vera Cruz. Esta fotografia foi tirada num estúdio do Rio de Janeiro, na época em que estava filmando aqui. Demonstra, melhor que qualquer palavra da cronista, quanto esta artista primorosa de teatro é fotogênica e quantas possibilidades ela tem para filmar...

☆ Escola de Teatro da Prefeitura

Encerrando o primeiro período do seu Curso Livre de Conferências, a Escola de Teatro da Prefeitura receberá em seu auditório, no dia 21 às 17,30 horas, à rua Vinte de Abril, 14, ao professor Michel Simon, que dissertará sôbre "O teatro francês dentre as duas guerras".

Para essa conferência, serão convidados o senhor Gilbert Arvengas, Embaixador da França, e o ministro da Educação e Cultura, além das altas autoridades municipais.

☆ No Teatro de Bôlso

"O Dote" de Artur de Azevedo estreou quinta-feira para a platéia, mas como estava marcado outra estréia (que não se fez) para aquela noite, Fernando Vilar e Záquia Jorge reservaram a primeira sessão de hoje, às 20 horas, para convidar a crítica carioca. A peça será levada em vesperais aos sábados e domingos às 16 horas, e à noite, às 20 e 22 horas.

☆ Vesperais de fim de semana

"Boca de Siri" será vista em vesperal sábado e domingo, às 16 horas porque o Teatro Infantil de Paulo Contard irá à cêna às 14 horas.

"Pinoquinho", que se despede domingo, do Regina, também terá vesperal às 16 horas como também "Manequim" de Henrique Pongetti no Teatro Copacabana. "O marido de Nina", com Procopio, no Alvorada do Pôsto 6 e na cidade, no Serrador, "Bagaço" com o elenco de Eva Tudor, no Glória. "Falta um zero nessa história", no qual Jayme Costa faz rir e muito, e no Rival, onde Alda Garrido é uma caipira da maior comicidade em "Chiruca". No Teatro Carlos Gomes, "Pudim de Ouro" está com casas esgotadas, e há interêsse em tôrno de "O' rei sim", de Juan Daniel, que deixou de estrear quinta-feira à última hora, e que não conta mais com a estrela Mary Lopes, que era responsável por grande parte do trabalho de preparação dêste novo "show" do Recreio.

FILME BRASILEIRO — Fernando Pereira iniciou a sua carreira de ator em 1947, aparecendo como um dos principais intérpretes de "A Beleza do Diabo", filme ainda inédito entre nós, e que foi dirigido por Romain Lessage. Figurou depois em "Aglaia", que ainda não foi terminado. Seu terceiro filme é "Hóspede de Uma Noite", que Carlos Babini e Ugo Lombardi produziram para a Iguaçu Filmes. Estão nesta produção brasileira Iracema de Brito, Carlos Cotrim, Edmundo Maia, D'Andréa Netto, Newton Couto, Luiz Quirino, João Péricles, Aurelio Teixeira e Cristovão Dias, sob a direção de Ugo Lombardi. Na foto Fernando Pereira e Iracema de Brito.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2263 — Revista CAFÉ CONCERTO 6 — Com Walter D'Avila, Mazzei, Norbert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — à 1 hora.

ALVORADA — Pôsto 6. Raul Pompéia 17 — Procópio em O MARIDO DE NINA, às 16, 20, 22 horas.

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eva Nelson e Mesquitinha — às 20 e 22 hs — Poltronas Cr$ 30,00, balcões, 18,00 — Revista com algumas coisas boas, mas com muita pornografia.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

CASABLANCA — Garoto numa revista de Geysa e Bacoli e Luiz Peixoto — à 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Ed. Casals — Dir. Willy Keller — às 21 horas — com Nelson Vaz, estréia Tolelo, Jardel Jércolis Filho, Maria Lamalgnere, Valter Amendola, Marilia Monteagro — Cen. A. Moreira e Lia Duvernoy — Cr$ 40,00.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

FENIX — Fechado

GLORIA — 22-9146 — FALTA UM ZERO NESSA HISTORIA — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão 10,00 — Jaime Costa e seu elenco numa comédia que faz rir.
— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

JARDEL — 37-3712 — BOCA DE SIRI — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo
— Às 14 horas: TEATRO INFANTIL de Paulo Contard.
— com Colé, Mary Gon, Ires, Léa Bartira, Cristóvão Marçal — às 20 e 22 horas. — Revista alegre com altos e baixos — Cr$ 36,50.

REGINA — 32-3411 — PINOTINHA — com Dulcina, Odilon, Suzana Negri, Freguioli — Cr$ 30,00 — às 21 horas — A peça que foi filmada por Greta Garbo.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

RIVAL — 22-4442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Dolorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família e que sempre serviu.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

SERRADOR — 42-8442 — BAGAÇO, de Joracy Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00, balcão, 15,00 — Uma escritora à procura de dados para um livro vem conhecer uma família rica mas sem muita educação.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1931 dep. 14 hs. — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam hoje O DOTE, de A. Azevedo, com Mor. la Bastos, Zaquia Jorge, Ivo Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 16, 20 e 22 hs. sab. e domingo — Cr$ 36,50.

CINEMAS

A MARCA DO GORILA (mark of the gorilla) — Filme da Columbia — com Johnny Weissmuller, Trudy Marshall, Suzanne Dalbert, Onslow Stevens, Robert Purcell, Pierce Lyden, Nelson Morrow e Selmer Jackson — Dirigido por William Berke — Lutas de Tarzan, Paisagens selvagens. — Nos cinemas VITÓRIA, IPANEMA, AMÉRICA, MONTE CASTELO e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O DIREITO DE MATAR (Justice est faite) — Filme da Silver — com Michel Auclair, Raipetre, Raymond Bussieres, Jacques Castelot, Debucourt, J. Grenier, Claude Nollier, Pérès, Rouquerol, Valentine Tessier, Juan Ald, Annette Poivre e Dita Parlo — Dirigido por André Cayatte — Impressionante tema: pode alguem julgar o próximo? — Nos cinemas PATHÉ, PRESIDENTE, PARA TODOS e LEME: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANTO ANTONIO DE PADUA (Antonio de Padova) — Filme da Ocre — com Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini, Carlo Giustini, Alberto Pomerani, Maria Ferrari, Cesare Fantoni, Lola Braccini, Luigi Pavese, Nino Pavese, Bill Morris e Aldo Fabrizi — Dirigido por Pietro Francisi — Um episódio sacro. Grande montagem — Nos cinemas ART PALÁCIO, RIVOLI, COLISEU e TRINDADE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A PRINCESA DO ELDORADO (The girl of the Golden West) — Filme da Metro — com Jeanette Mac Donald, Nelson Eddy, Walter Pidgeon, Leo Carrillo, Buddy Ebsen, Leonard Penn, Priscilla Lawson, Bob Murphy e Olin Howland — Dirigido por Robert Z. Leonard — Velhas canções da antiga dupla. Romantismo — No IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANSÃO E DALILA (Samson and Delilah) — Filme da Paramount, em technicolor — com Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros — Dirigido por Cecil B. De Mille — Grande espetáculo: dezenas de lutas contra um leão e desmoronar do templo — Em segunda semana no PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e RADIUM, LORD: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

NA NOITE DO CRIME (Woman on the run) — Filme da Fidelity-Universal International — com Ann Sheridan, Dennis O'Keefe, Robert Keith, Ross Elliott, Frank Jenks, John Qualen e J. Farrell Mac Donald — Dirigido por Norman Foster — Suspense. Grande intensidade dramática com fundo policial — Nos cinemas RIAN, ODEON, IRIS, AVENIDA e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TOCAIA — Filme da Cinelândia — com Fada Santoro, C. J. Farney, Renato Restier, Solange França, Graça Melo, Frederico, João Celestino e Miranda — Dirigido por Euclides Gomes — Grande alhos índios e vaqueiros nas caatingas do Nordeste brasileiro — Nos cinemas PALÁCIO, S. LUIZ, CARIOCA, ROXY, IDEAL, MADUREIRA, MARACANÃ e ODEON (Niterói) — Fotografia de Helio Barroso Neto. Som do mesmo. — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O REI DO RANCHO (The Palomino) — Filme da Columbia, em technicolor — com Jerome Courtland, Beverly Tyler, Joseph Calleia e Roy Roberts — Dirigido por Ray Nazarro — Aventuras típicas do "far-west" — No REX, em programa duplo.

OS PIRATAS DE TRIPOLI (Barbary pirates) — Filme da Columbia — com Donald Woods, Trudy Marshall, Lenore Aubert, Stefan Schnabel, Ross Ford, John Dehner e Matthew Boulton — Dirigido por Lew Landers. No REX: 2 — 4.50 — 7.00 — 9.30.

AMOR VA', AMOR VEM — Da Metro — com Van Johnson e Kathryn Grayson. Uma comédia matrimonial. Muita música e alegria — Nos três cinemas "Metro": Metro — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

☆

Outras programações

BARONESA — As aventuras de Don Juan
BANDEIRA — Sangue bravo
CAMPO GRANDE — Escola de sereias
CENTENARIO — Mulheres sem nome
CAXIAS — O crime não compensa e Lutando pela lei
COELHO NETO — Monstro de um mundo perdido
EDISON — Mercado humano
FLUMINENSE — Roma e Mania selvagem
GLORIA — Iwo Jima e Embusteiros enganados
GRAJAU' — As aventuras do Capitão Blood
GUANABARA — Cinzas ao vento
JOVIAL — Traição inolvidável
MODELO — Pecado sem mácula
MODERNO — Mercado humano
NACIONAL — Esta terra é um domínio
PIEDADE — Algemas de cristal
PIRAJA' — Três palermas
POLITEAMA — Loucos de amor
QUINTINO — Senhor 880
ROULIEN — Odeio-te meu amor e A terra do terror
S. CRISTOVÃO — A noiva desconhecida
TIJUCA — A grande ilusão
TODOS OS SANTOS — Não é nada disso e Os dias escolares de Tom Blakie
VELO — Senhor 880
VILA ISABEL — Destino amargo
SANTA CECILIA — Jim das selvas e Missão adorável

☆

EM NITERÓI

EDEN — As aventuras do Cap. Wood
ICARAI — Bonita e valente
IMPERIAL — A noite de 25 de maio
ODEON — A marca do gorila
PALACE — Tocaia

☆

EM PETRÓPOLIS

CAPITOLIO — Tocaia
DOM PEDRO — O gostosão
PETROPOLIS — Caminho do futuro
IPANEMA — A marca do gorila
MONTE CASTELO — Tocaia

☆

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — O solar das almas perdidas

EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

com o proximo que mesmo no caso em que nosso proximo se tenha irritado conosco, com ou sem razão justificável, nos é que façamos o primeiro passo para a reconciliação a fim de podermos aparecer diante de Deus com a consciência em paz. Até mesmo se fôr preciso deixar nossa oferenda aos pés do Altar.

Santo Agostinho, com sua conhecida sabedoria, explica que Nosso Senhor dá aí um "conselho", não uma ordem estrita. Está exato. Mas é exato também que aquele que compreendeu o cristianismo e procura vivê-lo em tôda a sua plenitude, não pode, por pusilanimidade, parar no meio do caminho para a aquisição da virtude e da perfeição espiritual.

Ademais, convém compreender que o que Nosso Senhor quer e nos ordena — (e após êle, São João, São Paulo e os demais) — é que arranquemos de nossos corações tôda espécie de ódio ou de malquerença, pois êste é o sinal distintivo dos discípulos de Cristo: "que se amem uns aos outros como Cristo os amou".

Isto não quer dizer que devamos deixar de odiar o mal e o pecado. Pelo contrário. Não só odiá-los, mas ainda reprovar, veementemente se fôr necessário, aqueles que o praticam deliberadamente. Procurar com energia castigar o que precisa ser castigado, corrigir o que estiver errado, extirpar o êrro ou o pecado onde quer que êle se implante. Com o coração, porém, largamente aberto para com todos aqueles que, penitentes, quiserem sinceramente abandonar o êrro ou o pecado a que se entregaram. E nesse particular não podemos tolerar confusões e nem permitir que se interprete erròneamente a palavra do Senhor para se justificarem as mais aberrantes desordens.

• • •

O essencial aqui como em todos os outros pontos da vida e da moral cristãs é ter sempre por objetivo a regra suprema de "ser perfeito como o Pai Celeste é perfeito".

VENDE-SE

pela melhor oferta ótimo dormitório, moderno, completo e em perfeitas condições. Preço base: Cr$ 5.000,00. Ver e tratar na rua Marechal Pilsudski: 91 — apart. 301 — Usina da Tijuca — Bonde 66 ou ônibus 111.

Venha rir com os grandes "hits" da Temporada de Gargalhadas! ... E TRAGA AS CRIANÇAS!

TURISTA ENAMORADO — SENSACIONAL ESTRÉIA DE Tom Ewell num novo tipo de comédia explosiva!

Extra! A VELHICE É ESPETO com TOM e JERRY

O FESTIVAL DA GRÃ-BRETANHA

FÉRIAS EM DELMAR

CORRIDA "INCRÍVEL" EM INDIANÁPOLIS

BOTAFOGO - PORTUGUESA

MARIDO ENREDADO super comédia com HUGH HERBERT

A VITÓRIA DO BARCELONA 3×0 LABRANDO-SE CAMPEÃO DA ESPANHA

NOTÍCIAS DO DIA

ATUALIDADES NO-DO LISBOA MADRID

TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis

Hoje CINEAC AV. RIO BRANCO

Turismo-Viagens

NOVO TRANSATLÂNTICO

O "Surriento", moderno navio-motor da "Frota Lauro"

A "Frota Lauro" reiniciará a linha regular de passageiros e cargas entre a Itália, Brasil e Argentina, com escalas em Portugal. A primeira unidade deverá chegar ao Brasil em meados de agosto — é o navio-motor "Surriento".

O "Surriento" é um moderno navio a motor de 13.000 toneladas e com uma velocidade de 18 milhas horárias. Características: motores "Diesel" de 10.000 HP, duas hélices, instalações de ventilação, ar condicionado, radar e radiotelefonia.

As atividades regulares da "Frota Lauro" estavam parcialmente interrompidas, por ter a companhia perdido a totalidade de sua frota na última guerra, que era de 54 navios. Hoje reconstruída, tornou-se novamente uma das maiores frotas mercantes da Europa, com 30 navios — entre os quais cinco de passageiros: Surriento, Sidney, Roma, Napoli e Ravello.

O seu representante no Brasil é a S. A. Martinelli.

Novo horário da VARIG

Os aviões da VARIG estão cumprindo novos horários. A nova tabela distribuida informa todo o movimento de conexão para o interior do Rio Grande do Sul e outros Estados.

Pela tabela observamos também que o movimento da emprêsa sulina tem aumentado bastante.

A "BOMBA" DO GRUPO JAFFET ESTOUROU NA CÂMARA CONTRA ÊLE PRÓPRIO

Imediatamente depois do discurso do sr. Emílio Carlos, o sr. Herbert Levy demonstrou a imputação aleivosa — A única saída digna apontada ao acusador

O sr. Emilio Carlos subiu ontem à tribuna da Câmara para fazer o seu discurso tantas vêzes anunciado, tantas vêzes adiado e tantas vêzes antecipado, por êle próprio, em alusões vagas à "pulverização" que faria da pessoa moral do sr. Herbert Levy. Tôda essa encenação deu como resultado que a Câmara teve uma frequência invulgar. Não apenas o recinto estava lotado, mas também galerias, tribunas e nichos ficaram repletos. Até a bancada de imprensa foi assaltada, desde os primeiros instantes por gente estranha às atividades jornalísticas. Queriam todos gozar a oportunidade de ouvir o que ainda ontem alguns jornais pró-grupo Jaffet anunciavam como "discurso-bomba".

Entre os que assaltaram a bancada de imprensa, encontrava-se o chefe do serviço de publicidade do Banco do Brasil, que deve ter ido verificar se "pagaria a pena" a divulgação da peça...

A BOMBA

E afinal a "bomba" estourou, com estampido de "cabeça de negro" em festa junina. O sr. Emilio Carlos fêz longo intróito sôbre o papel da oposição e outras coisas que não vêm ao caso. Depois, entrou em referências a um processo irregular de obtenção de divisas, num total de sete milhões de dólares, em São Paulo. Nesse processo estaria envolvido, pelo que se percebeu de suas palavras, o sr. Herbert Levy. A insinuação ficou bastante clara pouco adiante, quando o orador apresentou, verdadeiramente, o seu discurso, que se resume num requerimento mandado à Mesa, no qual pergunta ao ministro da Fazenda quais foram as conclusões de inquérito realizado pela Fiscalização Bancária na Agência do Banco do Brasil de São Paulo, para apurar o fato. E um dos quesitos do requerimento indaga, então, qual teria sido a participação do banco de que é superintendente o sr. Levy naquelas operações fraudulentas; se houve condenação e se o inquérito já foi remetido à Polícia.

O sr. Emilio Carlos reconhece desde logo que o sr. Herbert Levy escreveu carta ou ofício ao presidente da comissão de inquérito, oferecendo-se para colaborar na apuração total da verdade. Essa atitude parece-lhe, contudo, uma farsa.

Perguntou-lhe o sr. Artur Santos por que a presidência do Banco do Brasil não mandara apurar imediatamente os fatos. Respondeu o sr. Carlos que atribuía exatamente os ataques ao grupo Jaffet à circunstância de haver sido ordenada agora a movimentação do processo.

O sr. Pereira Lopes interveio, lembrando a atitude desassombrada do sr. Herbert Levy, desde os primeiros momentos, atitude a que fôra quem tem alguma culpa. Além dêsse raciocínio, o aparteante ponderou que a Câmara conhecia sobejamente o sr. Herbert Levy, cujo caráter não poderia ser atingido por alusões vagas como aquela.

Enquanto a bancada oposicionista, acrescida de alguns deputados governistas, batia palmas a essa declaração, o sr. José Bonifácio dirigiu-se ao orador para revelar a sua decepção, que era de todos: ao invés de defender o grupo Jaffet, contra a argumentação cerrada, contra os documentos e números exibidos na véspera pelo sr. Levy; ao invés de defender-se a si próprio das palavras que lhe dirigira o sr. Abelardo Rocas, êle ali estava, fazendo jôgo de palavras, para tentar acusar a alguém.

O sr. Emilio Carlos respondeu apenas quanto ao sr. Rocas, que chamou "prevaricador e agente de câmbio negro". O sr. Aliomar Baleeiro convidou-o a sustentar essa acusação provavelmente com fatos, e êle se limitou a confirmar o que dissera, acrescentando não se lembrar a data em que o sr. Rocas foi processado por atividades no mercado negro.

Ia o sr. Baleeiro insistir mas o sr. Emilio Carlos julgou mais prudente proibir apartes, coisa que o Regimento lhe faculta. O discurso, entretanto, estava pràticamente encerrado com a apresentação daquele requerimento. Já no fim, tirando completamente ao plenário e aos populares a esperança de ouvir o estrondo da bomba, exclamou, provocando aberturas de fisionomias em sorrisos irônicos, que estava tentando evitar que se desfigurasse o caráter nacional.

EM CIMA DA BUCHA

O efeito visado pelo sr. Emilio Carlos ia ficar, evidentemente, no ar: a suspeita de que o sr. Herbert Levy teria sido, realmente, envolvido em negociata de dólares. Ficaria, até que o ministro da Fazenda respondesse ao requerimento. Mas não ficou, porque o deputado acusado, em cima da bucha da "bomba", subiu à tribuna para antecipar o que o Executivo teria que informar.

Começou admitindo que o grupo Jaffet não poderia fazer outra coisa, senão difamar, lançar contra êle as armas da calúnia, para tentar suprimir a campanha pela moralização da administração federal. E passou, imediatamente aos fatos. Contou que, quando regressava de uma viagem ao exterior, teve ciência de que a Inspetoria de Câmbio de São Paulo promovia o levantamento de operações irregulares naquele Estado. Ficou sabendo, mais, que tinham sido levantadas operações vultosas, no montante de sete milhões e oitocentos mil dólares, fechadas irregularmente. Essas operações foram realizadas em vários estabelecimentos paulistas, em número de doze, todos acima de/qualquer suspeição. O seu banco estava incluído.

O mecanismo do fechamento de cambiais — explicou — era êste: os documentos que deveriam estar na Fiscalização Bancária, nos quais correspondiam êsses contratos de câmbio, não haviam sido apresentados e, não obstante, os mesmos contratos foram visados pela Fiscalização. Por êsse motivo pedira na véspera a remessa do inquérito à Câmara, para que os deputados ficassem conhecendo os fatos nas suas minúcias.

Afirmou o sr. Herbert Levy não haver "movido um dedo" junto ao Banco do Brasil, no sentido de pedir o que quer que fôsse em relação ao inquérito. Sabia, entretanto, através de amigos, que a investigação concluiu pela absoluta falta de responsabilidade dos bancos particulares, os quais fecharam os negócios diante de documentos que se revestiam de tôdas as características legais; e pela responsabilidade do grupo, êste sim, que se conluiu com os agentes da Fiscalização Bancária para dar aparência de legalidade à negociata.

Sabia ainda que surgiram suspeitas contra um empregado do seu banco. Foi por isso que se apressou em escrever uma carta ao presidente da comissão de inquérito, sr. Serra, solicitando elementos, a fim de ser aplicada ao funcionário a penalidade conveniente. Não recebeu resposta. Verbalmente, foi-lhe dito, porém, que era "impossível concluir pela culpabilidade de qualquer dos funcionários do seu banco". Isso mostrava — acrescentou — a intenção caluniosa, a aleivosia que se lê ou à tribuna contra a sua pessoa, "com objetivos claramente compreensíveis".

O sr. Emilio Carlos, ouvindo essas coisas em silêncio, resolveu dar um aparte. Mas para lembrar, apenas, que havia pedido, no seu requerimento, a conclusão...

— Peça vossa excelência o que bem entender — respondeu o orador. Ao que o sr. Emilio Carlos, visivelmente constrangido, ponderou:

— Vossa excelência está se antecipando. Se as conclusões forem as aludidas por vossa excelência, a Câmara não terá dúvida em proclamar a falta de responsabilidade de quem quer que seja.

A UNICA SAIDA

Naquela altura o plenário não sabia se deveria olhar o sr. Emilio Carlos com severidade ou com pena. O sr. Aliomar Baleeiro, contudo, disse como o via, contando um fato ocorrido na Câmara da Itália. Por acaso, êle havia assistido uma sessão, quando visitou Roma, em junho de 1950, durante a qual se tratava de caso semelhante. Um deputado de nome Viola, que tinha fama no país por ter sido até herói da primeira grande guerra, levantou acusações a dois colegas, que apontava como desonestos em determinado assunto público. Apurada a denúncia, verificou-se que se tratava de imputação aleivosa.

Na sessão a que se referia o sr. Baleeiro, o deputado Viola tentava defender-se ou justificar-se, enquanto tôda a Câmara lhe apontava "o único caminho digno a seguir" (a renúncia ao mandato), caminho — repetiu quase com crueldade — que o sr. Emilio Carlos bem sabia qual era...

Mas o sr. Emilio Carlos fez-se desentendido e não respondeu.

"SUA DEFESA E' A MINHA DIFAMAÇÃO"

Antes que o sr. Herbert Levy pudesse continuar, o sr. Ferraz Igrejas, paulista como êle e o sr. Emilio Carlos, deu-lhe êste aparte:

— Desejo frisar a diferença; enquanto vossa excelência, ontem, trouxe números de processos, datas de cartas e outros dados que impressionaram verdadeiramente a Câmara, com a circunstância de que vossa excelência não priva da intimidade do governo do Estado para obter êsses elementos; o acusador de vossa excelência, que é amigo e parente do presidente do Banco do Brasil, tira conclusões por sua propria conta, sem aguardar o conhecimento das informações que pediu ao ministro da Fazenda.

— Verifiquei isto na 7a. Vara Criminal de São Paulo — respondeu o sr. Emilio Carlos.

E o sr. Herbert Levy continuou. O trecho final do seu discurso vai aqui, na integra:

"Devo esclarecer tambem que fui cientificado de que os contratos provisórios de câmbio, que constituíam a documentação dos arquivos do banco, haviam sido retirados pela Fiscalização Bancária para inquérito. A êsse respeito, dirigi à Fiscalização a carta que se referiu o deputado acusador, dando-lhe aspecto sensacionalista. Enviei carta dizendo que, tratando-se de documentos pertencentes aos arquivos do banco, ou bem nos era fornecida cópia fotostática, em substituição, ou ficasse a Fiscalização Bancária com a cópia fotostática e nos devolvesse os originais, após exercido todo o seu direito fiscalizador. São as duas cartas a que se refere o colega que me acusa, dando-lhes um caráter sensacionalista, quando é assunto claro e simples.

Acrescento ainda — e dou nesse sentido minha palavra à Câmara — que ignorava, até o momento, houvesse qualquer processo contra a firma da qual faço parte. E' uma novidade que me traz S. Exa. ao conhecimento. Sei perfeitamente que êsse grupo se acha em situação desesperadora. Sua defesa é o ataque, é a minha difamação. Digo, porém, à Câmara que, em relação à minha firma, posso asseverar que nunca houve processo ou inquérito, como êsse citado pelo nobre deputado. E' novidade completa para mim. Devo declarar, a bem da verdade, o seguinte: dos 7.800.000 dolares que, ao que estou informado, foi o total das operações irregulares verificadas em São Paulo, apenas 61.000 dolares transitaram pela firma corretora de que faço parte, notòriamente uma das maiores ou a maior firma corretora do meu Estado. Nêles, nem a firma aparece, mas, na verdade, o nosso corretor oficial sr. Benedito Cunha Lima Filho. Por êle, porém, respondemos nós. Cobrimos com a nossa responsabilidade a sua imputabilidade moral.

A firma cliente que solicitou à nossa o fechamento dêsses sessenta e um mil dolares, com documentos igualmente revestidos de todos os caracteristicos legais, é uma firma de alta idoneidade. Trata-se de uma industria de São Paulo dirigida por uma das mais tradicionais, respeitadas e ricas familias do Estado. A minha firma, ou qualquer outra, nunca poriam em dúvida um pedido de câmbio acompanhado de documento autenticado, feito por organização dêsse quilate.

Essa firma, correspondendo, precisamente, ao que dela esperávamos, assumiu, no momento do inquérito, a responsabilidade do pedido de câmbio, declarando que o corretor nada conhecia quanto à finalidade do pedido; defendeu-se perante o inquérito do Banco do Brasil e o inquérito policial, alegando que êsses 61.000 dólares eram destinados à importação futura de mercadorias e que a Fiscalização Bancária havia simplesmente feito uma antecipação, uma facilidade.

Não discuto a procedência ou improcedência do alegado pela firma, mas respondo que é uma emprêsa absolutamente idônea e responsável e cobre completamente a firma corretora de que faço parte, como declarou ante o delegado encarregado do inquérito policial. Vinha preparado para a calúnia, por isso trouxe cópia da carta do chefe da firma, dirigida à minha, na qual realmente se responsabiliza pelo fechamento dêsse câmbio. Convém repetir: foi tudo o que se passou com a minha firma. Nela foram ter 61.000 dolares, do total de ...... 7.800.000 negociados na praça e pela operação se responsabilizou, como devia, a firma compradora.

Era o que tinha a dizer, no momento. Não tenho dúvida alguma; desde que me coloquei na posição de luta em que estou, em que tive a coragem de enfrentar êsse grupo que tomou conta do Banco do Brasil, espero tôdas as represálias possiveis; sei que é um grupo desesperado, que não peca pelo excesso de escrúpulos. Vou, portanto, aguardar tudo que vier a ser feito, daqui por diante. Tudo é possivel. Mas a Câmara pode estar certa de que não tenho o que esconder na minha vida profissional. Repito o que já afirmei. E se eu tivesse algo a esconder, não estaria aqui profligando os atos dos poderosos que tudo têm à sua disposição, nem minha firma, nem qualquer das firmas de que faço parte, banco ou qualquer outra, jamais foram citadas ou advertidas por qualquer motivo, por ter cometido algo de incorreto. Quem se antecipou, portanto, a essas questões, foi o colega acusador. Confesso à Câmara que é uma triste ironia, sobretudo para os paulistas que me conhecem, seja eu o acusado e o nobre colega o acusador... (Palmas)

O sr. Emilio Carlos — V. Exa. pode precisar a ironia?

O sr. Herbert Levy — A verdade é que essa antecipação de fatos, essas promessas de conclusões sensacionais vêm precisamente no dia seguinte ao em que denunciei os fatos mais graves ao país de responsabilidade do grupo do qual faz parte o deputado acusador.

O sr. Emilio Carlos — Eu estava inscrito para falar, há muito tempo. V. Exa. se antecipou para criar situação que talvez lhe servisse de nuvem.

O sr. Herbert Levy — Lembro à Câmara apenas, concluindo, a atitude do meu acusador hoje e quando na primeira vez feri o assunto que ontem me levou de novo à tribuna: uma atitude cheia de considerações, de admiração...

O sr. Emilio Carlos — Mas V. Exa. merece, continua a merecer tôda a minha admiração. Fiz referência apenas ao câmbio negro.

O sr. Herbert Levy — Perdoe o nobre colega. Uma atitude em que declarava que o maior interêsse dos acusados era precisamente esclarecer os fatos que eu apontar, para desmanchar qualquer dúvida sôbre a conduta do grupo Jaffet. Que diferença entre essa atitude do primeiro dia e as ameaças que me chegam aos montões; os insultos que recebo aos montões da imprensa paga; ameaças de tôda ordem aos meus amigos e homens de negócios a mim ligados, para me intimidarem, para me silenciarem na minha avançada em esclarecer o país sôbre a origem suspeita dêsse grupo que tomou conta do Banco do Brasil. Como não me deixei intimidar agora pago o preço! E' natural.

O caminho que resta aos acusados é o da infâmia, é o da difamação, mas os fatos se incumbirão de demonstrar a verdade...

O sr. Emilio Carlos — E' o que esperamos.

O sr. Herbert Levy — Concluo, sr. Presidente, reafirmando à Casa que nenhuma vicissitude me fará desviar do caminho do dever no cumprimento do meu mandato. E' o que de mim espera a Câmara, estou certo."

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 15-6-51)

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 2a. VARA DA FAZENDA PUBLICA. — 2.º Oficio. — EDITAL para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: — O Dr. Orlando de Mendonça Moreira, Juiz em exercicio na 2a. Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dêle tiverem notícia, que por êste Juizo e cartório do 2.º Ofício se processa uma execução de sentença referente à desapropriação do imóvel da Avenida Mem de Sá número oito (8), em cujos autos, à fl. 21, foi requerido e deferido o que se segue: Petição de fl. 21: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2a. Vara da Fazenda Pública. Helena de Carvalho, nos autos da Carta de Sentença cuja execução promove contra a Prefeitura do Distrito Federal, a fim de cumprir as exigências do art. 34 da vigente Lei de Desapropriações, vem requerer a V. Excia. a expedição dos competentes editais para ciência de que a Suplicante pretende promover o recebimento do quantum em execução, bem como das necessárias guias para a quitação dos impostos que recaiam no imóvel expropriado. Nestes termos, E.R. Deferimento, Rio de Janeiro, 19 de maio de 1950. P.p. a): Lauro Muller Bueno, — adv. — Despacho: J. Sim. Em 25-5-51 — a): Orlando. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados é expedido o presente com o prazo de dez dias, o qual será afixado no lugar do costume, e outros de igual teôr para serem publicados na imprensa na forma da lei. Rio de Janeiro, 4 de junho de 1951. Eu, Sylvio Pereira, escrevente substituto, dactilografei. E eu, escrivão, Alberto Porto da Silveira, subscrevo. — Orlando de Mendonça Moreira. Está conforme. Alberto Porto da Silveira, Escrivão.

SEDE DO BANCO DO NORDESTE

O sr. Sabino Farias, presidente da Câmara Municipal de Campina Grande, Paraiba, dirigiu um telegrama ao sr. João Cleofas, transmitindo a moção aprovada por aquela Câmara, para que seja sediado ali o futuro Banco do Nordeste, a ser criado pelo govêrno.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 1a. VARA DA FAZENDA PUBLICA. — CARTÓRIO DO 2.º OFICIO. — EDITAL de citação com o prazo de 10 dias, para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo: O DOUTOR Alcino Pinto Falcão, Juiz em exercicio da 1a. Vara da Fazenda Publica, nesta Capital Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de citação com o prazo de dez dias virem ou dêle noticia tiverem que por êste Juizo e cartorio do 2.º Oficio se processa uma carta de sentença extraida dos autos de ação de desapropriação do imóvel à avenida Mem de Sá n. 32, movido pela Prefeitura do Distrito Federal contra o Centro Beneficente Homenagem ao Conselheiro "Augusto de Castilho", e por parte do expropriado me foi dirigida a petição do teôr seguinte: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1a. Vara da Fazenda Publica. O Centro Beneficente Homenagem ao Conselheiro "Augusto de Castilho", nos autos da ação de desapropriação, digo, ação de execução de sentença pela desapropriação do imóvel da rua Mem de Sá n. 32, que lhe move a Prefeitura do Distrito Federal, vem de acôrdo com o exposto no art. 34 do Dec.-Lei n. 3365, requerer a V. Excia. a expedição de editais para conhecimento de terceiros. Termos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 9 de março de 1949. (a) J. Gonçalves Serra. Adv. Insc. 3.412. DESPACHO. J. Sim, em termos. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, a fim de que os mesmos possam apresentar em Juizo as alegações que tiverem, mandei passar o presente edital de citação com o prazo de 10 dias, o qual será publicado e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado, nesta Capital Federal aos vinte e nove de abril de 1949. Eu, Alfredo de Souza Corrêa, escrevente juramentado dactilografei. E eu, F. Roquette Pinto, escrivão, subscrevo. — O Juiz Dr. Alcino Pinto Falcão. — Revalidado em treze de junho de mil novecentos e cinquenta e um. O Escrivão: — Chaves da Cruz Soares.

PUBLICIDADE

JUIZO DA 1a. VARA DA FAZENDA PUBLICA — Edital de Citação a terceiros interessados, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo: — O Doutor Orlando de Mendonça Moreira, Juiz de Direito da Primeira Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal: FAZ saber a todos quantos o presente edital virem, ou dêle tiverem conhecimento, que, perante êste Juizo, a FROTA CARIOCA S.A requereu a desapropriação do terreno situado à rua Carlos Seidl, antigo 140 a 150, hoje 420, estando depositada no Banco do Brasil, à disposição dêste Juizo, a importância de duzentos e quarenta e seis mil e quinhentos cruzeiros, como indenização pela área desapropriada. E como haja a interessada REAL E BENEMERITA SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA requerido o levantamento da dita importância, é expedido o presente edital para conhecimento de terceiros interessados, com o prazo de trinta dias, na forma do artigo trinta e quatro, do decreto lei três mil trezentos e sessenta e cinco, de mil novecentos e quarenta e um. — E para que chegue ao conhecimento de todos, é passado o presente, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume pelo Porteiro dos auditórios. Distrito Federal, seis de junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Alceu Fernando, Escrevente juramentado, dactilografei. E eu, (assinatura ilegível) Escrivão, subscrevi. — Orlando de Mendonça Moreira, Juiz.

COMPANHIA COSMOPOLITA DE PAPEL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à assembléia geral extraordinária da Sociedade, a se realizar no próximo dia 23 de junho corrente, às 14 horas, na sede social à Avenida Rio Branco n. 173, sala 1307, para o fim de deliberar sôbre os seguintes assuntos:

a) proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social; e
b) nomeação de peritos para a avaliação de bens, coisas e direitos a serem incorporados ao capital social.

Rio de Janeiro, 12 de junho de 1951.

João Wang
Diretor Gerente.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 11a. VARA CIVEL — Edital de notificação, na forma abaixo. Prazo 20 dias. — O Doutor Raimundo Ferreira de Macedo, Juiz de Direito desta Vara, na forma da lei, etc. — FAZ saber aos que o presente edital com o prazo de vinte dias virem ou dêle noticia tiverem que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve correm os trâmites legais de uma notificação requerida por MARIA FELICIO DOS SANTOS contra MILTON TELLES ARRUDA, cuja petição inicial devidamente despachada e petição de fls. 8, tambem despachada, são do seguinte teôr: — Exmo Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel/ (Notificação de interrupção de prescrição). Maria Felicio dos Santos, maior, brasileira, viuva, residente nesta Capital, vem requerer a V. Excia. a notificação de Milton Telles Arruda, para o fim abaixo exposto: a) Que a suplicante é credora, pela nota promissória inclusa, da importância de Cr$ 34.975,00 (cinquenta e quatro mil novecentos e setenta e cinco cruzeiros) do sr. Milton Telles Arruda, cujo titulo está vencido desde 5 de junho de 1946, e emitido em 8 de janeiro de 1946 (Vide doc. 1), b) que o suplicado Milton Telles Arruda até esta data não pagou o referido titulo e, a fim de evitar que o mesmo fique prescrito, vem requerer a V. Excia. a citação do Suplicado, com escritório à rua da Alfândega n. 94, 1.º andar, nesta cidade, para ciência da interrupção da prescrição do referido titulo, com as cominações legais, pedindo que, feitas as diligências, sejam os autos entregues à suplicante, independente de traslado, pagas as custas na forma da lei. N. T. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 4 de junho de 1951. a) Luiz Gonzaga Samico. Adv. Insc. 3085". Anexo: a) uma nota promissória do valor de Cr$ 34.975,00; b) uma procuração. DESPACHO: A. cite-se 4-6-51. a) Braune". PETIÇÃO de fls. 8: — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 11a. Vara Civel. Maria Felicio dos Santos, nos autos de notificação requerida contra Milton Telles Arruda para ciência de interrupção de transcrição, constante de sua inicial, em face da certidão do digno Oficial de Justiça, vem requerer a V. Excia. que se digne mandar passar editais de citação, pelo prazo legal e na forma da lei, a fim de que a medida requerida se complete e a notificação produza os seus efeitos legais. Juntando-se esta aos autos. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 11 de junho de 1951. a) Luiz Gonzaga Samico. Adv. Ins. 3085. DESPACHO. J. Sim, em termos, com o prazo de 20 dias. Rio, 11-6-51. a) R. Ferreira de Macedo". — ASSIM, para que fique o sr. MILTON TELLES ARRUDA notificado, passou-se o presente para que também chegue à notícia de todos, edital êsse que vai assinado e publicado na forma da lei. Para constar lavrou-se êste. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos onze dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Beatriz Lopes Cançado, escrevente juramentada, o dactilografei. Eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, o subscrevi. a) Raimundo Ferreira de Macedo. Nada mais. Está exato. Data supra. Pelo Escrivão, Beatriz Lopes Cançado.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — De primeiro leilão do imóvel penhorado a Lourival Lopes Ferreira e sua mulher por Abelardo Accetta — O doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Decima Terceira Vara Civel desta Capital etc. — Faz saber aos que virem êste edital de primeiro leilão do imóvel penhorado a Lourival Lopes Ferreira e sua mulher, nome executivo hipotecário que lhes move Abelardo Accetta, com o prazo de vinte dias que, no dia 29 de junho corrente, às 15 horas, à rua do Ouvidor, 151, será apregoado pelo leiloeiro Jaime César Leite e vendido a quem maior preço oferecer acima da importância de dois milhões e cem mil cruzeiros (2.100.000,00) o prédio à rua do Ouvidor número 151, antigo 121, avaliação dada pelos exequentes e executados na forma do artigo 818 do Código Civil. O prédio em questão é assobradado, feitio de platibanda, construido de pedra, cal, tijolos, madeiramento de lei e coberto de telhas tipo francesas, portais de cantaria, sendo o pavimento térreo aberto em salão ladrilhado e forrado, com privada e claraboia nos fundos e o sobrado é aberto em um salão forrado e assoalhado e privada ladrilhada, estando o prédio em bom estado de conservação e edificado em terreno que mede de largura na frente 3m70 igual largura na linha dos fundos a 25 metros de extensão, confrontando de um lado com o prédio 149 de Mário Breves Peixoto e do outro lado com o prédio 153 do Espólio do dr. Alfredo Constantino Vieira e pelos fundos com o prédio 62 da rua Gonçalves Dias de Almei- 62 da rua Gonçalves Dias, de propriedade de Isaura Macedo de Almeida-acha-se registrado no Cartório do 2.º Ofício do Registro Geral de Imóveis do Distrito Federal no livro 3-B.F. da transcrição das transmissões sob o numero de ordem 14.468 à página 78 e a hipoteca no 2.º Ofício de Registro Geral de Imóveis no livro 2 AN, à fôlhas 294 sob o número 4.445. A presente arrematação será feita a dinheiro à vista. Para conhecimento geral mandou expedir o presente edital para ser publicado na imprensa na forma da lei.—Rio de Janeiro, 30 de maio de 1951. — Eu Walter Peixoto, Escrivão Substituto o dactilografei e subscrevi. — (a) José de Aguiar Dias. — Está conforme. O Escrivão Substituto, Walter Peixoto.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22 667

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108, s/701 - Tels. 42-9304 e 42-952

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Cobra de comissão 5%
Av. Rio Branco 106 b. s/713 Tel. 42-263
Das 9 às 13 das 14 às 17.30

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 2-443

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES
Rua da Quitanda, 47 4.º andar, sala 8
Tels. 22 1670 — 22 0347 — 42 4838

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto. 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta. Luzia 336, tels 42-2992 e 52-2

RUBENS * EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15

MOVEIS E CB. DOMEST

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter —
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
(CLINICA GERAL — GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS)
VACINAÇÃO ANTI-RABICA E CINOMOSE
TEL. 47-5402

Comércio & Produção

Cresce o meio circulante inglês

A circulação fiduciaria do Banco de Inglaterra acaba de ser aumentada de cinquenta milhões de libras esterlinas, o que eleva o total das notas impressas pelo mesmo banco ao nivel "record" de .... 1.400.000.000 de libras esterlinas, com o acréscimo de cem milhões de libras no periodo de um ano.

Antes da guerra a circulação fiduciária do Banco de Inglaterra era inferior a quinhentos milhões de libras. (Informações da AFP).

Eletricidade

O presidente da República outorgou à Emprêsa Fôrça e Luz Cotegipense S.A concessão para aproveitamento de energia hidráulica de uma queda dagua situada no municipio de Erechim no Rio Grande do Sul.

Melhoramentos para Itaipu

Em relatório referente ao ano de 1950, a Companhia Territorial Itaipu, dirigida pelos srs. Albert Blakeley Mackenzie, Eloy Azevedo Teixeira e Francisco Pinto Pizarro de Gama Lobo, registra a manutenção do equilibrio financeiro da emprêsa, comunicando, outrossim, o inicio de diversas realizações em 1951.

Pretende a companhia erigir na praia de Itaipu um hotel com 30 quartos, assim como financiar mais um grupo de dez residências, construir uma ponte de desembarque na praia e melhorar a estrada que liga Niterói a Itaipu.

Banco Nacional Ultramarino

Os lucros obtidos em 1950 pelo Banco Nacional Ultramarino foram inferiores ao de 1949, segundo afirma o relatório daquele estabelecimento de credito. No entanto, o exercicio anterior apresentou indices excepcionais que não poderiam ser mantidos.

O saldo obtido, no montante de Cr$ 25 milhões, será aplicado para fundos de reserva variável e permanente: para dividendos, titulo de trabalho e conta nova.

Dirigem o Banco Nacional Ultramarino, que tem um capital de 40 milhões, os srs. Francisco Vieira Machado, Antonio Fe... Pimenta, Antonio Julio de Castro Fernandes, Artur Menezes Corrêa de Sá, José de Azeredo Perdigão, Marcelo José das Neves Alves Caetano, Pedro Teotonio Pereira e Teófilo Duarte.

Shering

As Industrias Quimicas e Farmacêutica Shering S.A estão convocando os acionistas para se reunirem em assembléia geral extraordinária no próximo dia 21, às dez horas da manhã, em sua sede social à rua Moraes e Silva 42, a fim de deliberarem sôbre a alteração dos estatutos sociais bem como sôbre assuntos de importância.

Laboratório Gross S. A.

O Laboratório Gross S.A em sua ultima assembleia geral elegeu para o Conselho Fiscal da emprêsa os srs. José Ferreira de Souza, Rinaldo Vitor De Lamare, Luiz Pires Leal, efetivos e José Augusto Vieira, José Guilherme Dias Fernandes e João Mendes de Oliveira e Castro suplentes.

Ficou resolvido criar a conta Fundo Imobiliário para a qual será transferida a importância de Cr$ 1 milhões existente na conta de Lucros Suspensos.

PUBLICIDADE

COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS - X

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinaria da Sociedade, a se realizar na sede social, à rua México, 41, sobreloja, no dia 25 do corrente mês de junho, às 14 horas, para o fim de deliberar sôbre a modificação dos privilégios das diversas de ações preferenciais e consequentes alterações estatutarias.

Rio de Janeiro, 14 de junho de 1951.
WILLIAM F. WALLACE
Diretor-Presidente

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. de 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º s. 905/5 tel 22-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels. 42-3189 — 26-0518

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 A 10.º — Tel. 2-1511
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica Ap. Digestivo Nutrição
TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 57-6191

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribóia 5.º, sala 51 — Niterói
Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA JR.
Cirurgião do S. Nac. de Câncer
DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DOS TUMORES EM GERAL
Cons. R. Sta. Luzia, 732, 9.º andar
Diariamente das 14,30 em diante
Tel. 42-9712

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901
Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. J. Felicio Fernandes Jr.
GINECOLOGIA — DOENÇAS ANO-RETAIS
Rua Debret, 23, 7.º — s. 716 e 717
— Das 8 às 10 hs., 3as., 4as. e 5as.
Das 16 às 19 hs., 2as., 3as., 4as e 5as
TELS. 32-9070 - 42-6424

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
R. da Quitanda, 45, 6.º, tel. 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. - México 168 - 22-5575
— HORA MARCADA — Tel. res. 25-5454

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel. 22-5215 - Resid. tel. 37-4757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 12 hs
Tel. 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1104 - Res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 5.º andar, grupo 508
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid. 48-2656 e 28-7602

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 — Tels. 22-8757

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pç. Floriano 51 - 5º (Ed. Serrador) s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22 - 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Niemeyer, 17 - tel. 46-

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 1002
2a 4a 6a - das 2 às 4 hs.

Osmar Teixeira da Costa
Assist. da Clinica Ginecologica
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBST.
R. México 41, s. 1206
— das 14 às 16 — tel. 52-2516

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1073
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-3567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels. 22-8757 e 37-1531 — das 2 às 6

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18
Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
— Trat. das Otoesclerose e Sinusite
— pelas ondas Ultra Sônicas
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1385
Diariamente das 16 hs, em diante — exceto aos sabados.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medic. - Doenças e Cirurgia da Pele - Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s/502 — Diariamente das 13 às 18 horas

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 3.º ANDAR
salas 327/8 — edificio Darke
Tel. 32-5036 — Resid. 25-4059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã só com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMO
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84
De 2as. às 6as., 15 às 18 hrs.
— Hora marcada —

OFERECE-SE Sr. casado, para vendedor, com boa aparência, nortista, conhecendo bem o ramo de tecidos em geral, quer atacado e varejo, artigos de homem e mulher, para esta praça ou São Paulo. Propostas para a Rua da Alfândega, n. 319 - 2.º and. Sr. Pinheiro — Rio.

TRIBUNA das LETRAS

RIO — 16-17 de junho de 1951 Direção de JOÃO CONDE' N.º 10

ENTREVISTA COM O AUTOR DO "DICIONARIO MEDIEVAL E CLASSICO DA LINGUA PORTUGUESA" O PADRE AUGUSTO MAGNE

VINTE E CINCO ANOS CONSAGRADOS INTEIRAMENTE AO ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA — AS INÚMERAS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DA OBRA — QUANDO ENTRA EM CENA O PRIMEIRO LIVRO IMPRESSO EM NOSSA LÍNGUA — PUBLICADO APENAS O PRIMEIRO VOLUME

Uma das obras mais importantes já publicadas no Brasil é, sem o menor resquício de dúvidas, o "Dicionário Medieval e Clássico da Língua Portuguêsa" fruto de um longo e exaustivo trabalho do Padre Augusto Magne, figura das mais destacadas entre os que se dedicam à Filologia, no Brasil. O livro em questão foi lançado nos começos dêste ano pelo Instituto Nacional do Livro, que obedece à direção do escritor Augusto Meyer, depois de permanecer quase dez anos nas oficinas gráficas, tão dificultosa, supomos, era a sua realização.

Entre os estudiosos da língua portuguêsa, os conhecedores de seus problemas etmológicos, salienta-se o padre Augusto Magne como uma das maiores autoridades no assunto, principalmente agora que a filologia exerce um papel preponderante na vida cultural de um povo, constituindo-se, ela mesma, uma ciência histórica de grande importância. Desde sua mocidade que êle devota o maior carinho por êste ramo de estudos, consumindo-se em minuciosas pesquisas sôbre a origem de nossa língua, o conhecimento detalhado da estrutura que lhe ampara, as autenticas raizes de seus vocábulos. Todo êste labor, verdadeiramente impressionante, vem agora obter uma recompensa mais pratica com a publicação do referido Dicionário, ao mesmo tempo que contribui de maneira decisiva para o engrandecimento de nosso patrimônio cultural.

Procuramos ouvir o padre Augusto Magne, a fim de informar aos nossos leitores como foi realizada essa obra tão meritória e dos trabalhos em que se empenha, atualmente, o seu autor.

Fomos encontrá-lo em sua sala de trabalho, na Universidade Católica, onde exerce as funções de reitor. Verificamos, logo a seguir, que tomava notas para a realização de um próximo livro ainda sôbre a língua portuquêsa. E' um velho de cabeça branca, gestos calmos e a expressão suave própria aos verdadeiros sacerdotes. Recebeu-nos carinhosamente e quando lhe falamos de nosso desejo em escutá-lo, modestamente êle demonstrou que preferia esquivar-se.

Depois de alguns instantes de palestra, logo constatamos que estávamos diante de um sábio, de um homem dono de uma erudição tão vasta quanto preciosa. Assim falou-nos o padre Magne acêrca de sua obra, o "Dicionário Medieval e Clássico da língua portuguêsa e seus Anexos":

— Como está a indicar o próprio título, o Dicionário, abrangendo embora todos os períodos da língua, tenciona dedicar-se com particular empenho à fase medieval, quase de todo preterida pelos léxicos existentes, e ao período de plena florescência, geralmente qualificado de "clássico".

— Quais as principais fontes de consulta utilizadas?

— Neste particular, ainda estamos muito deficientes. Infelizmente dependemos do estrangeiro por falta de dados históricos. Pouco e escasso é o material de pesquisa de que podemos dispor. Os microfilmes e ampliações fotográficas de antigos códices foram os mais úteis dados e em verdade são imprescindíveis para a realização de qualquer trabalho nêste gênero. Sendo a Filologia uma ciência histórica, baseada em dados históricos torna-se mistér um estudo minucioso e comparativos dos elementos encontrados.

— Tem algum livro em preparativo?

— Êste primeiro volume do Dicionário é apenas um comêço, a mínima parte do plano elaborado, embora já represente muito de trabalho e de estudos. Além disso, empenho-me, atualmente, na realização de um Dicionário Etimológico da língua latina elaborado em função da língua portuguêsa ao mesmo tempo que a situa dentro do latim. Isto concluido, será mais um avanço no domínio do conhecimento de nossa língua.

O padre Magne mostra-nos, agora, algo verdadeiramente raro: uma reprodução fac-similar do primeiro livro impresso em língua portuguêsa. Trata-se do "Livro da Vida de Cristo", de Ludolfo Cartusiano, impresso em 1495. A respeito desta obra, assim se referiu o eminente filólogo:

— Consta de nosso plano publicar esta reprodução fas-similar do incunábulo de 1495 e sua transição critica cotejada com os códices originais. E' obra fundamental, sem cujo minucioso estudo é impossível empreender estudos originais sôbre a nossa língua. O estudo comparativo torna-se necessário porque, ao ser publicada a obra, em 1495, o revisor introduziu têrmos novos ou acrescentou sinônimos à palavra original, temendo que êles não fôssem bem compreendidos. Pretendo, com o tempo, fazer uma reconstituição da obra original.



Padre Augusto Magne

— Que sugere para facilitar os estudos etimológicos, entre nós?

— Deveria ser iniciada quanto antes a publicação de uma Biblioteca ao mesmo tempo fac-similar e crítica de literatura medieval e quinhentista, subdividida em séries. Dela fariam parte o já citado "Livro da Vida de Cristo" e a "Demanda do Santo Graal". Isto, naturalmente só pode ser feito por uma entidade do govêrno, como o Instituto Nacional do Livro, que por sinal tem contribuido grandemente para o desenvolvimento dos estudos de filologia. As editoras particulares desejam, sobretudo, ter lucro em suas publicações, o que não aconteceria com a edição de obras desta natureza. Outra medida importante seria a aquisição de microfilmes e ampliações fotográficas dos textos e códices antigos. Assim talvez pudessemos ter um dicionário científico de nossa língua, ainda inexistente.

O padre Magne mostra-nos, agora, uma grande quantidade de fichas, cheias de apontamentos e anotações. São elas o resultado de um aprimorado estudo sôbre a origem de cada palavra de nossa língua. Esclarece-nos como o latim e o grego são importantes na formação da língua portuguêsa além de outras, subsidiárias, como o árabe, o tupi e umas poucas línguas germânicas. E' sobremaneira comovente o amor e o carinho que êste sábio padre dedica a seus estudos, visando únicamente enaltecer e consolidar êste grande patrimônio que é a nossa língua, como também o é, de maneira mais profunda, a língua de cada povo.

— Será que o sr. terá a satisfação de ver tôda a sua obra publicada?

— Eis aí uma coisa que não posso afirmar com segurança. O que depende de mim já está pràticamente feito. Resta agora a colaboração dos poderes públicos. Julgo que a obra de alguém deve ser publicada enquanto o autor é vivo. Nada pode lhe outorgar mais satisfação. Segundo parece, dentro de pouco tempo sairá o segundo volume do Dicionário. Assim mesmo ainda restam treze. E a publicação dos Anexos a que me referi anteriormente.

O nosso entrevistado aborda agora um tema relacionado com a literatura, isto é, a influência o conhecimento da língua na produção literária:

— Há necessidade de uma íntima comunhão com a origem das palavras, para o maior êxito do trabalho literário. O conhecimento de sua origem, fornece o verdadeiro sentido de cada vocábulo, o que permite ao escritor um campo mais amplo e lhe dá possibilidades para empregar o têrmo exato. Os grandes escritores todos êles tinham um profundo conhecimento de sua língua. E' evidente que eu não proponho aos escritores a maneira de escrever da época medieval ou quinhentista. Mas como o presente se justifica pelo passado, a literatura moderna se assenta em tôdas as produções daquele período.

Finalmente nos despedimos do Padre Augusto Magne. Com o seu andar lento conduziu-nos até a porta, quando ouvimos o barulho de bombas que estouravam no pátio da Faculdade, que estava sendo ornamentado para a comemoração dos festejos juninos. O padre, refeito do susto, diz sorrindo:

— E' Santo Antonio...

UM SONHO DENTRO DE UM SONHO

EDGARD ALLAN POE

TOMA ÊSTE BEIJO NA FRONTE!
E JA QUE DE TI ME AFASTO,
DEIXA-ME CONFESSAR ISTO:
NAO TE ENGANAS AO PENSAR
QUE MEUS DIAS FORAM SONHO,
POIS, SE A ESPERANÇA FUGIU
EM UMA NOITE OU NUM DIA,
NUMA VISAO OU EM NADA,
ACASO NAO SE FOI ELA?
E' TUDO QUE VEMOS OU SOMOS
UM SONHO DENTRO DE UM SONHO.

ENCONTRO-ME ENTRE OS RUGIDOS
DE UMA PRAIA TORMENTOSA,
E GUARDO DENTRO DAS MAOS
GRAOS DE AREIA DOURADA —
QUAO POUCOS! E ME ESCORREGAM
DENTRE OS DEDOS PARA O ABISMO,
ENQUANTO EU CHORO; SIM, CHORO!
MEU DEUS! NAO PODEREI EU
PRENDE-LOS MAIS FIRMEMENTE?
MEU DEUS! NAO POUPAREI UM
SO A ONDA IMPIEDOSA?
E' TUDO QUE VEMOS OU SOMOS
UM SONHO DENTRO DE UM SONHO?

Tradução M.B.L.L.

UM ANONIMO

WALKYR ALMEIDA



Dia de muito trabalho no escritório. As máquinas de escrever funcionando ao mesmo tempo. O gerente percebe a atividade fora do comum e sorri satisfeito. Se o chefe da firma entrasse agora, não teria razão para dizer que ali ninguém trabalhava.

Cessou o barulho das máquinas, num mesmo instante, como se obedecessem às ordens de um maestro invisível. Não se ouve uma voz na sala. Nenhuma cadeira é arrastada. Tinha-se no escritório um raro silêncio total.

As molas da porta de entrada rangem. A porta abre-se dois palmos, para um segundo e volta a fechar-se. O movimento recomeça, a abertura é a mesma e já vai desaparecer, quando o gerente grita:

— Quem está aí? Entre!

Não há resposta. A porta faz alguns vai-vens e, repentinamente, como de um pano de teatro, surgem uma cabecinha loura e um rostinho sujo de terra. Com o resto do corpo escondido, seus olhos murchos andam pelo escritório, cheios de medo, até encontrar os do gerente.

— Entre, que há?

Ela apareceu. Era uma menina de uns doze anos, branca e pálida. Estava descalça e seu vestido, muito encardido. A mão direita segurava uma fôlha de papel almaço, o polegar da esquerda metido na bôca.

Chupando o dedo, aproximou-se da mesa do gerente e estendeu-lhe o papel, sem uma palavra. O homem vermelho correu a vista, baixou os olhos, sorriu de leve e balançou a cabeça negativamente.

Sempre muda, o olhar distante, a pobrezinha foi de uma a outra mesa mostrar a fôlha. Alguns nem a quiseram ler. Outros liam e pilheriavam. E nenhum deu-lhe uma moeda. Não chegou-se à minha mesa, num ângulo da sala.

Antes de sair, com as mãos vazias, a garota examinou, novamente, a sala inteira. Observei-lhe o mesmo olhar apagado, o ar conformado com as negativas. Inspirava piedade aquela mocinha!

Saíra, fazia pouco, quando levantei-me, apressado, procurando alcançá-la. Queria ajudá-la com alguma coisa. Encontrei-a perto de uma nova porta de escritório. Já ia entrando. Chamei-a.

Voltou-se e me encarou com olhos felizes. Adivinhara porque eu estava ali. Sabia-se, outra vez, em contato com um coração bondoso — parecia dizer o seu olhar confiante. E me apresentava a fôlha de papel, quase autoritàriamente, para eu assinar.

— Não precisa, minha filha. Tome, não quero assinar.

Apanhou o d i n h e i r o, sem agradecer, meteu-o no bolsinho do vestido e, sempre com o polegar da mão esquerda na bôca insistiu, silenciosamente, para que eu escrevesse na lista.

Para não maguá-la, resolvi pôr minha assinatura.

Uma lista de auxílio à mãezinha dela, tuberculosa, sem recursos. Um agradecimento de São Jorge. Firmas para serem lidas e não lidas. Quantias de vinte centavos, cinquenta, algumas de um cruzeiro e... e... uma de *um milhão de cruzeiros!!!*

Um milhão de números gordos, regulares, calcados. Escrito num jato seguro de quem já sabe o que vai dar, antecipadamente, e por isso não inspeciona a lista acima e abaixo. Números tranquilos pertencentes a alguém que não vê diferença entre doar dez centavos ou um milhão.

Infelizmente, tôda a rica esmola subscrita, apenas, por "um anonimo". P u n g e n t e modéstia!...

Tirei os olhos do papel. A menina me olhava com curiosidade. Sua mão direita brincava com níqueis no bolsinho... *Um milhão de cruzeiros!*

— Você sabe ler, minha filha?

Fez que não, com a cabeça, sorrindo.

— Por que você não fala? Perdeu a língua? — disse impacientado com seu silêncio.

Tirou o polegar da bôca.

— Eu um ôsso nar!... Eu enho o eu a oca urado!...

Riu estranhamente. Riso de desgraçado inconsciente.

Entrou na sala. Ouvia-se o ruído das máquinas de escrever e calcular. Conferência de importâncias à procura de parcelas perdidas. Atrás de parcelas, também, andava a menina...

Do fim do corredor, avança um cavalheiro. Os cabelos vêm lustrosos, os sapatos, também, as unhas, idem. É ele o "anônimo"! Ele ou um outro muito parecido. No canto da bôca tem uma ruga. Ruga do humorista inveterado, que não deixa escapar nada! No amor, na miséria, na morte outras tantas e também na exploração da ignorância e da miséria existe uma graça saborosa!... Ele conseguiu fazer uma pilhéria também com aquela mocinha...

SO'

Desde que nasci me sinto diterente,
As coisas nunca vi como outra gente.
Noutra nascente se abeberaram
Minhas paixões; de outra fonte emanaram
Minhas tristezas. A alegre canção
Não soube entoar afim meu coração.
E tudo que amei, só eu amei.
Então, na infância, ao alvorecer
De tempestuosa vida, meu ser,
Das profundezas do mal e do bem,
Tirou-o mistério que uno me mantém.
Da torrente ou da fonte;
Do penhasco ou do monte;
Do sol de outono que com aurea tinta
Em tôrno a mim tudo pinta;
Da centelha que desceu,
E por mim passou, vinda do céu;
Do trovão e da tormenta;
E da nuvem que aparenta
(Quando é azul tôda a celeste esfera)
O demônio à minha espera.

Outras manhãs

SIM ESTAS MANHAS NAO MAIS NOSSAS.
SE FORAM NOSSAS, EXILIO NELAS NAO HAVERIA,
E TU, ANA MARIA, AGORA DORMINDO,
ELAS NAO CONTINUARIAM NO SONO E NOS PASSAROS
OS CANTEIROS DEIXADOS POR MIM
NO MESMO JARDIM EM QUE MARIA ISABEL MORREU
MORTOS ESTAO E ESTE SOL E ESTE TEMPO AGORA
ES TU QUE COMANDAS.

NAO ESTAS MANHAS PRECISAMENTE
AS MINHAS SAO AS DO SOL POSTO,
DO LENÇO AMARRADO AO ROSTO
DOS SAPATOS NOVOS INDA COM SELOS
DA TERRA DOS SAPATOS NO CHAO REVOLVIDA,
DOS TOCOS DE CIGARRO NO CHAO, PISADOS,
DOS CABELOS FRIOS E SEM VIDA.

AS FECUNDAS MANHAS
DOS DEFUNTOS E DAS ESTRELAS...

Dantas Motta

FOGUEIRA

Os gnomos do bosque desabotoam
as toscas pelerines de cortiça
forradas com cetim púrpura e ouro:
o mais sangüíneo dêles inaugura
um inferno menor, e todos dancam,
enquanto as labaredas tremem como
mãos de noivas sem tálamo, acenando
para o vento cantor que as chora ausentes
— e também chora, nas árvores altas,
a mágoa obscura de não serem flautas.

Geir Campos

CONVERSA COM KOSTLER

HARRY BREIT

Ninguém e uma ilha, dizem John Dunne e Ernest Hemingway. Isto podia ser dito por Kostler. Ele tem a necessidade atual de estar em relação com a vida politica e cultural de todas as partes.

— "Gostaria de dividir meu tempo entre esse pais e a Europa. Um escritor politico de nosso tempo pode somente esperar obter uma imagem equilibrada do mundo se conhece a America, não como visitante mas como residente envolvido na vida quotidiana. E' a mesma coisa para a Europa. A opinião desesperadoramente deformada e unilateral que os europeus têm da America e os americanos da Europa, e uma das principais fontes da confusão politica de nosso tempo" — diz Kostler.

Mr. Kostler (cujo romance *The ag. of longuing* apareceu recentemente) e econômico no comportamento e seco no pensar e tambem gentil e cortes e sobretudo escuta o que e mais raro do que se pensar. Falar com Mr. Kostler e uma experiencia fascinante. Ele realmente domina o chão e sua trilha tortuosa segue por entre inumeros imprevistos; a cadência e mais ou menos ao passo com o pensamento e o pensamento surpreendentemente brusco. Assim mesmo êsse encontro especial desenrolou-se sem contratempos.

Havera a presente estada alterado seus pontos de vista em alguma direção?

— "Quanto mais fico nos Estados Unidos, mais perplexo me torno com sua vida literaria. Não falo dos escritores. Vocês têm, para sermos justos, um maior numero de escritores de primeira do que os que existem em qualquer outra parte. O que me perturba e algo de diferente. Deixa-me explica-lo da seguinte maneira: se os senhores me perguntassem qual deveria ser a ambição de um escritor, responder-lhes-ia com esta formula: negociar cem leitores contemporâneos contra dez em dez anos, contra um em cem anos".

Acha Mr. Kostler, que temos nossos olhos dirigidos sôbre os cem leitores?

— "Independente de que grande integridade inata o escritor tem editores e conferencistas, e os publicadores captam-lhe a atenção sobre o sucesso imediato? Na America o clima social transformou a criação artistica num negocio altamente competitivo."

Mr. Kostler circunscreveu o quarto e parou abrutamente...

"Conheço um escritor americano que outrora encabeçava a lista dos "best-sellers" e está agora à beira de uma crise nervosa, paralisado de médo por não saber se pode repetir seu sucesso e ser julgado de romancista "passé". E êsse excelente escritor tem menos de trinta anos. Podem imaginar o inteiro horror dessa situação?"

Mas não e a literatura inglesa e européia igualmente competitiva?

— "Nem de longe! Lá não existem listas de "best-sellers"; a circulação do livro não e revelada ao público; anuncios editoriais são muito pouco influentes nas vendas; a circulação de um livro e largamente independente do reclame, mercado ou outras circunstâncias idênticas. E a lista dos "best-sellers" é o sintoma." (Mr. Kostler e o quinto na lista dos "best-sellers" da última semana).

Não é a estrutura social diferente a base da diferença?

— "Sim, e claro; a sociedade competitiva não pode deixar de influenciar a vida literaria. Não seria possivel e talvez não desejável induzir-se os editores americanos a imitarem a maneira européia de publicar. Mas e de competência de seus proprios autores e organizações, como a "Authors League", de proteger a integridade de sua arte marcando uma barreira entre o que é indispensável comercialmente e o que é grosseiro e excessivo. Creio que teria um efeito extremamente são se os escritores americanos que figuram em listas de "best-sellers" assinassem um pedido de abolição de tudo o que é excessivamente comercial. Mas existe, apesar disto, muito na vida literária americana que admiro.

Seria muito interessante saber o que vê Mr. Kostler com seus olhos de recem-chegado e que nós pelo contato cotidiano não notamos mais.

— "A leitura requerida, de autores modernos, nas universidades é extremamente interessante e saudável. A sobriedade e às vezes até a paixão com a qual a critica é dada e recebida, demonstra seriedade. As relações pessoais entre editor e escritor. Tudo isso é realmente admirável e não existe na Europa" — conclui Kostler. (Do "New York Times")



Arthur Kostler

ENCONTRO COM ADA NEGRI

LUCE CIANCIO

Ao longo dos ciprestes solitários de Casalmaggiore(?), entreve-se, qual promessa radiosa, a celeste limpidez do mar de Capri. Contraste entre morte e vida, do qual resulta um milagre poético: Ada Negri, que ai nasce e cresce. Vamos encontrar, nessa região mista de negro e de azul, não a maior poetisa italiana dos últimos tempos, mas a poetisa de todos os tempos. Na verdade, trata-se de um poeta na significação mais ampla do têrmo, e, se adotamos o feminino, e apenas para realçar o vigor e o poder desta poesia de mulher. Sua vida, como sua poesia, é luta. Ao contraste da paisagem — os fúnebres ciprestes por onde se recorta o fundo glauco do mar — une-se o contraste do ambiente social: Ada é filha de operários, nasce e cresce entre o ruido de uma fabrica, mas é dotada de viva inteligência e de fina sensibilidade. Não sera operária como a mãe. Estuda para ser professora. Dai os choques entre o mundo em que nasce e o que escolhe: entre o que é e o que sera. Mais tarde, ela nos dirá isso em versos:

"Crebbi così, racchiusa in un
[dolore,
torvo, senza parole;
crebbi col buio intorno e qui nel
[core
una feroce nostalgia di sole".

Ela vai ser a musa das fábricas, da vida rude e dificil dos deserdados; não contam violinos nem flautas na sua poesia, porém canta a enxada que, no mundo lirico de Ada, assume forma de espada:

"Ruvida spada lo sen che il
[terren fende;
son forza ed ignoranza.
In me stride la fame e il sol
[s'accende;
son miseria e speranza".

Se quisermos encontrar verdadeiramente êste poeta, precisamos buscar o mundo das máquinas, das engrenagens, das oficinas. 'E' um mundo de ação e de revolta, onde não ha lugar para o pranto e o médo. Esta musa não sabe chorar: é tôda ela impeto, arrojo, desafio, combate:

— "Chi batte alla mia porta?
Buon dì, Miseria; non qui fu
[paura".

Temperamento altivo e orgulhoso, que tem pudor de revelar um coração lirico e delicado. E, nisto, esta o grande fascinio da sua poesia. Não é, entretanto, este um recurso estético, uma atitude literaria, porque, então, nao teriamos uma poesia sincera. E' antes e fundamentalmente, a maneira de ser da poetisa e da mulher, talvez mais da mulher do que da poetisa. Os dados biográficos confirmam-nos esta perfeita identidade entre a sua vida e a sua arte. Na vida, ela é a filha de operários que se faz professora; a moça que, estudante de letras, e, um dia, chamada a substituir a mãe na fabrica. Ela vai e disfarça as lágrimas da estudante sob a altivez da operária. Nenhuma companheira lhe ouve uma confissão ou um lamento; tambem nenhuma lhe surpreende uma lágrima ou um sorriso. Na poesia, é aquela que se personifica na humilde e orgulhosa vendedora de violetas:

— "A chi dunque darai le tue
[viole?
A nessuno; a te stessa".

A produção literária de Ada Negri e vasta, abrangendo poesia e prosa, se e que podemos chamar "prosadora" esta tão legitima filha da poesia. "Fatalità", "Maternità", "I Canti dell'Isola", "Vespertina", são obras de poesia como obras poéticas são "Finestre alte", "Sorelle", "Stella Mattutina", embora estas escritas em prosa. Há na produção de Ada Negri um tom perfeito de unidade de inspiração e de forma, que anula qualquer distinção entre poesia e prosa. Ada é sempre a fusão harmoniosa de dois mundos opostos: a fábrica e a escola. Gemem os oprimidos e os pobres no seu mundo, mas cantam tambem as crianças na sua ingenuidade e simplicidade. Sente-se que a poetisa, não podendo irmanar-se com os homens, que julga maus e egoistas, busca os pequeninos sêres, a quem ensina os primeiros rudimentos de cultura. E ao quadro da infância une-se o quadro da natureza. Há sempre um prado florescente ou uma alameda de olmos ali, uma humilde folhagem, como tema de sua inspiração. Seus atos de graça não são pela glória ou pelo amor que recebe: são pela fecundidade da terra, pelo desabrochar das glicinias ou pelos balouçantes álamos. Como último desejo, quer ser igual às fôlhas moribundas que tremem no mais alto ramo de um olmo:

"Fammi, uguale, Signore, a
[quelle foglie
moribonde, che vedo oggi nel
[sole
tremar dell'olmo sul più alto
[ramo."

Se há desilusões e angústias na vida de Ada, não transparecem em poesia. Demasiado orgulhosa ou pudica para falar de seus sentimentos intimos, prefere calar e só, de quando em quando, impessoalmente, fala de:

"cuori che amavi, in cui fidavi
[a un tratto
diversi, accesi d'altra fiamma,
[e, peggio,
per te, che morti."

Mas não deixam êstes corações ingratos vestigios de abatimento na alma da poetisa. Ela quebra as cadeias:

"..............livide catene
credute eterne; e sol dalla
[tenace
tua forza sciolte..."

e caminha entre os destroços como entre douradas folhas de olmos. Poetisa que não chora, que não se curva, que não se abate, e que, contudo, na sua fôrça e na sua altivez, sabe conservar-se deliciosamente feminina. Diante da igreja de São Francisco de Assis, não entra.

"...Non oso. Ai piedi l'erba
crescere ascolto fra le pietre;
[e attendo
non so quale miracolo, che desti
in me l'adolescente addor-
[mentata."

Instante tipico da sensibilidade feminina, o fervor mistico à porta do templo, e o desejo de voltar à adolescência perdida. Porque, nela, encontrará a mãe, e, com esta, todo o calor de um lar.

O vocabulário de Ada é simples: não há excesso de adjetivação nem inversões de frases. E' o vocabulário que uma poesia forte requer. Não há sombras nem penumbras na sua linguagem: tudo é luz, contôrnos bem definidos, situações bem decididas. Vivendo grande parte de sua vida no periodo dannunziano, não absorveu a retórica nem a eloquência musical do então principe das letras italianas. O verso de Ada é melodioso, mas não rebuscado. Das outras poetisas, italianas ou estrangeiras, nada absorveu: seria ridiculo procurar compará-la a Sibilla Aleramo, a Marceline Desbordes-Valmore ou a Elisabeth Barrett. Ada procurou desconhecer correntes literárias e não se irmanou a nenhum outro poeta. Talvez um só nos venha à mente, lendo esta vigorosa poesia de mulher, e é mestre Vigny, principalmente o Vigny dos versos:

"Gémir, pleurer, prier est
[également lache.
Fais énergiquement ta longue
[et lourde tache,
dans la voie où le Sort a voulu
[t'appeler
Puis après, comme moi, souffre
[et meurs sans parler."

I BIENAL DO MUSEU DE ARTE DE S. PAULO

Já foram iniciados os trabalhos de construção da sede da I Bienal do Museu de Arte de São Paulo, a realizar-se brevemente. O projeto e de autoria dos arquitetos Luis Saia e Eduardo Knese de Melo e prevê a cobertura da esplanada do Trianon, na Avenida Paulista, o que assegura o aproveitamento de 2.400 metros lineares para a exposição.

As adesões estrangeiras que estão chegando a direção da Bienal demonstram que os paises que ocupam a primazia no campo artistico internacional não pouparam esforços para assegurar sua presença, tendo em vista o alcance da manifestação que, já no estrangeiro, é definida pela imprensa de varias nações, como "a primeira do genero nas Américas" e como a "manifestação destinada a dar a São Paulo no campo artistico a liderança já alcançada no campo industrial".

Nesses últimos dias, o Govêrno de S. M. Britânica comunicou, através de seu embaixador no Rio, que a Inglaterra aceitou o convite que lhe fôra dirigido e esta enviando uma série de obras escolhidas entre as melhores da coleção do British Council. Por sua vez, a Presidência do Conselho Italiano comunicou a participação da Itália; o Ministerio da Instrução Pública da Bélgica assegurou, em principio, a vinda de uma delegação oficial belga a São Paulo.

A repercussão da Bienal no exterior é um dos indicios mais significativos de seu alcance internacional. Atraves da imprensa de diversos paises, e ja possivel ter uma ideia daqueles nomes que poderiam integrar as várias delegações.

Alguns nomes que figurarão na Bienal:

Da Itália: Para pintura — Carrà, Morandi, Campigli, Tosi, Casorati, De Pisis, Pirandello, Birolli, Maccari e Guidi; para escultura Marini, Manzù, Fazzini e para a seção de gravura, Bartolini e Vivaldi.

Da França: Matisse, Braque, Picasso, Léger, Gromaire, além de uma "sala Renoir" e de uma "Exposição Seraphine". Para a escultura: Laurens, Couturier, Yencesse, Gormaine, Richier e outros. Entre os gravadores: Villon, Frelot, Goerg, Vieillar e Adam.

Os Estados Unidos também se farão representar através de obras selecionadas entre os seus numerosos museus assim como o Chile, que ja escolheu o juri para selecionar as obras a ser enviadas.

Enquanto se ultimam os preparativos, estão sendo difundidos os regulamentos da Exposição Internacional de Arquitetura, assim como as normas que regem o Festival Cinematografico Internacional que, como se sabe, sera limitado para a I Bienal, a filmes sôbre arte.

Desta maneira todos fazem crer no sucesso desta iniciativa do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Escola de Jornalismo na China

SALDANHA COELHO

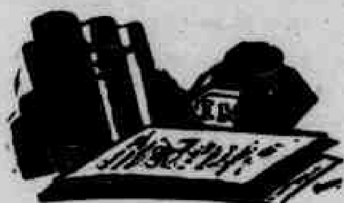
Ao nos referirmos, nestas colunas, à importância do ensino superior para os que se sentem inclinados a praticar a profissão de jornalista, pretendemos insinuar que a criação das escolas de jornalismo no Brasil, há quase quatro anos, não deveria causar hoje tanta estranheza, mesmo porque existem noutros países iniciativas semelhantes. Mas quando falamos neste assunto, lembramo-nos, apenas, das escolas européias e americanas; agora, no entanto, já podemos aludir a uma escola asiática que recentemente conhecemos através de um artigo de Sidney D. Quan.

Entre as instituições educacionais da China, inclui-se também uma Escola de Jornalismo, cujo sistema de ensino, além de dar ao aluno a cultura prática da técnica jornalistica e das matérias necessárias ao eficiente exercício da profissão, concede-lhe um salário mensal de mil e setecentos dólares chineses por mês, enquanto estiver se adestrando na especialidade.

Esta Escola de Jornalismo de Chungking não visa desenvolver sòmente o senso do aluno para a apreensão dos fatos de interêsse da imprensa ou ensiná-lo como se utilizar dos elementos para compor uma notícia; do mesmo modo que as outras, prepara jornalistas capazes de informar ou opinar com base no conhecimento e na consciência profissional que aprenderam a cultuar nos bancos da Universidade. Para êste fim, o fundador da Escola, ex-vice-ministro de Informações, Hollington K. Tong, se valeu da colaboração de Carl Ackerman, deão da Escola de Jornalismo da Universidade de Columbia, que esteve presente à solenidade da colação de grau da primeira turma da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, formada o ano passado — e de quatro técnicos profundos conhecedores dos modernos métodos americanos, sob a orientação do professor Haroldo Cross, da Escola de Jornalismo. Com êstes elementos, Hollington K. Tong formou o quadro docente da Escola de Jornalismo de Chungking o qual ampliou mais tarde, com cinco outros peritos de atividades relacionadas com o jornalismo, tais como radio-emissão, fotografia etc.

Os exames de admissão à Escola se processam simultâneamente em quatro centros acadêmicos: Chungking, Chentug, Kunming e Kwelin. Desses núcleos universitários têm saído os competentes condutores da imprensa da China. O mesmo diremos em breve das Escolas de Jornalismo brasileiras, embora a contra-gôsto de determinada corrente da opinião que não se afasta dos costumes arcaicos em que foi criada.

AS BIBLIOTECAS DA INGLATERRA



As grandes bibliotecas da Grã-Bretanha, depositárias do conhecimento humano e procura da verdade pelo homem desde que êle aprendeu pela primeira vez escrever numa fôlha de papel os seus pensamentos, têm fama universal. Em tempo de paz, estudiosos e estudantes de tôdas as partes do mundo procuram o Museu Britânico, em Londres, a Bodleian Library, em Oxford, ou a Biblioteca da Universidade de Cambridge, para mencionarmos apenas três das maiores bibliotecas inglêsas. O imenso acêrvo de mais de cinco milhões de livros e 200.000 manuscritos existentes só no Museu Britânico constitui um dos maiores tesouros de saber do mundo.

No entanto, essas e outras bibliotecas nacionais e particulares servem a propósitos e necessidades especiais. Como são satisfeitas as necessidades do leitor comum britânico?

Provavelmente nenhum outro povo do mundo terá melhores facilidades para obter material de leitura de qualquer gênero do que o inglês. O Serviço de Biblioteca Pública funciona há quase um século, não sòmente nas grandes cidades, mas também para as remotas populações rurais. Essas bibliotecas são mantidas pelas autoridades locais com os fundos fornecidos pelos contribuintes. Cada contribuinte, e sua família, tem direito a usar o serviço, podendo obter qualquer livro por empréstimo. Além disso, o Serviço de Bibliotecas Públicas tem uma seção dedicada às obras de consulta, e outra aos jornais e periódicos, tanto locais como nacionais, os quais podem ser consultados sem a menor restrição.

O estoque combinado das bibliotecas regionais e municipais consiste de 33 milhões de volumes, ou sejam aproximadamente 70 livros para cada grupo de 100 pessoas.

Isso ainda não é tudo. Existe também a Biblioteca Central Nacional como centro coordenador de tôdas as bibliotecas, públicas ou particulares.

Por intermédio dessa organização os livros raros e especializados são colocados à disposição do público, de um "pool" combinado de 21.500.000 volumes. As outras funções da Biblioteca Central Nacional são as de proporcionar uma ligação com as bibliotecas estrangeiras, providenciar cópias fotográficas de manuscritos e livros que, por sua idade ou raridade, não podem ser emprestados, e manter um Departamento de Informações dedicado aos assuntos bibliográficos.

Os anos de guerra impuseram grandes sacrifícios às bibliotecas britânicas — um corpo menor de auxiliares teve de atendér à crescente procura de livros, ao mesmo tempo que os movimentos de grandes populações de uma parte do país para outra têm causado também consideráveis dificuldades. Ao passo que em 1939 cêrca de 6 milhões de habitantes da cidade tomavam emprestado 188.000.000 de volumes e mais 59.000.000 eram enviados a 2.900.000 leitores das zonas rurais, os anos de guerra revelaram um acréscimo de 40 por cento em muitos distritos, e mesmo os acréscimos de 100 por cento não são raros. No entanto, os pedidos de livros e mais livros têm sido sempre atendidos.

Com a paz, a corrente de novos volumes das casas editoras para as bibliotecas aumentou de maneira considerável. Mas os bibliotecários experimentados da Grã-Bretanha não se atrasaram na tarefa de catalogação dos novos volumes. E os estudiosos de todo o mundo, voltando outra vez à Inglaterra, foram mais uma vez absorvidos na fraternidade internacional dos que amam os livros.

Semana literaria

Noticias e Livros

ESTÁ CIRCULANDO O 2.º NÚMERO — de "Vocação", revista literária de jovens escritores mineiros. Com matéria selecionada tratando de vários gêneros, êsse novo número se apresenta sensivelmente melhor que o primeiro. Colaboram, entre outros, Fábio Lucas, Waldir Caldeira de Morais, Bueno de Rivera, Alphonsus de Guimarães Filho, Rui Mourão, Clemente Luz, Moises da Cunha Rocha, Henriqueta Lisboa e Edmur Fonseca. Trecho de um artigo de Carlos Maurício Balsemão (publicado a pedido): "Francamente, não entendi o Zé Lins do Rêgo. "Existem mineiros e mineiros!" Fiquei na mesma. Alguem deve ter tocado nas feridas do romancista. Êste, então, diz esta bobagem: "Não temos culpa de que o veio aurífico de Ouro Preto se tenha esgotado..." Grande descoberta! Dá assunto para um trabalho: Influências do veio aurifico de Ouro Preto sôbre a atual literatura mineira. Isto e muito importante. Tanto sociólogo por aí e ninguem descobriu isto, foram deixar para um romancista. Quanto assunto é capaz de brotar da sugestão de Zé Lins do Rêgo!... A gente pode ate ampliar. Querem ver uma coisa? A cana de açúcar. A cana de açúcar do Nordeste já não da mais açucar. Está já no "Euridice", quer dizer, no bagaço... Ha nortistas e nortistas..."



J.L.R.

* * *

LIÇÕES DE AMOR — é um romance de Pitigrilli que a Editôra Vecchi lançou agora, traduzido por Antonio Calmazini. Pitigrilli, o humorista italiano cujos livros, traduzidos em muitos idiomas, se reeditam continuamente, batendo recordes de livrarias, é um dos escritores lidos e apreciados pelo público brasileiro. Prova-o o fato de já se ter publicado em nosso país uma dúzia de obras suas, a maioria das quais foram reimpressas várias vêzes. Em "Lições de Amor", encerra uma mensagem que versa sobre êste tema eterno: o amor.

* * *

ESTUDO — As Edições O Cruzeiro, que vêm cumprindo um intenso programa editorial, lançando além dos livros premiados no concurso instituido pela revista "O Cruzeiro", entre êles "Menino Felipe", de Afonso Shmidt, uma série de outras obras importantes, anuncia para êste ano de 1951 um estudo coletivo sôbre "O Romance brasileiro", realizado por uma equipe em que se incluem nomes autorizados da critica literária, tais como Tristão de Athayde, Lúcia Miguel Pereira, Sérgio Buarque de Holanda, etc.



L.M.P.

* * *

O PRESIDENTE VARGAS — concedeu liberação a um livro inédito de Lima Barreto, que havia sido entregue ao editor, pela magra e estomacal quantia de setenta cruzeiros.

* * *

GASPARINO DAMATA — vai lançar o seu romance "Queda em Ascenção". Livro de viagens em que conta episódios vividos e observados nos vários portos por onde andou durante a ultima guerra.

* * *

MARIO DONATO — depois de "Presença de Anita" está escrevendo um segundo livro no mesmo gênero... Freud, sem dúvida, é o seu maior colaborador anônimo.

* * *

RECEBEMOS OS NS. 2 E 3 — do suplemento literario do "Jornal do Povo", de Ponte Nova, Minas Gerais. Feito com muito bom gôsto, êsse suplemento e orientado pelos escritores A. Brant Ribeiro, Jail Santos, Mario Climaco, Olegário Lopes e Nelson Alves. Publica trabalhos de prosa e verso e é bem ilustrado.

* * *

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ — está escrevendo uma peça de teatro com a colaboração da poetiza Adalgisa Nery.

* * *

O MINISTRO SIMÕES FILHO — esta desenvolvendo no Ministerio da Educaçao e Saude um programa de atividades culturais bem significativo. Nele se incluem varias conferências semanais, algumas delas pronunciadas por figuras realmente representativas da opinião literária, cientifica e artistica brasileira. Entre estas figuras, queremos destacar o nome de Murilo Mendes, que no dia 19 de julho fará uma conferência sôbre "Interpretação da Poesia".



M.M.

* * *

O INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO — prosseguindo na realização do seu programa de lançar edições de bons livros de autores brasileiros, distribuiu a 2.ª ediçao do 1.º volume das obras de Farias Brito — "Mundo Interior", ensaio sôbre os dados gerais da Filosofia do Espirito — e a 3.ª edição da "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Romantica", de Manuel Bandeira, cuja revisão critica esteve a corgo de Aurélio Buarque de Holanda.

* * *

VARIEDADES LITERARIAS — revista mensal de divulgação e informações literarias, problemas nacionais, principalmente do Nordeste, obedece a orientação de Tiago Lubambo de Brito. Seu n.º 7 traz variada colaboração, destacando-se uma entrevista do poeta Cezario de Melo, o poema de Mauro Mota e os tópicos de redação.

* * *

LANÇAMENTOS RECENTES: "Uma Estrêla Passou", de J. E. Neil Pearson; "Coletânea de Poetas Baianos", organizada por Aloisio de Carvalho Filho; "Um dia a casa cai" e "A ceia dos usurpadores", de Cleiber Andrade; e "Pequena História da Música", de Mario de Andrade.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES DE SÃO PAULO — conseguiu para os seus associados abatimento nas compras de livros que venham a fazer nas livrarias da Capital daquele Estado.



— O senhor tem aí "O Amante de Lady Charlies I"? —

OPINIÃO DE EULÓGIO MORGADO:

"NA SECA, COJUBA PODE GANHAR"



Eugelio Morgado, Domingos Ferreira e Celio Miranda, três trunfos da Coudelaria Arthur Hermann Lundgren

Em declarações à "Tribuna da Imprensa" revela o veterano treinador o seu pensamento sôbre a filha de Soneto — "Oreja, a principal inimiga"

Eulogio Morgado estava atarefado com o preparo de seus animais, quando o interrompemos para que desse a sua opinião a respeito de sua pupila Cojuba, alistada no Prêmio Vieira Souto, principal prova de amanhã.

Parando o que estava fazendo, virou-se o festejado treinador para o repórter e disse, sem mais preambulos:

— "Cojuba está muito bem e não fará feio. Na pista seca acredito mesmo em sua vitória, embora reconheça ser a carreira muito difícil".

— E o peso, Eulogio?

— "Cojuba já tem corrido com peso alto e não estranhou. Por êsse lado, a coisa vai bem".

E despedindo-se de nós revelou o preparador da cavalhada da família Lundgren que teme muito Oreja, considerando-a como a principal competidora de sua pensionista.

Há muita fé em Granito

GALOPOU ONTEM NA GRAMA, COM GRANDE DISPOSIÇÃO

Os responsáveis por Granito, inscrito no 5.º páreo de amanhã, em cotejo com Islete, Ituano, Lovelace e outros, esperam destacada performance sua, achando que tem muitas possibilidades de vitoriar-se.

Condicionam, porém, à saída a boa ou má situação do filho de Trunfo, de vez que o castanho é aluado e não gosta muito de largar.

Granito já correu duas vêzes na Gávea êste ano. Na primeira, foi terceiro para Irresistivel e Califa e na segunda, foi 6.º e último para os mesmos dois adversários. Ambas as exibições foram na areia leve.

O defensor do Stud Verde e Preto andou correndo em São Paulo, sem sucesso, tendo até matado um cavalariço, jogando-o violentamente de encontro a uma cerca.

Ontem, pela manhã, deu um galope na pista de grama, agradando sem reservas. Vinha se atirando com vontade, demonstrando ótima forma.

Nas rodas dos profissionais dizem que ou tira último, ou ganha disparado.

Oreja é a fôrça do "Vieira Souto"

IRISADO E DEMÔNICO REUNEM AS PREFERÊNCIAS NAS PROVAS PARA "TWO YEARS"

O programa de amanhã na Gávea com montarias, cotações "forfaits" e possibilidades

Um atraente programa será levado a efeito amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea. Oito carreiras serão disputadas, destacando-se entre elas o Prêmio Vieira Souto, no percurso de 1.800 metros e com Cr$ 100.000,00 de dotação, estando eleita favorita a égua Oreja, uma filha de Pizarro, com boa campanha em nossas pistas.

Nas carreiras destinadas aos "two-years" as preferências gerais voltam-se para Irisado e Demônico.

HORARIO — A reunião tem seu início marcado para as 13 horas em ponto.

"FORFAITS" — Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos haviam sido apresentados, à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits": 4.º páreo, Rio Verde; 7.º páreo, Comtesse. — A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 13 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
	1 Irisado, E. Silva	54	20	— Melhorando sempre. Pode consignar o segundo êxito.
	2 El Garboso, Castillo	54	22	— E' o maior adversário do Irisado. Ótimo para a dupla.
	3 Grey Girl, Red. Filho	52	33	— Os machos são superiores. Nada deve pretender.

2.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Demônico, Rigoni	54	27	— E' o candidato do restrospecto. Agora deve ganhar.
2—2	El Gin, U. Cunha	54	35	— Seu último fracasso não deve ser levado em consideração.
2	Coromy, I. Sousa	54	40	— Estreante. Nada tem que o recomende. Muito difícil.
3—4	Elevi, S. Ferreira	54	35	— Ligeiro, mas muito frouxo. Serve apenas para o placé.
5	Açude, O. Ullôa	54	20	— Aprecia imensamente o gramado. Rival temível.
4—6	Spencer, x. x.	54	50	— Suas performances na grama são fracas.
7	Eônio, E. Castillo	54	40	— Ainda é cedo para êste. Nada deve pretender.

3.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 14 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Jangadeiro, Mesquita	54	35	— Na grama sua vitória é esperada por seus responsáveis.
2	Come On!, J. Graça	50	40	— Se a corrida passar para a pista de areia terá muita chance.
2—3	Intrépido, Castillo	56	30	— Desferrado e no tapete vai ser difícil derrotá-lo.
4	Alpina, I. Pinheiro	52	45	— Aprecia o percurso, mas a turma é algo forte.
3—5	Ruivo, L. Rigoni	56	28	— Levará a direção de Rigoni e há muita fé em seu triunfo.
6	Mahon, B. Ribeiro	50	50	— Ostenta boa forma e vai muito leve. E' bem apostado.
4—7	Frontal, Red. Filho	52	35	— Parece ter decaído algo. Somente como surpresa.
8	Bosphorino, x. x.	54	40	— Anda meio atravessado. Em todo caso...

4.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 14,30 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Minguinho, Pinheiro	52	35	— A distância não lhe é favorável. Melhor para o placé.
2	Incognita, J. Portilho	50	50	— Não está no páreo. E' matunga.
2—3	Arari, C. Moreno	52	40	— Com esta, só adivinhando. Se der para correr...
4	Abafa, U. Cunha	54	60	— E' da mesma cocheira de Arari. Muito cuidado.
5	Irish Star, Mesquita	54	50	— Seu estado é regular. Possível como azar.
3—6	Sol Bonito, S. Ferr.	50	40	— Está para ganhar. Convém não desprezá-lo nas apostas.
7	Pânico, J. Tinoco	52	70	— A turma é aborrecida e o tapete não é de seu agrado.
8	Idealista, x. x.	52	45	— Ganhou de Don Euvaldo em trabalho. Prefere a areia.
4—9	Bozambo, L. Rigoni	52	20	— Sua corrida domingo último foi surpreendente. Confirmando...
"	Rio Verde, x. x.	54	20	— Chovendo, tem possibilidades. Na grama é duvidoso correr.
"	Jac.-Assú, P. Coelho	50	30	— Ainda não readquiriu sua antiga forma.

5.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 15,05 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Islete, Red. Filho	52	25	— Seu exercício agradou. Deve ser encarado como rival.
2	Granito, I. Pinheiro	52	40	— Está para dar um "tiro". Largando bem, vai assustar.
2—3	Boticelli, J. Mesquita	53	25	— O percurso agrada, pois é muito ligeiro.
4	Califa, E. Castillo	52	50	— Ultimamente vem melhorando. Qualquer dia "estoura".
3—5	A. Amargo, Macedo	53	40	— Muito bem no percurso. Vai dar trabalho.
6	Elan, C. Moreno	53	30	— Vem correndo com regularidade. Pode ser o vencedor.
4—7	Ituano, J. Portilho	52	27	— Tem 64" para o quilômetro. Será dos primeiros.
8	Lovelace, O. Ullôa	56	22	— Seu exercício foi muito bom. Há esperanças.
"	Lutécia, U. Cunha	50	22	— Gosta da grama. Bom refôrço para o companheiro.

6.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,40 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Populino, B. Ribeiro	54	20	— Confirmando sua última corrida, vai repetir.
"	D. Negro, Mezaros	56	20	— Ainda não conhece o tapete. Serve como azar.
2	Irak, S. Câmara	52	40	— A turma é aborrecida. Não está no páreo.
3	Strong, x. x.	50	50	— Correu melhor da última vez. Vale um placé.
2—4	B. Star, L. Rigoni	58	25	— Gosta da grama e sua forma é boa. Uma das fôrças da carreira.
5	Hanibal, P. Sousa	52	60	— Nada deve pretender. Decadente.
6	Malandrinho, Geraldo	58	70	— Ainda não atingiu forma suficiente.
7	Caoré, A. Dorneles	58	50	— Chovendo pode aspirar alguma coisa.
3—8	H. Prince, Mesquita	58	20	— Reapareceu correndo muito. Corre em qualquer raia.
9	Irapiranga, R. Filho	52	50	— A distância não ajuda. Muito difícil.
10	Napoleão, J. Araújo	52	40	— Reaparece regular. Achamos que não será desta vez.
11	Carinho, x. x.	58	35	— Na areia vai correr muito. Na grama achamos difícil.
4—12	Linda Dona, Tinoco	50	40	— Adversária a ser cogitada. Gosta do tapete.
13	Guelfo, A. Rosa	55	50	— Seus locomotores estão algo avariados.
14	R. do Sul, J. Graça	54	25	— Já tem vitória na grama, mas parece algo decadente.
15	Lingote, x. x.	50	50	— Depois de algumas colocações não deu mais impressão.
"	Cambuci, E. Silva	56	50	— Já está pedindo aposentadoria. Não está no páreo.

7.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 16,20 HS. (Betting)

PRÊMIO VIEIRA SOUTO

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	Oreja, E. Castillo	59	25	— E' a fôrça inconteste da carreira. Deve ganhar.
2	Gold Dream, L. Diaz	55	50	— A companhia é brava. Não está no páreo.
2—3	Cojuba, D. Ferreira	60	35	— Serve como azar. A sobrecarga é sua maior rival.
4	Changa, U. Cunha	57	40	— Aqui nesta turma a coisa é outra. Muito difícil.
3—5	Onéia, O. Macedo	57	35	— Anda "tinindo". Vai dar muito trabalho no final da carreira.
6	Hiléia, L. Rigoni	56	35	— Reapareceu correndo bem. Serve como azar para o placé.
4—7	Altamisa, J. Mesquita	59	30	— Gosta da grama e é corredora. Melhor para a dupla.
8	Marly, O. Ullôa	56	27	— Ganhou de Lentejoula em trabalho. Boa para a dupla.
9	Comtesse, I. Sousa	56	50	— Aqui nesta turma nada deve pretender. Duvidoso correr.

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 17 HORAS (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1—1	El Gaucho, D. Ferr.	55	27	— Tem muita chance na carreira e gosta da grama.
2	Sketch, J. Tinoco	55	40	— E' muito irregular. Serve como "poule" grande.
2—3	Manguarito, U. Cunha	55	35	— Está em boa forma. Vai correr muito.
4	Marroquino, Mesquita	55	40	— Reapareceu correndo bem. Pode repetir, pois melhorou.
3—5	Matador, O. Ullôa	55	30	— Muita chance na carreira. Tem bom exercício.
6	Guambi, E. Castillo	55	25	— Muito fiel no marcador. Pode bisar sem surpresa.
7	Hiléia, x. x.	53	50	— Tem mais chance aqui que no Clássico.
4—8	Gasconha, C. Moreno	53	60	— Ainda não recuperou sua antiga forma. Muito difícil.
9	Romano, L. Rigoni	55	25	— Está em ótimo estado. E' o mais provável vencedor.
"	Orestes, G. Costa	55	25	— Gosta do tapete. Vai ajudar o Romano.

Aprontos para amanhã

Foram anotados, para a reunião de amanhã, os seguintes aprontos:

IRISADO — E. Silva — 600 em 39"2/5.
EL GARBOSO — E. Castillo — 800 em 52"2/5.
GREY GIRL — Red. Filho — 700 em 46"2/5.
DEMONICO — A. Tôrres — 600 em 35", grama.
EL GIN — U. Cunha — 600 em 35", grama.
COROMY — I. Sousa — 600 em 35", grama.
SPENCER — J. Tinoco — 600 em 37".
EONIO — E. Castillo — 800 em 49".
INTREPIDO — J. Ribas — 800 em 51".
INCOGNITA — J. Portilho — 600 em 37"3/5.
ABAFA — Lad. — 600 em 38".
ISLETE — J. Araújo — 360 em 22"1/5.
BOTICCELLI — N. Mota — 600 em 36"4/5.
CALIFA — E. Castillo — 360 em 22".
ARROZ AMARGO — O. Macedo — 600 em 36"3/5.
LOVELACE — O. Ullôa — e LUTECIA — Ubirajara Cunha — 600 em 37".
POPULINO — B. Ribeiro — 600 em 35", grama.
DIAMANTE NEGRO — Mezaros — 800 em 51"2/5.
IRAK — U. Cunha — 600 em 37".
STRONG — M. Rossano — 600 em 38"2/5.
CAORE' — A. Dorneles — 600 em 36", grama.
LINDA DONA — J. Tinoco — 700 em 45".
CAMBUCI — E. Silva — 700 em 44".
OREJA — E. Castillo — 700 em 43".
GOLD DREAM — L. Diaz — 600 em 39".
COJUBA — D. Ferreira — 800 em 50"3/5.
CHANGA — U. Cunha — 700 em 45".
ALTAMISA — J. Mesquita — 800 em 50"2/5.
MARLY — O. Ullôa — 700 em 46"2/5.
EL GAUCHO — D. Ferreira — 600 em 37".
SKETCH — J. Tinoco — 360 em 22"3/5.
MANGUARITO — Lad. — 360 em 23".
MATADOR — O. Ullôa — 600 em 37".
GASCONHA — C. Moreno — 600 em 38".
ROMANO — P. Tavares — 600 em 36"3/5.

Galeria dos prováveis



AGORA ESTA' NA CARA

BOZAMBO — Seu segundo para La Coruña no Handicap Especial Conde de Estrêla, formando uma dobradinha que rateou mais de mil pratas, vai fazê-lo favorito destacado do 4.º páreo de amanhã, tendo em vista, ainda, que os adversários são de muito menos cartaz. Está de fato correndo muito o pupilo de Mario de Almeida e dificilmente perderá. Arari (na grama), Minguinho, Abafa e Idealista são também sérios competidores



FÔRÇA ABSOLUTA

OREJA — Reaparece a defensora de dona Honorina Penteado com as honras de favorito do Prêmio "Vieira Souto", sendo, realmente, a principal figura da carreira, tendo em vista o que já provou nas pistas. Aprontou com Castillo 700 metros em 43", muito bem. E' a fôrça inconteste da carreira e normalmente deverá cruzar o espelho na frente das adversárias, das quais Cojuba e Onéa são as mais credenciadas



VAI GANHAR OUTRA

IRISADO — Ganhou disparado domingo passado, não tomando conhecimento dos adversários. Melhorou depois disso, devendo ganhar a segunda consecutiva, já que os dois competidores que lhe deram não são grande coisa e o defensor do Stud Verde e Preto já mostrou ter jeito para o ofício. El Garboso, cuja forma é excelente é o único que poderá fazer frente ao favorito

vozes do TURF



Apesar de não ser mais um "brotinho" ainda querem ensinar Tirolesa a fazer coisas.

Ainda ontem a defensora do Stud Seabra foi chamada para aprender a largar, tendo estado algum tempo nas cintas de partida.

Por sinal a filha de Fox Cub continua bastante nervosa. Ao encaminhar-se para a "aula" jogou o cavalariço ao solo, tentando disparar, no que foi obstada pelo segurador, que lhe segurou fortemente os arreios.

• • •

Euclides Silva leva na certa a repetição do Irisado, achando que não tem jeito de perder com êste animal.

• • •

Fez dois anos quinta-feira o filho de Gonçalino Feijó, tendo o conhecido treinador oferecido uma chopada aos amigos.

• • •

Nossa acumulada:
Irisado, Arari, Oreja e El Gaucho.

PEÃO

LEMBRETES



Irisado melhora dia a dia e vai novamente com o E. Silva, jóquei de seu agrado.

• • •

Demônico livre de Irisado e El Garboso, está à vontade no páreo.

• • •

Ruivo gosta da grama, o m mo se dando com Intrépido.

• • •

Bozambo, confirmando sua performance do Handicap de domingo último, dificilmente será derrotado.

• • •

Granito é depositário de fé. Será conduzido por Ilton Pinheiro, a quem falta apenas uma vitória para passar à categoria de jóquei.

• • •

Confirmando sua derradeira apresentação, Populino não tem para quem perder.

• • •

Oreja, e nada mais.

• • •

Romano reapareceu correndo muito. Agora só deverá temer o Matador.

JOBER

DR SERPA oculista
URUGUAIANA 148 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0800.

PÁSCOA DOS DESPORTISTAS

Será realizada amanhã a Páscoa dos Desportistas do Distrito Federal.

A cerimônia terá lugar no Mosteiro de São Bento, às 8 horas.

Pregada pelo Revmo. Dom Basilio Penido, O. S. B., teremos hoje, dia 15, às 18,30 horas, a última conferência do tríduo preparatório, na sede da Junta Arquidiocesana, à Avenida Rio Branco, 161, 1.º andar.

Estão convidados todos os desportistas da Arquidiocese.

IRIGOYEN NÃO MONTARA' DOMINGO

Minguinho dirigirá El Gaúcho



F. IRIGOYEN
Irá ao futebol

Em virtude de só haver um defensor do Stud Seabra alistado na reunião de domingo, Francisco Irigoyen, pilôto oficial da casa, aproveitará a oportunidade para fazer *forfait*, devendo caber a Domingos Ferreira a tarefa de dirigir El Gaucho.

O Pancho, ao que soubemos, vai assistir uma partida de futebol, esporte do qual é grande apreciador.

BANCO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO S/A
AS MELHORES TAXAS
RUA DA ALFANDEGA N.º 4A
TEL. 48-1288

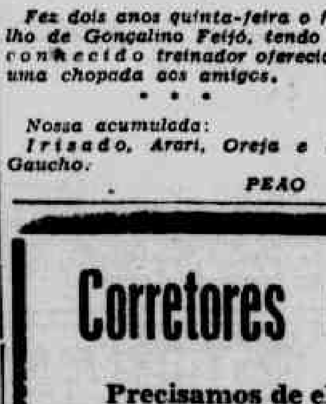
PALPITES

Irisado — El Garboso.
Demônico — Açude — El Gin.
Ruivo — Intrépido — Jangadeiro.
Zozambo — Sol Bonito — Minguinho.
Granito — Ituano — Elan.
Populino — Hunter Prince — B. Star.
Oreja — Marly — Onéia.
Romano — Matador — El Gaucho.

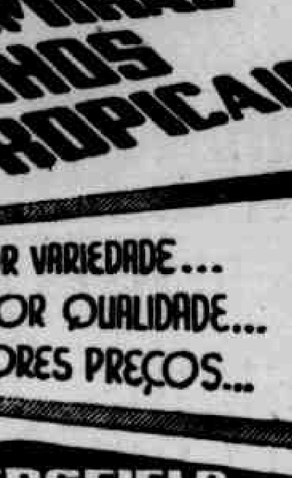
AVENIDA TIJUCA — USINA DA TIJUCA

Vendem-se ou alugam-se apartamentos luxuosos na rua Marechal Pilsudski n. 91 — frente para a Av. Tijuca — com 2 ou 3 quartos, 1 sala, banheiro completo e dependências para empregados — no prédio de 4 pavimentos, de fino acabamento, pronto para habitar. Ver e tratar no local, apart. 301. Ponto final da camioneta Usina-Copacabana e do ônibus 111 e bonde 66.

Corretores de Publicidade



Precisamos de elementos ativos e idôneos, com muita prática. Procurar a seção de Publicidade deste jornal, sábado dia 16, às 9 hs.

Não será comprado o prado de Corrêas

POR GRANDE MAIORIA A ASSEMBLÉIA DE ONTEM DO J. C. BRASILEIRO NEGOU-SE A ADQUIRIR O PRADO LOCALIZADO NO MUNICIPIO DE PETRÓPOLIS — Detalhes do concorrido conclave —

Em sua reunião extraordinária de ontem a Assembléia do Jockey Clube Brasileiro pronunciou-se contra a aquisição do prado de Correias, localizado no município de Petrópolis.

Apesar do grande esfôrço desenvolvido pelos srs. Ademar de Faria e Peixoto de Castro, favoráveis à aquisição, e pelo sr. Osvaldo Aranha, no sentido de que a Assembléia delegasse poderes a uma comissão para estudar mais detidamente o assunto, a grande maioria dos presentes decidiu negar de uma vez por tôdas a compra do referido prado e adjacências.

Essa decisão foi tomada depois de calorosos debates e de momentos de grande vivacidade, precisando o sr. presidente desembargador Oliveira Sobrinho usar tôda a sua autoridade para acalmar a agitação reinante.

Compareceram ao conclave de ontem mais de 400 sócios efetivos do Jockey Clube Brasileiro, o que bem demonstra o interêsse que despertou o assunto.



ASPECTOS DA ASSEMBLÉIA DE ONTEM — Os clichés acima são da Assembléia de ontem do Jockey Club Brasileiro, vendo-se um flagrante da mesa que presidiu os trabalhos, composta do desembargador Oliveira Sobrinho, sr. Manoel Gomes Moreira e do sr. Luiz Pinheiro Guimarães, o sr. Peixoto de Castro discursando, o secretário do Jockey Club sr. Carlos Guimarães, falando em nome da diretoria e um aspecto da assistência, na qual se nota o sr. João Borges Filho e Francisco Eduardo de Paula Machado.

A BARBADA DA REUNIÃO DEMÔNICO

CONVITE AO VASCO PARA JOGAR NO SUL ---

O Vasco da Gama recebeu uma proposta conjunta do Grêmio Portoalegrense e do Internacional, para disputar duas pelejas em Pôrto Alegre frente aos dois conjuntos gaúchos, na segunda quinzena de julho. O clube carioca receberia 200 mil cruzeiros livres de despesas. O sr. Inocêncio Pereira Leal informou, entretanto, à TRIBUNA DA IMPRENSA que seu clube dificilmente aceitará a proposta das duas agremiações sulinas, em virtude dos compromissos da Copa Rio e do Campeonato Carioca.

EM LISBOA, O FLAMENGO CUMPRIRA' AMANHÃ A DECIMA EXIBIÇAO NA EUROPA

O Flamengo estreará hoje em Portugal, cumprindo o seu décimo compromisso em gramados europeus. O seu adversário será o Belenenses, um dos bons conjuntos do futebol luso.

Dada a premência de datas, o prélio do clube da Gávea será a preliminar do encontro entre as seleções de Portugal e da Bégica, programado para amanhã, no Estádio Nacional de Lisboa.

BETO AUSENTE

A equipe brasileira teve quatro de seus elementos contundidos, no jôgo com o Racing. Um deles, Beto, dificilmente poderá participar dos dois compromissos restantes, pois necessita de muito repouso.

Os outros três: Nestor, Indio e Bria, estão quase que restabelecidos e, segundo informações do sr. Gilberto Cardoso, deverão estar em condições de jogar amanhã.

REVISÃO MÉDICA

Todavia, para evitar qualquer surpresa, os jogadores contundidos serão submetidos a uma revisão médica, esta manhã, bem como a prova de campo, a fim de que possam ou não, ser escalados.

QUADRO PROVAVEL

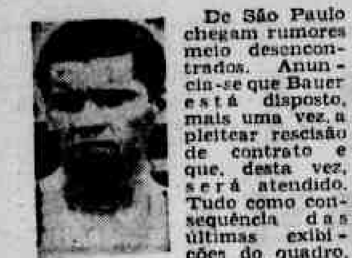
Mesmo assim, é provavel que a equipe do Flamengo enfrente a do Belenenses com esta formação:

Garcia, Biguá e Pavão; Walter, Bria (ou Dequinha) e Bigode; Nestor, Hermes, Adãosinho, Indio e Esquerdinha.

O FUTEBOL BRASILEIRO EM PORTUGAL

(Na página 6.ª)

BATE — BOLA



De São Paulo chegam rumores meio desencontrados. Anuncia-se que Bauer está disposto, mais uma vez, a pleitear rescisão de contrato e que, desta vez, será atendido. Tudo como consequência das últimas exibições do quadro, longe de repetirem o brilho que a jornada em campos europeus poderia fazer prever. Diz-se, ainda, que Sastre assumirá a direção do quadro, substituindo Leônidas.

■

O Fluminense tem como princípio não revelar as bases em que são firmados os contratos com seus profissionais. Em Alvaro Chaves, porém, dizia-se ontem que Villalobos receberá 150.000 cruzeiros por dois anos. Frise-se: a notícia é extra-oficial.

■

São contraditórias as informações a propósito do adversário do Vasco, amanhã, no Recife. A Asapress diz que é com o América; há quem anuncie o prélio com o Náutico. O sr. Inocêncio Pereira Leal, vice-presidente cruzmaltino, informa, porém, que o adversário será o Esporte Clube do Recife.

Calendário Esportivo

* HOJE *

ATLETISMO — Internacional — Competição com os japoneses, em São Paulo.

VOLEIBOL FEMININO — às 15 horas — Vasco x Botafogo, em São Januário, e às 16 horas, Tijuca x Grajaú, em Conde de Bonfim.

TENIS — Vasco x Fluminense "A" e Tijuca x Leme (3a. classe de cavalheiros); Fluminense "A" x Tijuca (1a. classe de senhoras); e Country x Fluminense (1a. classe de cavalheiros), todos às 15 horas.

* AMANHÃ *

FUTEBOL — Local — às 15.15 horas: São Cristovão x Flamengo, no campo do Olaria; América x Madureira, no gramado de Teixeira de Castro; e Olaria x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão.

Interestadual: Vasco da Gama x América (de Recife), em Pernambuco; Botafogo x Grêmio, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; Fluminense x Cruzeiro, de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Internacional: Flamengo x Belenenses, em Lisboa, Portugal.

ATLETISMO — Internacional — Segunda e última parte da competição com os atletas nipônicos.

AUTOMOBILISMO — "Quilômetro de Arrancada, por eliminatória", pela manhã, na avenida Epitácio Pessoa, trecho da Lagoa Rodrigo de Freitas.

NATAÇAO — Competição amistosa de infanto-juvenis, entre o Flamengo e o Santa Tereza, na piscina dêste, às 9 horas.

HALTEROFILISMO — Campeonato do Melhor Fisico de 1951, na classe de estreantes, na sede do S. C. Minerva, às 20 hs.

VOLEIBOL — Campeonato de Juvenis — Flamengo x Vasco; Botafogo x Grajaú; América x Guaira; Tijuca x Jequiá e Braz de Pina x Fluminense — todos às 10 horas.

TENIS — Grajaú x Country; Caiçaras x Vasco; Fluminense x Tijuca "A"; e Leme x Independência, às 9 horas (5a. classe de cavalheiros).

JOGARA' O PORTSMOUTH AMANHÃ, COM O SANTOS

O Santos será o adversário do Portsmouth amanhã na Vila Belmiro. A equipe britânica, depois do empate com o São Paulo, no Pacaembu, passou a constituir-se em atração, e, assim, a peleja de Santos cerca-se de grande expectativa, uma vêz que será a primeira visita de uma equipe britânica ao "alçapão".

A equipe britânica para o seu segundo compromisso com equipes bandeirantes deverá formar com a seguinte constituição: Leath; Stephens e Ferrier; Beale, Froggat e Dickenson; Harri, Dom Reid, M. Reid, Philips e Bennet.

O SANTOS

O Santos alinhará: Leonidio; Helvio e Charret; Nené, Pascoal e Ivan; 100, Antoninho, Silas, Odair e Tite.

ESTREIA O VASCO EM PERNAMBUCO

DESPERTA GRANDE INTERÊSSE O PRÉLIO DE AMANHÃ COM O E. C. RECIFE

O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, estreará em gramados pernambucanos na tarde de amanhã, jogando com o Esporte Clube Recife.

GRANDE INTERESSE PELO PRÉLIO

O prélio de amanhã vem despertando grande interêsse nos meios desportivos da capital pernambucana, esperando-se que seja ultrapassado o "record" de arrecadações naquele Estado, muito embora o alto preço dos ingressos.

Esses ingressos, que estão à venda desde terça-feira última em vários pontos da cidade, obedecem aos seguintes preços: gerais, Cr$ 20,00; arquibancadas, Cr$ 40,00; e cadeiras numeradas, Cr$ 100,00.

O QUADRO CRUZMALTINO

Nessa peleja de amanhã, o gremio da cruz de malta far-se-á representar pela seguinte equipe: Barbosa; Augusto Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ademir, Friaça, Maneca e Chico.

O ponteiro esquerdo Dejair, tão logo termine suas provas pascais, seguirá para Pernambuco, devendo participar sòmente do jôgo de encerramento.

Na arbitragem funcionará Mário Viana. Além do "match" em aprêço, o juiz carioca apitará os embates complementares da temporada vascaina em Pernambuco.



DANILO E ALFREDO
Atuarão amanhã no Recife

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 456 Rio de Janeiro, 16-17 de junho de 1951

PRONTAS AS "CHAVES" PARA OS JOGOS DA "COPA RIO"

MONTEVIDÉU, 15 (De Miguel Fernandez, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Anuncia-se nesta cidade que já foram concluidos os trabalhos de organização das "chaves" dos concorrentes à posse da "Copa Rio".

De acôrdo com informações prestadas pelos próprios organizadores do Torneio a desportistas locais, as duas chaves estarão assim organizadas:

NO RIO — Nacional (Uruguai), Vasco (Brasil), Austria F. C. (Austria) e Sporting (Portugal).

EM S. PAULO — Estrêia Vermelha (Iugoslávia) Olympique de Nice (França), Juventus (Itália) e Palmeiras (Brasil).

VOLTA A EXIBIR-SE NO SUL O ESQUADRÃO DO BOTAFOGO

O quadro do Botafogo defrontar-se-á, na tarde de amanhã, com o Grêmio Portoalegrense, em Pôrto Alegre, em disputa do Triangular que ora se realiza naquela capital sulina.

Para a peleja de amanhã à tarde o quadro alvi-negro deverá pisar o gramado com a seguinte constituição: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Richard (Carlito) e Juvenal; Paraguaio, Gentinho, Pirilo, Zezinho e Braguinha.

Seguiram par Pôrto Alegre os jogadores Dino e Joel para reforçar o plantel alvi-negro. Em companhia dos dois atacantes, viajou, também, Nilton Cardoso, auxiliar do técnico Carvalho Leite.

OS PROXIMOS COMPROMISSOS

O Botafogo saldará, ainda, no Rio Grande do Sul, os seguintes compromissos: quarta-feira, com o Pelotas F. C., em Pelotas; dia 24, em Pôrto Alegre, quando encerrará sua excursão.



SANTOS
Zagueiro alvi-negro

Estréiam hoje em São Paulo os recordistas japoneses

Contra os melhores atletas paulistas e cariocas — Na pista do Tietê, em São Paulo, a competição

Hoje e amanhã, serão disputadas as provas internacionais com os recordistas japoneses, atualmente no Brasil a convite do Departamento de Esporte do Estado de São Paulo.

A competição, que se desenrolará na pista do Tietê, constará destas provas: hoje — 100 metros rasos; Arremesso do Martelo; 800 metros rasos; Salto em Altura; Arremesso do Pêso; 400 metros sem barreiras; e 3.000 metros rasos. Domingo — 110 metros sem barreiras; Arremesso do Disco; Salto Triplo; 1.500 metros rasos; Salto com Vara; 200 metros rasos; Arremesso do Dardo; Salto em Extensão; e 5.000 metros rasos.

OS CONCORRENTES

Além dos nipônicos Eitaro Okano; Sussumi Takanashi; Bunkiti Sawada; Massaji Tajima e Yukio Kikutti, que obedecerão à orientação técnica do ex-olimpico Chuei Nambu, competirão os melhores atletas cariocas e paulistas, selecionados especialmente para êsse confronto.

PICABEA ASSUMIU O POSTO

MASCOTE PARA O OLARIA



O "crack" número 12 do Olaria não custou um centavo. Foi um presente de amigo dado ao sr. Alvaro da Costa Melo, com a condição de que êle se tornasse "mascote" do clube. Foi para a casa do presidente, onde recebeu tratamento especial: diàriamente consumia 4 litros de leite e era alvo de mil atenções. Agora, porém, chegou à sua maioridade e foi para as dependência do Olaria. No "ato de batismo" deram-lhe o nome de "Bariri". Na foto, o carneiro, aparece ao lado de Lima, quando era apresentado aos jogadores olarienses.

TAMBÉM COLOMBI

Além de Jorge Petrovich, também o atacante Colombi, vinculado a um clube de Santa Fé, manteve entendimentos com Zezé Moreira, quando da permanência do treinador tricolor em Buenos Aires.

DIRIGIA, ONTEM, O ENSAIO DOS PROFISSIONAIS DO OLARIA

Picabéa é, oficialmente, o novo técnico do Olaria. Ontem, o sr. Adriano Rodrigues, na presença do presidente do clube, sr. Alvaro da Costa Melo, apresentou-o aos jogadores. Abel Picabéa lembrou a seus novos pupilos que, o êxito da equipe, dependeria enormemente da cooperação e boa vontade que êles queiram dar. O meia Jair agradeceu em nome de seus companheiros. No primeiro treino, Osvaldo voltou ao quadro titular; Jair ficou na meia de ligação; Lima como avançado e Tanzi comandou a ofensiva. Terminado o exercício o clube ofereceu um coquetel a Picabéa. Nos flagrantes acima vê-se o técnico apitando o ensaio e, no vestiário, com Jair e os srs. Alvaro da Costa Melo e Adriano Rodrigues.



O TORNEIO MUNICIPAL

Chega à última etapa o Torneio Municipal. Com dois jogos adiados, será disputada na tarde de amanhã, a rodada de encerramento que comportará três partidas.

PORMENORES DAS PARTIDAS

As pelejas de amanhã apresentam os seguintes pormenores:

São Cristóvão x Flamengo

LOCAL — Campo do Olaria.

QUADROS — *S. Cristóvão* — Mariano; Jordão e Torbis; Indio, Bulau e Olavo; Geraldinho, Amaral, Nonô, Ivan e Carlinhos.

Flamengo — Antoninho; Antoninho II e Almir; Aristóbulo, Arthur e Danton; Paulinho, Nélio, Amarilio, Manteiga e Arthurzinho.

Olaria x Bonsucesso

LOCAL — Campo do Madureira.

QUADROS — *Olaria* — Zezinho; Leleco e Zeir; Jorge, Newton e Dodó; Irami, J. Alves, Mical, Bastos e Paulinho.

Bonsucesso — Borrachinha; Avilson e Sidney; Urubatão, Gilberto e Tetraldo; Jorge, Breno, Ari, Jair e Orlando.

América x Madureira

LOCAL — Campo do Bonsucesso.

QUADROS — *América* — Claudio; Miguel e Miguel II; Hélio, Aldo e Rubens II; Valter, Carlinhos, Nivaldino, Mundica e Hugo.

MADUREIRA — Helu; Wilson e Sebastião; Juarez, Moacir e Abilio; Oswaldinho, Evaristo, Cardoso, Canelinha e Jorge.

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

O Madureira autorizou Jorge a jogar pelo Fluminense no último encontro do Torneio Municipal e multou o médio Agnelo por ter faltado a quatro exercicios individuais sem apresentar qualquer justificativa. O comunicado foi feito ontem à F. M. F.

* * *

O Fluminense solicitou da entidade, uma licença para disputar uma peleja amistosa no dia 22 dêste mês, sem contudo anunciar qual será o seu adversário.

* * *

A Federação Metropolitana de Futebol adiou oficialmente a peleja Botafogo x Vasco, pelo Torneio Municipal, para o dia 23.

* * *

A assembléia geral da F. M. F. reunir-se-á no dia 19 para tratar dos seguintes assuntos: Convênio com a ADEM, Regulamento do Departamento de Arbitros e Interêsses Gerais.

* * *

A C. B. D. remeteu para o Olaria e Fluminense, os passes dos jogadores Alvarez, do Boa Vista e Delinho do S. Clube Recife. O contrato do primeiro com o clube bariri foi registrado na F. M. F., bem como o de Antoninho com o Vasco da Gama.

OS CLUBES EM REVISTA

Olaria

Após a apresentação de Picabéa, novo técnico bariri, aos integrantes do plantel do grêmio leopoldinense, foram êstes submetidos a um exercicio coletivo que terminou com a vantagem dos titulares por 4x1.

Os dois quadros formaram assim constituidos:

TITULAR: Alvarez; Amaro e Lamparina; Oswaldo, Moacir (Olavo) e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

SUPLENTE: Itagoré; Benê e Zeir; Nilton, Jorge e Aloisio; Bastos, J. Alves, Cordeiro, Paulinho e Jairo.

Marcadores — Lima 2, Maxwell 2 e Bastos para os suplentes.

Vasco

A delegação do Vasco da Gama se exibiu em Pádua contra o Paduano regressando ontem. Voltaram todos satisfeitos com a gentil acolhida que receberam do povo daquela cidade e também, com o resultado de 3x2 favorável ao seu clube.

Em Belo Horizonte, o Fluminense

Em Belo Horizonte, será disputado, amanhã à tarde, o "match" interestadual entre o Fluminense e o Cruzeiro. O prélio deverá oferecer bom desenrolar, pois ambas as equipes apresentam em suas linhas valores de grandes qualidades.

PROVAVEIS FORMAÇÕES

Para o amistoso os dois quadros deverão assim formar:

Cruzeiro — Geraldo; Duque e Benê; Adelino, Lazarotti e Didico; Chiquinho, Guerino, Aureo, Lero e Sabu.

Fluminense — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jair; Reis, Didi, Carlyle, Orlando e Joel.

Na representação tricolor possivelmente integrarão o quadro além dos jogadores acima, o centro-avante Jorge e o meia-esquerda Detinho.

IVAN CAPELETTI COMO JUIZ

A arbitragem do encontro estará a cargo de Ivan Capeletti que especialmente convidado integra a delegação do Fluminense.